

MEDICINA EM FOCO

Anais da Semana Acadêmica do curso de Medicina da Unochapecó

Andréa de Almeida Leite Marocco
Mayra Zancanaro
Lilian Bohnen
Vicenzo Almeida Lunardi
Marco Antônio Fontana
Leonardo Felipe de Mattos
Gianluca Mocellin Zuanazzi
Luiza Maria Girardello
Isabela Zolete Ferreira
Gabriel Augusto Catani
Luiza Brum de Almeida
Letícia Mallmann Trindade
Wagner Augusto Machado da Silva
Sophia Roncaglio Cella
Ana Julia Hoffmann Sanagiotto
Marciele Natali Franzosi
(Orgs.)



FUNDESTE

FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA DO
DESENVOLVIMENTO
DO OESTE

Presidente

Vincenzo Francesco Mastrogiacomio

Vice-Presidente

Ivonei Barbiero



Reitoria

Reitor: Claudio Alcides Jacoski

Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Andréa de Almeida Leite Marocco

Pró-Reitor de Infraestrutura e Gestão: José Alexandre De Toni

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanessa da Silva Corralo

M489 Medicina em foco : Anais da Semana Acadêmica do Curso de Medicina da Unochapecó [recurso eletrônico] / Andréa de Almeida Leite Marocco ... [et al.] (Orgs.). – Chapecó, SC: Argos, 2024.
266 p.: il. – (Perspectivas; n. 82).

Vários organizadores

Livro eletrônico

Formato: PDF

Inclui bibliografias

ISBN: 978-85-7897-374-2

1. Medicina - Semana acadêmica. 2. Medicina - Estudo e ensino.
I. Marocco, Andréa de Almeida. II. Zancanaro, Mayra. III. Bohnen, Lilian.
IV. Lunardi, Vincenzo Almeida. V. Fontana, Marco Antônio. VI. Mattos,
Leonardo Felipe de. VII. Zuanazzi, Gianluca Mocellin. VIII. Girandello,
Luiza Maria. IX. Ferreira, Isabela Zolete. X. Catani, Gabriel Augusto.
XI. Almeida, Luiza Brum de. XII. Trindade, Letícia Mallmann. XIII. Silva,
Wagner Augusto Machado da. XIV. Cella, Sophia Roncaglio. XV. Sanagiotto,
Ana Julia Hoffmann. XVI. Franzosi, Marciele Natali. XVII. Título

CDD (ed. 23) -- - 610.63

Catálogo elaborado pela Bibliotecária Nádia Kunzler CRB 14/1785
Biblioteca Central da Unochapecó



Todos os direitos reservados à Argos Editora da Unochapecó

Servidão Anjo da Guarda, 295-D – Bairro Efapi – Chapecó (SC) – 89809-900 – Caixa Postal 1141

(49) 3321 8218 – argos@unochapeco.edu.br – www.unochapeco.edu.br/argos

Coordenadora: Vanessa da Silva Corralo

Conselho Editorial

Titulares: Odisséia Aparecida Paludo Fontana (presidente), Cristian Bau Dal Magro (vice-presidente),
Andréa de Almeida Leite Marocco, Vanessa da Silva Corralo, Rosane Natalina Meneghetti,
Cleunice Zanella, Hilario Junior dos Santos, Rodrigo Barichello, André Luiz Onghero,
Marilandi Maria Mascarello Vieira, Diego Orgel Dal Bosco Almeida, Aline Mânica,
Andrea Díaz Genis (Uruguai), José Mario Méndez Méndez (Costa Rica) e Suelen Carls (Alemanha).
Suplentes: Márcia Luiza Pit Dal Magro, Cristiani Fontanela, Eliz Paula Manfroi,
Marinilse Netto, Liz Girardi Muller.

SUMÁRIO

| clique no título para acessar |

A influência da dor crônica na qualidade de vida dos pacientes

A influência da exposição solar na regulação do sono de trabalhadores em ambientes oclusos

Abordagem em primeiros socorros para estudantes e professores

Análise da atividade da enzima mieloperoxidase após tratamento com melatonina *in vitro* em células de pacientes com melanoma

Análise do perfil de pacientes pós-cirúrgicos de tumor em região hipofisária no oeste de santa catarina

Atendimento a crianças vítimas de abuso sexual infantil: um relato de experiência

Automedicação, polifarmácia e as consequências do uso indiscriminado dos anti-inflamatórios não esteroidais por idosos

Avaliação do controle glicêmico em pacientes internados na unidade de terapia intensiva

Avaliação do desfecho clínico de pacientes com Covid-19 e Síndrome Coronariana Aguda no Hospital São Paulo

Bioimpressão 3D como solução para a redução das filas de espera de transplantes de órgãos

Bullying e Cyberbullying: vamos conversar?

Confeção e aplicação de um **game** como metodologia ativa de ensino em bioquímica no ensino superior

SUMÁRIO

| [clique no título para acessar](#) |

Covid-19 e centro cirúrgico: alterações da sala de cirurgia

Dor crônica no pós-operatório: uma revisão integrativa

Educação Sexual Compreensiva - métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S): um relato de experiência

Efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil na região Sul do Brasil

Estudo comparativo entre terapia hormonal e paroxetina para mulheres na menopausa acompanhadas por sintomas vasomotores

Fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares

Generalização sintomática da fibromialgia: a relação entre a negligência populacional e o diagnóstico tardio da doença

Hipertensão arterial sistêmica e mortalidade brasileira, de 2019 a 2021

Impacto dos hábitos comportamentais de estudantes no desenvolvimento de cefaleia

Incidência de insônia e principais mecanismos para regulação e melhora do sono utilizados por acadêmicos de medicina

Infecção pelo Coronavírus durante a gravidez: avaliação das repercussões nas gestantes e seus neonatos e os desfechos gestacionais

SUMÁRIO

| clique no título para acessar |

Influência da alimentação materna durante a gestação como principal fator para crianças nascidas com autismo

Joelho flutuante: um relato de caso da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia da Unochapecó

Julho Amarelo: conscientização e prevenção de hepatites virais, um relato de experiência

Microbioma vaginal: segurança do uso de coletores menstruais para a qualidade de vida das mulheres

Mortalidade por câncer do colo do útero, em Santa Catarina, de acordo com o estado civil, no período de 2010 a 2020

Nível geral de insônia e seus fatores associados dos acadêmicos de medicina de uma universidade no Oeste de Santa Catarina

O impacto da privação do sono na memória declarativa e produtividade de estudantes

O uso de plantas medicinais para a cicatrização de feridas em pacientes diabéticos

Óbitos devido a hemorragia pós-parto no estado de Santa Catarina nos últimos dez anos

Os impactos da pandemia da Covid-19 no sedentarismo

Padrões de tratamento de pacientes com câncer de próstata metastático em hospital de referência de oncologia no Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

| clique no título para acessar |

Menopausa e climatério: roda de conversa com grupo de mulheres do Oeste Catarinense: uma atividade de ABEx II

Percepções de profissionais e trabalhadores da área da saúde acerca das vulnerabilidades associadas à saúde de mulheres imigrantes

Perfil das internações por Covid-19 em um Hospital do Sistema Único de Saúde (SUS)

Perfil de pacientes submetidas à cirurgia mamária em um Hospital Brasileiro

Perfil epidemiológico das fraturas de platô tibial em um Hospital de referência no trauma em Santa Catarina

Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis gestacional no município de Chapecó, 2016 a 2021

Perfil epidemiológico do suicídio na macrorregião Oeste de Santa Catarina, Brasil: uma atualização

Potencial da hipertrofia na reversão da diabetes mellitus tipo II

Prevalência das classes farmacológicas envolvidas nas interações medicamentosas em idosos hipertensos: revisão de escopo

Qualidade assistencial prestada a pacientes com cetoacidose diabética admitidos em um Hospital do Oeste Catarinense

Relato de experiência: a multiprofissionalidade no Setor de Neurologia do Hospital Regional do Oeste sob a ótica dos estudantes: uma vivência da ABEx I

SUMÁRIO

| clique no título para acessar |

Saúde mental e uso de medicamentos por pré-vestibulandos de um cursinho da região Oeste de SC e do RS

Simpósio do Orgulho

Síndrome de Burnout no contexto multiprofissional

Sintomas e sequelas da Covid-19 e a influência da vacina

Substâncias psicoativas e suas interferências no organismo dos usuários de antidepressivos e ansiolíticos

Terapias alternativas no tratamento de Artrite Reumatoide

Testagem de glicemia na população Chapecoense: um relato de experiência

Uso de suplementação vitamínica como forma de prevenção da demência: compreensão populacional e os benefícios dessa abordagem

Vulnerabilidades associadas à saúde das mulheres imigrantes

Vulnerabilidades em saúde dos imigrantes da região Sul do Brasil sob a ótica de agentes comunitários de saúde

Análise epidemiológica e Clínica da Asma no Oeste de Santa Catarina

Inteligência artificial no diagnóstico de melanoma

Agrotóxicos e a gestação: o valor das dietas limpas para o neurodesenvolvimento fetal

SUMÁRIO

| [clique no título para acessar](#) |

A negligência dos pacientes dislipidêmicos quanto ao risco cardiovascular

Abordagem em primeiros socorros para estudantes da rede pública de ensino

Acompanhamento em pacientes com Doença de Alzheimer

Além dos remédios: a relevância das terapias alternativas na qualidade do sono

Alterações no Espectro Autista para o diagnóstico em crianças: uma revisão de prevalência e metanálise

Análise do efeito antidepressivo do extrato hidroalcoólico de *aloesia citriodora* em ratos jovens submetidos a estresse

Assédio em ambiente ginecológico

Atividade antidepressiva do extrato de curcumina em ratos submetidos à estresse na infância

Avaliação de microplástico no leite materno de lactantes de Chapecó

Benzodiazepínicos e seus efeitos na memória: uma revisão literária

Campanha Combate ao Tabagismo Agosto Branco

Caracterização das lesões e fatores causais em atletas de futebol de alto nível: uma revisão de estudos primários e secundários

SUMÁRIO

| [clique no título para acessar](#) |

Comparação dos cuidados paliativos aos métodos médicos tradicionais no impacto na qualidade de vida de pacientes oncológicos: uma revisão sistemática

Estudo de Revisão Integrativa: complicações e infecções hospitalares associadas ao cateter venoso periférico

Conexões digitais e bem-estar: o impacto das mídias sociais na saúde mental de estudantes universitários

Construção de currículo médico: um enfoque na residência para a formação profissional

Contato pele a pele: implicações do Método Canguru na sobrevivência neonatal de bebês prematuros

Controvérsias e eficácia do uso de corticosteróides no tratamento da bronquiolite causada por diferentes vírus

Yoga como ferramenta para o manejo do estresse e ansiedade: um relato de experiência

Dia da saúde: abordagem preventiva para a comunidade Chapecoense

Doenças psiquiátricas associadas ao trabalho noturno

Efeitos do Canabidiol no tratamento da Doença de Parkinson

Entre hormônios e emoções: a influência dos contraceptivos hormonais na saúde mental das mulheres

SUMÁRIO

| clique no título para acessar |

Estigmas e preconceitos em meio à saúde mental na Segurança Pública: como o lugar social afeta a busca de apoio psicológico

Fatores de risco associados ao desenvolvimento de Transtornos de Ansiedade em jovens adultos

Estresse Oxidativo em animais submetidos a um protocolo de depressão após tratamento experimental com *alloysia citriodora*

Estresse oxidativo frente ao tratamento com *curcuma longa* em modelos animais com depressão

Estudo sobre o impacto do sono no rendimento acadêmico de estudantes da região Sul do Brasil

Fatores de risco associados ao desenvolvimento de Transtornos de Ansiedade em jovens adultos

Gênero Aedes (DIPTERA: CULICIDAE) e a sua relevância para a Saúde Pública

Histórias Pintadas: plano de intervenção à saúde mental e motora de idosos moradores do bairro Seminário em Chapecó/SC

Imigrantes e vacinação: a busca por um acesso à saúde de qualidade

Impactos do uso de anticoncepcionais orais em mulheres em idade fértil

SUMÁRIO

| [clique no título para acessar](#) |

Mobilidade estudantil: a importância da busca de novos campos práticos a partir do intercâmbio nacional

O bom prognóstico da mosaicoplastia no reparo de lesões condrais do joelho: uma revisão integrativa da literatura

O exame de toque retal e o diagnóstico assertivo do câncer de próstata: uma revisão de literatura

O impacto do exercício físico nos níveis de hemoglobina glicada em idosos diabéticos: revisão de literatura

Patologias psiquiátricas como preditores em casos de feminicídio: uma análise neuropsiquiátrica dos agressores

O uso excessivo de tecnologias na infância

Oficinas: um ato de amor no universo da oncologia pediátrica

Organização de evento médico: o estudante no centro de sua formação

Perfil clínico de pacientes com patologias neuroendocrinológicas

Perfil e evolução de pacientes asmáticos em uso de imunobiológicos: estudo de série de casos

Perfil epidemiológico de pacientes com tumor hipofisário submetidos ao tratamento cirúrgico na região Oeste de Santa Catarina

SUMÁRIO

| [clique no título para acessar](#) |

Perfil sociodemográfico dos pacientes com pé diabético

Potencial de indução de mania e psicose por uso de cannabis em pacientes com transtorno afetivo bipolar

Potencial terapêutico da estimulação magnética transcraniana em sequelas motoras de membros superiores pós acidente vascular cerebral: revisão sistemática da literatura e metanálise

Protocolos de tratamento para a asma em pacientes adultos

Qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla: um estudo comparativo entre os tratamentos interferon beta e acetato de glatirâmer

Saneamento básico associado à ocorrência de microcefalia por Zika vírus no Brasil

Sarna Norueguesa em paciente previamente acometida por psoríase: um relato de caso

Saúde da mulher e o cenário carcerário

Tocofobia: o medo irracional da gravidez e do parto

Tratamentos oncológicos: o papel da intervenção nutricional comparado à dieta básica

Um estudo sobre demência: fatores prevenção modificáveis

Vacinas contra a dengue aprovadas no Brasil

SUMÁRIO

| [clique no título para acessar](#) |

Vaporizando o futuro: problemas respiratórios a longo prazo relacionados ao uso de cigarro eletrônicos pelos jovens

IFMSA Brasil Unochapecó e o projeto Brasil Sem Frestas: uma ação de voluntariado

IFMSA na comunidade: relato de experiência de atividade lúdica sobre higienização das mãos e alimentação saudável com crianças

Ressignificando a visão do atendimento médico para crianças: Hospital do Ursinho

Direito à saúde da população trans: uma revisão de literatura

A influência das ondas eletromagnéticas na secreção de cortisol em ratos wistar

Avaliação da qualidade de vida de idosos participantes do Programa Cidade do Idoso

Atividades lúdicas como estratégia de promoção de saúde mental do idoso institucionalizado: relato de experiência da ABEx II

Acolhimento de vestibulandos de medicina por meio de *podcast*: um relato de experiência

Controle glicêmico em pacientes hospitalizados com Covid-19 e sua influência no prognóstico

A influência da dor crônica na qualidade de vida dos pacientes

Amanda Cassol de Ré

Iandra Karoline Santin

André Luiz Bortoluzzi

Asdrubal Cesar da Cunha Russo

Kenia Rodrigues de Andrade

Junir Antonio Lutinski

Introdução: A dor crônica (DC) é considerada um problema de saúde pública. No Brasil, 76,2% da população apresenta DC recorrente ou com duração de, pelo menos, seis meses. A dor crônica é caracterizada como aquela que persiste por mais de três meses. Na maioria dos casos, em associação com a artrite reumatoide, artrose da coluna ou dos joelhos, fibromialgia e enxaquecas. Deste modo, representa um importante fator que afeta o bem-estar do ser humano, visto que, promove impactos na qualidade de vida e na capacidade funcional e social com consequências nas condições físicas, psicológicas e comportamentais. **Objetivos:** Compreender o impacto da dor crônica na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e transversal, que foi realizada contendo 14 perguntas, qualitativas e quantitativas, através de um formulário construído no Google Formulários. O questionário ficou disponível durante 10 dias e foi enviado pelas redes sociais dos pesquisadores. A população do estudo teve como público-alvo pacientes com dor crônica que residem, predominantemente, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Para a análise dos dados coletados foram utilizadas estatísticas descritivas de frequência e o auxílio do software Excel. **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 77 respostas válidas. As idades dos participantes variaram entre 18 a 86 anos e foi observado maior incidência de

dor crônica no gênero feminino, apresentando um percentual de 80,5% das respostas, o que condiz com a literatura e pode ser explicado pelas características anatômicas e hormonais. Sobre o nível de dor dos pacientes, a resposta predominante foi nível 8, em uma escala de 1 a 10, referente a dor intensa. Ainda, em relação ao diagnóstico clínico, a maior prevalência foi a dor lombar, com percentual de 29,9%, a qual é uma importante causa de absenteísmo. Quanto à influência da dor crônica na rotina diária, a resposta foi “sim” para 55,8% e “às vezes” para 10,4% dos participantes, o que demonstra que há impacto da DC na vida dos pacientes. Em relação aos impactos no sono, ansiedade/irritação, cansaço excessivo, dificuldade na concentração e alterações na memória, as respostas foram “sim” em mais de 50% dos participantes. Predominou a ansiedade e irritação, com 83,1% respostas afirmativas, dessa forma gera impacto direto na qualidade de vida dos pacientes, causando preocupação constante e dificuldade para relaxar, além de prejudicar as relações interpessoais. Com relação ao tratamento, remédios são mais utilizados para o controle da dor, sendo ele sozinho ou associado com atividade física e fisioterapia. **Conclusão:** A dor crônica é uma situação que limita a vida dos seus portadores e tem repercussões no contexto emocional, social e físico, considerando que interfere nos principais determinantes de qualidade de vida. Dessa forma, é imprescindível que o conhecimento dos diversos impactos da DC no bem-estar do paciente sejam cada vez mais abrangentes e menos negligenciados. **Fonte financiadora:** Bolsa de estudos Uniedu e bolsa de estudos Lei Federal.

Palavras-chave: bem-estar, dor crônica, qualidade de vida.

A influência da exposição solar na regulação do sono de trabalhadores em ambientes oclusos

Alícia Tramontini Soletti

Júlia Rebelatto

Guilherme Wilson Meirelles Tenfen

Marina de Queiroz

Introdução: É notório que os trabalhadores em ambientes reclusos, que apresentam um longo expediente, frequentemente demonstram dificuldade para dormir, devido a longas jornadas de trabalho, afastados da exposição à luz natural. Essa baixa exposição reduz a produção e atuação de melatonina, contribuindo para um desequilíbrio do ciclo circadiano e uma redução da qualidade do sono. Consequentemente, é indagado se o aumento da exposição solar matutina pode contribuir para a regulação de pacientes que trabalham longas horas em locais fechados. **Objetivos:** O objetivo geral do artigo é deslindar a relação entre o sono e a exposição solar para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores em ambientes oclusos. Dentre os objetivos específicos, têm-se a pretensão de compreender o vínculo entre sono e ciclo circadiano, exposição solar e sono, e a preponderância da exposição solar matutina, na regulação do sono em trabalhadores em locais fechados. **Metodologia:** Esta revisão de literatura foi realizada de forma sistemática na base de dados eletrônica PubMed, utilizando os descritores: sleep; sunlight; circadian rhythm e indoor workers, e foi analisado um período entre 2016 a 2022, e foram obtidos uma estimativa de 386 resultados. Dentre esses, filtraram-se 31 referências de acordo com o título e seu respectivo resumo. Após leitura integral de tais materiais, foram utilizados 15 para o desenvolvimento dessa fundamentação teórica. **Resultados e discussão:** Ao longo do tex-

to, verificou-se que o sono é controlado pelo ciclo circadiano e dirigido pelos zeitgebers, através do processo de entretenimento, influenciando intimamente na fisiologia humana. Os zeitgebers sendo as orientações temporais que possibilitam a sincronização do ciclo circadiano com o ambiente durante o entretenimento. Posteriormente, observou-se a influência da luz (o mais importante zeitgeber) no entretenimento e na produção de melatonina - hormônio que atua na regulação do ciclo sono-vigília, estimulando o sono. Ademais, relacionou-se a exposição solar matutina dos trabalhadores em locais fechados e o aumento da qualidade do sono, além do desempenho cognitivo desses indivíduos. **Conclusão:** Dessarte, pode-se concluir que a exposição solar interfere de maneira direta no sono dos trabalhadores, bem como em sua qualidade de vida, assim sendo possível constatar os objetivos previamente estabelecidos. Além disso, foram identificados hiatos nas pesquisas sobre o tema, representando a carência de artigos, já que foram encontrados apenas estudos que o representassem de forma fragmentada.

Palavras-chave: sono, exposição solar, jornada de trabalho, ciclo circadiano

Abordagem em primeiros socorros para estudantes e professores

*Renata Konzen
Alícia Tramontini Soletti
Eduardo Parisoto
Flávia Cristina de Araújo
Gabriele Demari Baruffi
Júlia Miorando
Julia Xavier da Cruz
Maria Júlia Lins Cortina
Nathália Ranzan Laufser
Mayra Zancanaro
Samuel Spiegelberg Zuge*

Introdução: Primeiros socorros são cuidados que devem ser prestados imediatamente a um indivíduo em situações de emergência. Têm como função manter os sinais vitais e assegurar que não ocorram agravamentos à vítima até a chegada do Suporte Avançado de Vida. Por essa razão, o ensino desses cuidados em escolas, tanto para alunos quanto para professores, é fundamental para atitudes corretas e resolutivas em casos de emergências, permitindo ainda que esse público-alvo auxilie na disseminação de informações relevantes em seu convívio familiar e social. **Objetivos:** Promover o cuidado e conscientização sobre primeiros socorros aos estudantes do 9º ao 3º ano do ensino médio em uma escola de Chapecó, com o intuito de estimular e atentar os mesmos sobre a importância dos métodos socorristas no cotidiano, uma vez que esses têm capacidade de salvar vidas. **Metodologia:** A IFMSA BRAZIL UNOCHAPECÓ promoveu a atividade no primeiro semestre de 2023, tendo como inspiração projetos similares. O foco da extensão foi instruir estudantes e professores de escolas sobre como agir

em situações de emergências, ensinando o manejo de sinais vitais, manobras de ressuscitação cardiorrespiratória e movimentos de obstrução de vias aéreas. Para a capacitação e o esclarecimento de dúvidas dos acadêmicos, foi realizado um minicurso teórico-prático sobre o tema. Em seguida, os estudantes foram até o Colégio Dinâmico, em Chapecó, onde realizaram explicações teóricas, além de demonstrarem de maneira prática, as manobras de PCR e de Heimlich. Em sequência, permitiram aos alunos e professores reproduzirem as manobras em bonecos, e sanaram suas dúvidas. A atividade foi aplicada em seis turmas do ensino médio, onde os acadêmicos dividiram-se em três grupos para concluir a capacitação. Para concluir, realizou-se uma avaliação de impacto oral com os estudantes, os quais avaliaram positivamente o trabalho dos acadêmicos, afirmando sentirem-se mais preparados para atuar em emergências. **Resultados e discussão:** A atividade de Primeiros Socorros alcançou uma resposta positiva dos estudantes envolvidos, tanto dos acadêmicos de medicina que realizaram a explicação das técnicas e possibilitaram a execução da atividade, quanto dos alunos do Colégio Dinâmico, aos quais destinou-se a atividade. O público alvo mostrou interesse no assunto abordado, com a realização de perguntas e envolvimento ativo nas atividades propostas, revelando entendimento dos participantes o que evidenciou a abordagem teórico-prática utilizada como elemento fundamental, facilitando o processo de aprendizagem. Ademais, acrescenta-se a importância do conhecimento dessas práticas não somente por parte dos alunos, mas também dos professores, garantindo cuidados emergenciais básicos à comunidade escolar. Logo, os participantes tornaram-se capazes de realizar primeiros socorros iniciais, como a reanimação cardiopulmonar e manobras de desengasgo. **Conclusão:** A atividade atingiu seus objetivos, visto que foi capaz de conduzir os adolescentes ao entendimento de práticas básicas de primeiros socorros de maneira educativa e dinâmica. Além disso, por meio de uma troca interativa entre acadêmicos e alunos da escola, possibilitou-se o desenvolvimento de uma postura adequada em situações de urgência, bem como também foi possível sanar as dúvidas dos estudantes e professores do local.

Palavras-chave: primeiros socorros, emergência, escolas, manobras.

Análise da atividade da enzima mieloperoxidase após tratamento com melatonina *in vitro* em células de pacientes com melanoma

Tanise Persson

Andressa Tiecher Simionatto

Aline Manica

Introdução: O melanoma é um câncer altamente agressivo e com alta frequência de metástases em estados avançados, sendo a inflamação um componente crítico na sua progressão e desenvolvimento. A enzima Mieloperoxidase (MPO) é um importante mediador da resposta inflamatória e catalisa a formação de espécies reativas de oxigênio. Há evidências de que os produtos oxidantes derivados dessa enzima contribuem para o desenvolvimento e propagação da inflamação. Dessa forma, a melatonina surge como uma alternativa para modular esses efeitos uma vez que, apresenta ação apoptótica, controle do crescimento tumoral, efeito antioxidante e ativação do sistema imune. Estudos clínicos *in vitro* demonstram que essa substância impede o crescimento de células cancerígenas em humanos e favorece a ação de enzimas antioxidantes. O reconhecimento de moléculas capazes de controlar a evolução do melanoma representa uma oportunidade de novas estratégias terapêuticas em combinação com os atuais tratamentos. Assim, essa substância poderia ser um adjuvante farmacológico no tratamento do melanoma metastático. **Objetivos:** Avaliar o efeito da melatonina *in vitro* frente a ação da MPO e em células de pacientes com melanoma. **Metodologia:** Estudo experimental analítico quantitativo *in vitro*, através de cultivo celular de células polimorfonucleares (PBMC) de pacientes com melanoma. As células foram expostas a dife-

rentes concentrações exógenas do hormônio melatonina e após 24 e 48 horas de exposição, foi realizada análise da atividade da enzima MPO. As concentrações de melatonina utilizadas foram: 0,0001 mM; 0,01 mM e 1 mM. No grupo controle-controle e controle-melanoma foi administrada a quantidade equivalente de etanol (diluente), sem melatonina. Quanto aos aspectos éticos, o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/UNOCHAPECÓ sob o parecer 4.874.885. **Resultados e discussão:** Foram comparadas as células dos pacientes com melanoma com o grupo controle da mesma concentração. Durante as 24 horas de exposição com a melatonina, as células dos pacientes com melanoma, tiveram aumento da atividade da MPO ($p > 0,001$), com exceção da concentração 0,01mM. Já durante 48 horas de exposição, percebeu-se que houve um aumento significativo da atividade da enzima em todas as concentrações de melatonina utilizadas ($p > 0,001$). Sabe-se que a MPO é a principal enzima presente nos neutrófilos e atua em processos inflamatórios, ocasionando dano tecidual progressivo, exercendo assim, um efeito citotóxico e oxidativo no ambiente celular. No sistema imune inato, as células derivadas de mielóide (MDCs) são consideradas mediadoras primárias, as quais estão em maiores quantidades no sistema, estas são antitumorígenicos. Uma vez que, podem causar regressão tumoral através da citotoxicidade das células tumorais por meio da produção de ácido hipocloroso pela MPO anulando a sinalização dependente de NF- κ B em células tumorais como uma primeira linha de defesa contra a progressão precoce do tumor de melanoma. **Conclusão:** A MPO é capaz de atuar em duas frentes, tanto no combate quanto no crescimento tumoral. No presente estudo, a melatonina aumentou a ação da MPO em células de pacientes com melanoma, podendo ser um indicador de efeito antitumoral dessa substância nesse tipo de câncer. .

Palavras-chave: Câncer de pele; Estresse oxidativo; Hormônio.

Análise do perfil de pacientes pós-cirúrgicos de tumor em região hipofisária no Oeste de Santa Catarina

Daniela Folador

Bárbara Santos Roscoff

Marielle Lang Makiyama

Joao Batista Baroncello

Mauricio Spagnol

Marcelo Lemos Vieira da Cunha

Introdução: Nas patologias hipofisárias que exigem excisão cirúrgica, o acompanhamento pré e pós-operatório é imprescindível para verificar o resultado cirúrgico, evolução patológica e possíveis sequelas funcionais da glândula. **Objetivos:** Analisar o perfil dos pacientes submetidos a ressecção cirúrgica de patologias em região hipofisária. **Metodologia:** Estudo transversal abrangendo todos os prontuários de pacientes que realizaram cirurgia neuroendocrinológica no oeste catarinense de 2014 até o primeiro trimestre de 2023. Foram compilados o perfil dos pacientes (idade e sexo), as características da patologia - anatomopatológico (AP) e marcadores imunohistoquímicos (IHQ) e o ano de realização da cirurgia. **Resultados:** O período contemplou 74 cirurgias hipofisárias, sendo 7 delas em pacientes com patologia recorrente. Houve exclusão de 7 prontuários por falta de dados e de 6 óbitos, sendo então considerados 61 casos para análise. O ano de 2020 teve o maior número de cirurgias (13), seguido de 2021 (10). Quanto ao diagnóstico, em 10 pacientes encontrou-se tumor selar/parasselar (sem AP ou tumores não hipofisários em região selar) e 51 foram adenomas hipofisários, sendo que 7 eram funcionantes (5 acromegalias, 1 prolactinoma e 1 Síndrome de Cushing) e 44 não produtores (12 plurihormonais silentes, 8 sem IHQ, 7 gonado-

tróficos silentes, 6 corticotróficos silentes, 5 null cell, 3 lactotróficos silentes, 2 mamosomatotropinomas e 1 apoplexia hipofisária). A faixa etária mais prevalente foi entre 40 e 50 anos (24,59%) e o sexo feminino representou a maioria (45, 73,77%), tendo uma relação de 2,81:1 com o sexo masculino. A IHQ foi registrada em 48 (78,69%) prontuários, sendo os marcadores de atividade mais presentes o KI-67 (79%) e a Prolactina (39,58%). **Conclusão:** A população estudada foi composta principalmente de mulheres entre 40 e 50 anos, em sua maioria portadoras de adenomas hipofisários, com destaque aos plurihormonais como não produtores e acromegalia entre os produtores, com alta prevalência do marcador KI-67. Evidenciou-se falta de registro de descrição do AP, IHQ e avaliação funcional tanto prévia quanto posterior à excisão em vários prontuários. Este estudo foi pioneiro em definir o perfil desses pacientes e contribuiu para adequação do serviço, embasando o ambulatório de neuroendocrinologia que iniciou seus trabalhos em 2021. **Fonte financiadora:** Bolsa Lei Federal 50%

Palavras-chave: neuroendocrinologia, cirurgia hipofisária, patologias hipofisárias

Atendimento a crianças vítimas de abuso sexual infantil: um relato de experiência

Flávia Cristina de Araújo
Alícia Tramontini Soletti
Eduarda Breancini
Eduardo Parisoto
Nathália Ranzan Laufser
Thaís Tureck
Aldarice Pereira da Fonseca
Ana Cristina Acorsi

Introdução: A falta de conscientização da população e o despreparo dos profissionais da saúde são fatores que dificultam o combate ao abuso sexual de crianças e de adolescentes. Problemática de saúde pública grave, não apenas devido aos seus danos físicos, mas, sobretudo, por seus impactos psicossociais. Neste sentido, a ficha de notificação é o primeiro passo para a interrupção do abuso e para o desencadeamento de medidas de proteção e de assistência às vítimas, sendo, portanto, essencial que os futuros profissionais da saúde tenham bem delimitado o conceito de abuso sexual infantojuvenil, suas principais ocorrências, identificação e, principalmente, as condutas adequadas a serem seguidas. **Objetivos:** Instruir os acadêmicos quanto à identificação de casos de abuso sexual infantil dentro do consultório, além de elucidar os procedimentos legais a serem realizados, com o intuito de sensibilizar os atendimentos e de preservar as vítimas. **Metodologia:** A IFMSA BRAZIL UNOCHAPECÓ, em parceria com a Liga Acadêmica de Pediatria (LAPED), realizou a atividade no primeiro semestre de 2023, de maneira inédita na Unochapecó. A roda de conversa contou com a participação de acadêmicos de medicina

de diversos períodos, além da presença de duas mediadoras: Dra. Marilian Benetti, pediatra e intensivista, e Suzana Sartori, assistente social e advogada. Primeiramente, as palestrantes realizaram apresentações expositivas sobre dados de abuso sexual infantojuvenil, procedimentos médicos adequados e, por fim, as leis de proteção à criança e ao adolescente. Em seguida, organizou-se uma roda de conversa, na qual os acadêmicos puderam sanar suas dúvidas quanto ao tema e compartilhar relatos de experiências. Ao fim da atividade, foi aplicado um formulário de impacto, por meio da plataforma Google Formulários. **Resultados e discussão:** O formulário aplicado obteve 26 respostas e, dessas, 92,3% indicaram que, antes da atividade, não saberiam como atender uma criança vítima de abuso sexual. Posteriormente, quanto à promoção de conhecimentos promovida pelas palestras, houve 100% de avaliação positiva. Por fim, 38,5% afirmaram estar muito bem preparados, após a atividade, para atender uma vítima de abuso sexual, de maneira humanizada e protocolada, enquanto os demais entrevistados demonstraram estar bem e razoavelmente preparados. A partir desses, é possível compreender que a atividade se demonstrou positiva, entretanto, ressalta-se que o abuso sexual infantojuvenil apesar de extremamente recorrente, é pouco discutido no meio acadêmico. Desse modo, a implementação de projetos que estimulem sua discussão, assim como o realizado, é de ampla relevância para o freamento dessa problemática, tendo em vista que a boa preparação do profissional de saúde, garante um atendimento adequado, pautado nos protocolos legais, e que direciona as vítimas para uma assistência e proteção devidas. **Conclusão:** A atividade foi capaz de atingir seus objetivos com êxito, visto que, além de promover palestras informativas sobre o tema, realizou-se uma roda de conversa, a qual permitiu aos acadêmicos sanar as suas dúvidas. Em consonância ao feedback positivo do formulário de impacto, é possível inferir que a atividade foi proveitosa, pois não apenas disseminou conhecimento, mas sensibilizou os estudantes acerca de um assunto tão delicado e de extrema relevância social.

Palavras-chave: atendimento, abuso, crianças, vítimas.

Automedicação, polifarmácia e as consequências do uso indiscriminado dos anti-inflamatórios não esteroidais por idosos

Gabriela Kiesel

Júlia Cristina Costacurta

Vanessa Leticia Christmann

Luiz Henrique Maisonnett

Aldarice Pereira da Fonseca

Asdrubal Cesar da Cunha Russo

Ana Cristina Acorsi

Introdução: Atualmente, os anti-inflamatórios não esteroidais estão entre os fármacos mais consumidos no mundo, principalmente por idosos que usufruem da automedicação e polifarmácia, acarretando em graves problemas de saúde. Além disso, são uma classe de medicamentos prescritos para controlar a dor, a febre e a inflamação através da inibição da enzima ciclo-oxigenase que está relacionada à formação de prostaglandina e tromboxanos. Por isso, tem-se a necessidade de analisar quais são as consequências do uso indiscriminado destes fármacos pela população mais velha. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi analisar as principais consequências causadas pelo uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroides por idosos, além da automedicação e polifarmácia. **Metodologia:** As informações contidas neste resumo foram obtidas por meio de uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos publicados entre 2004 e 2021 na plataforma Pubmed e Scielo. Foram colhidos dados de várias pesquisas em diversos estados do Brasil sobre a quantidade de idosos que utilizam a automedicação, além dos fármacos mais utilizados,

e os efeitos colaterais. **Resumo e discussão:** A automedicação é uma realidade entre os idosos e traz diversos problemas para a saúde. Os AINEs causam problemas renais, gastrointestinais e trombose, devido à interação medicamentosa que pode levar à internação hospitalar ou até mesmo ao óbito. Além da automedicação, constatou-se que a polifarmácia também está muito presente no cotidiano dos idosos, além de que a maioria utiliza da automedicação, o que traz efeitos gravíssimos à saúde a longo prazo. Os fármacos mais usados são o diclofenaco, aspirina, ibuprofeno, paracetamol e nimesulida, tendo em vista que a maioria utilizava polifarmácia e automedicação contínua. Sendo assim, por não terem conhecimento sobre as reações adversas desses medicamentos, a longo prazo acabam desenvolvendo diversos problemas de saúde. **Conclusão:** No presente estudo pode-se concluir que os anti-inflamatórios não esteroidais são muito utilizados, muitas vezes por automedicação e principalmente pelos idosos, podendo ocasionar diversos problemas cardiovasculares, gastrointestinais e renais, trazendo agravos à saúde.

Palavras-chave: automedicação, idosos, fármacos.

Avaliação do controle glicêmico em pacientes internados na unidade de terapia intensiva

Ana Luíza Barrionuevo Vicari

Sthefanie Viechnieski

Camila Cassol Brum

Fabiana de Souza Barcala

Marielle Lang Makiyama

Introdução: No ambiente da Terapia Intensiva (UTI), os pacientes apresentam quadro clínico instável e as evidências em literatura demonstram que a falta de controle glicêmico pode gerar um status metabólico desfavorável, resultando em um ambiente inflamatório e estando associada a aumento da mortalidade. **Objetivos:** Analisar o controle glicêmico e fatores modificadores em pacientes internados na UTI em um hospital na região oeste de Santa Catarina. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo com amostra composta a partir de prontuários eletrônicos de pacientes internados na UTI de um hospital em Chapecó-SC, nos meses de maio, junho e julho de 2022. As informações correspondem às doze primeiras horas de admissão na UTI e às doze horas antecedentes ao desfecho. O projeto obteve aprovação sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - 63215222.3.0000.0116. Por meio da plataforma de software IBM SPSS realizou-se o teste estatístico Qui-quadrado de Pearson. Os resultados $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. **Resultados e discussão:** A amostra composta por 101 prontuários revelou predomínio do sexo masculino e idade média 54,5 anos. Ao observar o Índice de Massa Corporal (IMC), 46,1% estavam eutróficos e 29,2% obesos, entretanto o IMC não teve associação estatística com os valores de hemoglicoteste (HGT). A terapia insulínica foi administrada no primei-

ro dia em 3,5% dos pacientes com HGT abaixo de 140mg/dL, em 42,9% dos casos entre 140-180mg/dL e em 81,8% naqueles acima de 180mg/dL. Nas 12 horas que precederam o desfecho, foi utilizada nas mesmas condições de HGT em 13,2%, 71% e 80% respectivamente. Atualmente, recomenda-se controle glicêmico moderado em pacientes hospitalizados, com metas de 140 a 180mg/dL, sendo a insulina padrão-ouro para tal. Quanto ao desfecho, 33% pacientes evoluíram a óbito e 67% foram redirecionados para outro setor hospitalar, com proporções semelhantes encontradas na literatura. Observou-se que o uso de insulina foi realizado conforme os níveis de HGT ($p < 0,001$) e que o desfecho foi influenciado pelos níveis de HGT nas últimas 12 horas ($p < 0,005$), sendo que valores mais elevados estiveram associados a maior mortalidade, o que concorda com hiperglicemia fortemente associada à complicações, hospitalização prolongada e morte. **Conclusão:** A população estudada comportou-se de maneira prevista à luz das evidências atuais, com maior mortalidade associada a descontrole glicêmico. A qualidade assistencial foi avaliada através do uso da insulino terapia, que foi amplamente utilizada e que possivelmente contribuiu para que a maioria dos pacientes do estudo tivessem alta da UTI.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** controle glicêmico; cuidados críticos; insulina.

Avaliação do desfecho clínico de pacientes com Covid-19 e Síndrome Coronariana Aguda no Hospital São Paulo

*Rubia V. Simon
Daniela Rodrigues
Junir Antônio Lutinski
Jorge da Fonseca Junior
Marinês Bertolo Peres*

Introdução: Esta é uma abordagem acerca da Covid-19 e das Síndromes Coronarianas Agudas (SCA). Tem como tema central o impacto que a pandemia gerou na qualidade e expectativa de vida dos pacientes acometidos com SCA. **Objetivos:** Identificar o impacto da Covid-19 em pacientes com SCA, suas principais alterações clínicas no período anterior e durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de dados de um estudo documental, descritivo, retrospectivo, comparativo e de caráter transversal. A amostragem se deu por meio de pesquisa em prontuários de pacientes que foram internados no Hospital Regional São Paulo de Xanxerê, SC, com SCA, selecionados 285 prontuários por sorteio, no período de 01/10/2018 a 30/09/2019. Esses dados foram comparados com uma pesquisa realizada no período da pandemia (01/10/2019 a 01/10/2020) que avaliou 34 prontuários de pacientes que sofreram SCA previamente infectados com a Covid-19. O critério de inclusão foi prontuários com (CID) I21.9 - Infarto Agudo do Miocárdio Não Especificado. Desta forma, extraiu-se informações quanto: idade, sexo, fatores de risco, como: diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, história de tabagismo e registro de óbito por IAM. Para a análise dos dados, foram utilizadas estatísticas descritivas de frequência, medidas de posição e medidas de dispersão. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP),

sob parecer de número 5.485.701. **Resultados e discussão:** Na amostra pré-pandemia, foi constatado que o tempo média de 4,7 dias de internação. Em comparação ao estudo europeu de Montero (2022), o tempo médio de internação nos pacientes com Covid e SCA foi de 9,5 dias, superior ao encontrado no período anterior à pandemia. Em relação à taxa de mortalidade, nos pacientes internados com SCA no período pandêmico, foi maior (14,7%) em comparação ao período anterior (8,1%). Corroborando a isso, em um estudo de coorte, realizado na Espanha, foi observado maior mortalidade em pacientes infectados com a Covid (23,1%) em relação aos que não foram infectados (2,9%) (Salinas et al., 2021). Quanto às comorbidades, verificou-se que das internações registradas pré-pandemia, 65,6% apresentavam HAS, 30,5% diabetes mellitus tipo 2, 20% dislipidemia e 3,8% DRC . Já no período de pandemia, 73,5% referiram possuir HAS, 47,1% com DM2, 29,4% com dislipidemia e 6,1% com DRC. Demonstrando o aumento das internações nos pacientes que possuíam previamente hipertensão, diabetes, dislipidemia e doença renal crônica.

Conclusão: Os resultados deste estudo sugerem que a pandemia de Covid-19 afetou o desfecho clínico de pacientes internados com Síndrome Coronariana Aguda, aumentando o tempo médio de internação e a taxa de mortalidade, especialmente em pacientes com comorbidades pré-existentes. Esses achados ressaltam a importância de estratégias de prevenção e gerenciamento adequado de pacientes com doenças cardiovasculares durante a pandemia e destacam a necessidade contínua de cuidados diferenciados para populações de alto risco.

Palavras-chave: infarto agudo do miocárdio; pandemia; desfecho clínico.

Bioimpressão 3D como solução para a redução das filas de espera de transplantes de órgãos

Livia Gobbi

Isabela Zoete Ferreira

Mauricio Spagnol

Joao Batista Baroncello

Luiz Henrique Maisonnnett

Introdução: o número de doadores de órgãos ainda está aquém do número de pessoas crescentes nas filas de espera de um transplante e tal demanda foi agravada pelo contexto pandêmico do SARS-Cov 2. Por conseguinte, a bioimpressão 3D surge como uma tecnologia inovadora no campo da engenharia de tecidos e da medicina regenerativa, em razão da capacidade de construir tecidos biomiméticos complexos, o que pode representar uma alternativa promissora na mitigação da carência crescente por órgãos para transplante. **Objetivos:** a pesquisa intenta averiguar a viabilidade e as perspectivas de utilizar a bioimpressão 3D para construção de órgãos e tecidos para transplante, visando a diminuição das filas de espera de transplante de órgãos. **Metodologia:** utilizou-se da metodologia de revisão sistemática de literatura. Logo, empregou-se a base de dados do PubMed para apurar 584 artigos entre os anos 2000 a 2022 através dos descritores “*bioprinting 3D*” e “*organ*”, dos quais foram selecionados cerca de 100 artigos por leitura de título e destes, 37 artigos por leitura completa. **Resultados e discussão:** foi constatado que transplantes de órgãos simples humanos bioimpressos tridimensionalmente já estão sendo realizados hodiernamente, à exemplo de tecidos cartilaginosos e de tegumentos. O procedimento mais relevante evidenciado foi o transplante de uma orelha bioimpressa 3D com as próprias células da

paciente. Contudo, foi analisado que, apesar das inovações excepcionais já alcançadas na área, ainda carecem de tecnologias para produção de órgãos complexos que superem as adversidades oriundas da produção em escala humana, como manter a viabilidade celular e garantir a perfusão homogênea de nutrientes e fatores de crescimento em toda a estrutura.

Conclusão: constata-se que é necessário aprofundamento de pesquisas nessa área, visto que é uma esfera de estudo de alta complexidade e que demanda elevada tecnologia. Assim, os avanços recentes aceleram sua evolução, mas também revelam novas complicações a serem superadas e elevam ainda mais o ímpeto para desenvolvimentos futuros.

Palavras-chave: complexidade, engenharia de tecidos, medicina regenerativa, tecnologia.

Bullying e Cyberbullying: vamos conversar?

Maike Buzatto

Ana Cristina Acorsi

Georgia Verardi Anchieta

Introdução: A adolescência é caracterizada pelo período que compreende dos 10 aos 19 anos, marcado pela aceleração do processo de crescimento e do desenvolvimento biopsicossocial, com mudanças significativas e desafiadoras no contexto atual, que requer novos olhares para compreensão desta realidade. Na busca por se sentir pertencente, por ter controle e firmar a identidade pessoal, a imagem corporal de si e dos outros, o jovem acaba se distanciando do meio familiar. Nos grupos sociais, o adolescente pode vivenciar períodos vulneráveis por se expor a riscos, a diversas situações de violências, com consequências negativas ao seu desenvolvimento enquanto indivíduo. **Objetivos:** Promover momentos de reflexão e construção de aprendizados e vínculos com adolescentes, abordando o bullying e o cyberbullying em uma das escolas pertencente às microáreas de abrangência do Centro de Saúde da Família Belvedere em Chapecó/SC. Problematicar e discutir questões relacionadas ao bullying e ao cyberbullying e ao impacto das tecnologias no cotidiano do jovem e promover ações educativas e lúdicas com foco no fortalecimento de vínculos e novas estratégias de enfrentamento das situações que envolvem a prática do bullying e do cyberbullying. **Metodologia:** Este projeto foi uma parceria do PET-Saúde Gestão e Assistência, o Centro de Saúde da Família e o Programa Saúde na Escola (PES). Os momentos nos espaços foram organizados conforme a disponibilidade de datas e horários das turmas, sendo realizados durante os meses de abril, maio e junho, com oito turmas dos sextos aos nonos anos do ensino fundamental. As metodologias

propostas incluíram: rodas de conversas e atividades lúdicas levando em consideração os sujeitos envolvidos, o cuidado humanizado, a construção da afetividade e de novos aprendizados pela experenciação. **Resultados e discussão:** Participaram das atividades 161 adolescentes. As oficinas trabalharam os conceitos e os tipos de bullying, bem como as emoções envolvidas nas situações vivenciadas por todos os estudantes, conforme seus relatos e escritas. **Conclusão:** A oportunidade de dialogar sobre o bullying e o cyberbullying e seus impactos na saúde física e mental dos adolescentes e como falar sobre o que os adocece, demonstrou ser uma ferramenta preciosa como modo de oferecer cuidado em saúde. **Fonte financiadora:** Edital PET-Saúde Gestão e Assistência, Ministério da Saúde.

Palavras-chave: adolescência, violências, emoções.

Confecção e aplicação de um *game* como metodologia ativa de ensino em bioquímica no ensino superior

Gabriele Demari Baruffi

Renata Konzen

Iandra Karoline Santin

Gabriela Kiesel

Julia Cristina Costacurta

Vanessa Letícia Christmann

Beatriz Bonadiman

Introdução: A bioquímica é uma disciplina do ciclo básico presente em diversos cursos da área da saúde que permite compreender o ser humano e auxiliar na busca de soluções para os problemas de saúde. Por ser considerada uma área complexa, necessitou-se implementar novas metodologias de ensino denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Esse método visa aprofundar o conhecimento dos estudantes de forma dinâmica, facilitando a compreensão dos conteúdos, como é o caso da temática Transporte de Elétrons e Fosforilação Oxidativa, um assunto complexo e desafiador. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi estimular o processo de ensino e aprendizagem através de um jogo aplicado na disciplina de Bioquímica em cursos da área da saúde. **Metodologia:** A Confecção e a aplicação do jogo foi realizada como parte do processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de Transporte de Elétrons e Fosforilação Oxidativa. Para o desenvolvimento do *game*, ocorreu a explanação do conteúdo da aula, a investigação do conteúdo, o desenvolvimento do jogo e a aplicação em sala de aula, em uma turma do curso de Medicina e em duas turmas do curso de Biomedicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, com o intuito de avaliar se os jogos auxiliam na memorização

do conteúdo. O jogo, composto por 16 cartas, pode ser aplicado de duas formas. No jogo “Cara a Cara da Fosforilação”, divide-se os alunos em dois grupos de até três integrantes, cada grupo deve adivinhar a carta sorteada pelo grupo adversário com base nas características químicas estudadas. No jogo “Quem sou eu na Fosforilação Oxidativa”, a disputa é individual: cada aluno do grupo, composto por até 8 pessoas, posiciona uma carta em sua testa e, com base no conteúdo, precisa adivinhar o item sorteado.

Resultados e discussão: Após iniciar a dinâmica, os discentes presentes participaram de ambos os jogos para comparar o nível de aprendizado e a didática de cada um. No total, sessenta alunos participaram dos jogos em sala de aula e responderam um questionário a respeito de suas percepções sobre o método utilizado. Como resultado, 99,4 % dos alunos consideraram os jogos úteis e estimulantes para o aprendizado e para a consolidação do tema, e 66,6% os consideraram muito didáticos. Na sequência, 40,43% estipularam as duas formas do *game* como favoritas, já 33,3% preferiram a metodologia do jogo “Quem sou eu na Fosforilação Oxidativa”, sendo esse um jogo que permite a disputa de mais competidores simultaneamente. Ademais, 99,4% aplicariam esse jogo a outros alunos, caso fossem docentes. **Conclusão:** Diante do exposto, pode-se concluir que os jogos atingiram os objetivos propostos, visto que, auxiliaram didaticamente no processo de estímulo da aprendizagem e memorização da temática da maioria dos acadêmicos participantes.

Palavras-chave: bioquímica, metodologia ativa, ensino, aprendizado.

Covid-19 e centro cirúrgico: alterações da sala de cirurgia

Érika Luiza Biasoli

Amanda Stéfani Balzan De Oliveira

Mayra Zancanaro

Joao Batista Baroncello

Mauricio Spagnol

Samuel Spiegelberg Zuge

Introdução: A Covid-19 impactou nas mais diversas áreas do viver do sujeito, principalmente no âmbito da saúde. Assim, modificações foram necessárias para enfrentar esse período, com destaque para os Centros Cirúrgicos pelo maior risco de contágio; por isso, diversos protocolos tiveram que ser desenvolvidos, revistos e alterados objetivando a diminuição da propagação do vírus, tornando assim os centros cirúrgicos ambientes capazes de tratar com segurança todos os pacientes. **Objetivos:** Identificar as alterações e inovações implantadas nas salas de cirurgia durante a pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo de estudos publicados publicizados no período de 2020 a 2022, nas bases científicas PUBMED e Scielo, e em sites governamentais e/ou de instituições balizadoras de práticas de saúde. A busca ocorreu por meio dos descritores – “centro cirúrgico hospitalar” e “COVID-19”, com o operador booleano *AND*; sendo incluídos 21 materiais, a partir dos critérios de elegibilidade. Os dados coletados foram classificados, agrupados, resumidos e, então, mapeados de modo descritivo, por meio da contagem de frequência simples de conceitos e características por intermédio de análise de conteúdo temática. **Resultados e discussão:** Foram avaliadas as modificações no Centro Cirúrgico no que tange à estrutura da sala e fluxo de pessoas. A principal medida tomada pelos hospitais que contam

com centros cirúrgicos foi a separação das salas do bloco, de modo a não misturar pacientes positivados para Covid-19 e os demais; vale ressaltar que os pacientes infectados passavam pelo processo cirúrgico somente em caso de emergência. Assim, as salas passaram a ser identificadas com placas de isolamento de contato e respiratório, e foram padronizadas com pressão de ar negativa ou alta taxa de trocas (>20 substituições de volume total/h). Além disso, alguns hospitais também contaram o uso de um sistema de ventilação com um filtro integrado de ar particulado de alta eficiência (HEPA); destacam-se outros meios de prevenção de transmissão por aerossóis, como o desligamento do ar-condicionado ao realizar intubação orotraqueal, uso de sucção ativa em caso de cirurgia laparoscópica, uso de dispositivos filtrantes. Também se recomendou que o paciente fizesse sua recuperação dentro da própria sala cirúrgica, a qual era utilizada para somente uma cirurgia por dia, com limpeza geral após cada procedimento; após recuperação anestésica, o paciente era encaminhado, por meio de um tráfego livre, para uma sala de isolamento. A equipe foi reduzida, contando com os profissionais mais experientes, ademais, o fluxo de pessoas e materiais na sala foi diminuído, deixando apenas o essencial. **Conclusão:** A preocupação com a segurança do paciente é um dos aspectos mais importantes no Centro Cirúrgico. Assim, a comunidade médica mundial trouxe orientações e protocolos internos na área dos procedimentos cirúrgicos em pacientes infectados pela Covid-19, desde o aspecto do modo de trabalho, até o uso dos equipamentos e capacitação dos profissionais, de modo a evitar maiores riscos de infecção e proporcionar maior segurança para pacientes e profissionais.

Palavras-chave: Covid-19, centro cirúrgico, modificações, sala cirúrgica

Dor crônica no pós-operatório: uma revisão integrativa

Debora Cristina Bellei

Camila Klosinski Kechner

Mauricio Spagnol

Joao Batista Baroncello

Mayra Zancanaro

Introdução: A dor crônica pós-operatória (DCPO) é uma dor que surge ou se intensifica após um procedimento cirúrgico e persiste por pelo menos três meses. Apesar de sua relevância, ela ainda é pouco estudada, especialmente em relação à prevenção e tratamento. Sua incidência é muito variável, ocorrendo tanto após cirurgias complexas, a exemplo da toracotomia, quanto após procedimentos mais simples, como herniorrafias. Devido à natureza subjetiva e multidimensional da experiência dolorosa, mensurar esse problema representa um desafio para os pesquisadores. Assim, é evidente a necessidade de pesquisas sobre a cronicidade da dor pós-operatória, justificando a importância de uma revisão integrativa, que sintetiza o conhecimento já produzido e oferece aos profissionais acesso rápido a resultados relevantes para a prática clínica, proporcionando maior qualidade de vida aos pacientes afetados. **Objetivos:** Analisar como a literatura nacional e internacional conceituam a dor crônica no pós-operatório, bem como, possibilidades de prevenção, fatores de risco e tratamento disponíveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para o levantamento bibliográfico, foram selecionados artigos científicos publicados no período entre 2012 a 2022, disponíveis on-line no formato completo nas bases de dados Embase e PubMed usando o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “chronic pain and post operative” e “dor crônica and pós-operatório”, e na Biblioteca Virtual

de Saúde (BVS), com os descritores: “dor crônica and pós-operatório”. Os resultados foram agrupados em categorias, analisados e discutidos com a literatura específica, a fim de possibilitar a aplicabilidade desta revisão na prática. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 50 artigos, sendo somente um da literatura nacional. Quanto ao conceito, a maioria dos artigos utilizaram o da IASP (Associação Internacional para o Estudo da Dor). Todos os estudos utilizaram mais de 2 meses após a cirurgia para avaliar a dor crônica. . A DCPO foi mais incidente, respectivamente, após procedimentos ortopédicos, ginecológicos, torácicos e gerais, destacando-se a herniorrafia neste último grupo. Fatores de risco para DCPO são aqueles presentes antes da cirurgia, no intraoperatório ou no pós-operatório agudo. Os principais achados quanto aos fatores de risco foram: dor crônica pré operatória, uso de analgésicos pré-operatórios; tempo de internação; o uso de remifentanil durante a anestesia; cirurgia mais longas; pontuações mais altas de dor aguda, complicações pós-operatórias e fatores próprios do paciente como ansiedade grave, medo da cirurgia, tabagismo, DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), aumento do IMC (Índice de Massa Corporal). **Conclusão:** A dor crônica pós-operatória é uma entidade complexa que interfere intensamente na vida. O conhecimento da existência dessa, assim como dos fatores de riscos, é importante para a prática clínica, inclusive para o desfecho de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos que pode ser melhorado.

Palavras-chave: dor crônica, pós-operatório, fator de risco, prevenção

Educação Sexual Compreensiva - métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S): um relato de experiência

Nathália Ranzan Laufser

Ana Júlia Lenzi Doré

Eduarda Breancini

Giulia Fontana Hauschildt

Adriana Wagner

Werner Andre Weissheimer

Junir Antônio Lutinski

Introdução: Pode-se definir a pedagogia sexual como um compilado de informações sobre sexo, gravidez, métodos contraceptivos, ciclo menstrual e infecções sexualmente transmissíveis. Então, o Projeto Educação Sexual Compreensiva aparece como uma oportunidade de sinalizar crianças e adolescentes por meio de abordagens lúdicas e expositivas sobre os riscos à saúde advindos de hábitos sexuais desprotegidos, denotando, assim, valiosa relevância frente ao bem-estar íntimo dos jovens. **Objetivos:** Promover o conhecimento sobre seus corpos, além de explicar sobre os métodos contraceptivos disponíveis na unidade básica de saúde e mostrar quais são as principais infecções sexualmente transmissíveis, a fim de que se cuidem e evitem uma gravidez indesejada ou uma IST. **Metodologia:** O Comitê de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos incluindo HIV e AIDS (SCORA), da IFMSA BRAZIL UNOCHAPECÓ, realizou a atividade no primeiro semestre de 2023 na EEB Irene Stonoga. A ação foi realizada por cinco acadêmicas de medicina da Unochapecó e ocorreu durante uma manhã, contando com a participação de três turmas do primeiro ano do ensino médio. Previamente a atividade, foi deixada na escola uma caixa para que os alunos es-

crevessem suas dúvidas de forma anônima, as quais seriam respondidas no dia da palestra, entretanto não houve adesão por parte deles e, com isso, não foi possível filtrar os assuntos que mais os interessavam. Pelo fato de não ter tido nenhuma dúvida prévia dos alunos, durante a apresentação, foi exposta uma ampla gama de assuntos, como anatomia interna e externa, feminina e masculina, ciclo menstrual, métodos contraceptivos e IST's, as quais foram apresentadas de forma completa e clara durante o tempo estabelecido, contando ainda com a utilização de peças anatômicas femininas e masculinas, assim como uma amostra de DIU, que passaram pelos alunos durante a explicação para que estes compreendessem melhor os tópicos abordados. Ao final da apresentação foi destinado um tempo aos alunos para sanarem suas dúvidas e para a avaliação de impacto foi feito um formulário, questionando-os sobre os conhecimentos adquiridos e a efetividade da atividade. **Resultados e discussão:** Ao longo da manhã, foi possível perceber a interação e o interesse dos estudantes que estavam na palestra. Ao final de cada turma de primeiro ano, foi realizado um questionário em que as respostas eram anotadas em folhas de papel. Após a atividade ser concluída, colocamos todos os dados obtidos em uma planilha e obtivemos a participação de 62 ouvintes. Com base no questionário foi possível inferir que 98,3% responderam que tiveram um melhor conhecimento sobre o tema após a palestra; 98,4% gostaram da atividade; 61,7% adquiriram conhecimento sobre sua anatomia interna e externa, enquanto 30% já sabia sobre e, 35,1% aprenderam sobre o ciclo menstrual. Dessa forma, é possível concluir que a atividade obteve êxito, atingindo seus objetivos. **Conclusão:** Infere-se, portanto, que é de suma importância reiterar a necessidade da educação sexual, principalmente, em grupos que estão mais vulneráveis e suscetíveis ao desconhecimento de assuntos como métodos contraceptivos, gravidez, ciclo menstrual, anatomia e ISTs. Nesse viés, ratifica-se como uma educação sexual compreensiva também pode minimizar o acometimento de doenças, violências e também uma gravidez indesejada, uma vez que o conhecimento é essencial para findar tais males que atingem a população brasileira.

Palavras-chave: educação, IST's, contracepção, menstruação.

Efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil na região Sul do Brasil

Gabriela Moschetta

Vitória Carolina da Silva

Sandra Machado de Figueiredo

Rogério de Souza Barcala

Introdução: A criança é um ser que filtra as informações de seu contexto, construindo sua trajetória psicológica na interação com ambientes físicos e sociais. Sendo assim, é fato que as crianças sofreram as consequências da pandemia tanto quanto os adultos. Dessa forma, surge a necessidade de enfoque para as consequências da pandemia nesse grupo específico, já que são mais vulneráveis e demonstram sinais de acometimento psicológico, muitas vezes, inespecíficos. **Objetivos:** Discutir acerca da implicação da pandemia do covid-19 no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Este estudo se caracteriza como transversal, de caráter descritivo com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa envolve uma amostra não probabilística, da população de pais ou responsáveis por crianças de até 10 anos de idade na região sul do país. Obteve-se uma amostra de 164 entrevistados. A coleta de dados foi operacionalizada através de um questionário desenvolvido no Google forms e, posteriormente, enviado ao público alvo através do aplicativo de comunicação WhatsApp. Os dados coletados foram tabulados em um banco de dados, e a avaliação foi feita a partir de análises de frequência. Foram utilizadas estatísticas descritivas (média e desvio padrão) para descrever as variáveis do estudo. Para tal, foi utilizado o *Software Excel for Windows*. Foram utilizados gráficos e tabelas para a apresentação de resultados. Além disso, foram realizados os testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e o teste Chi-quadrado através do *Software Excel for Windows* e *Software Past*. **Resultados e discussão:**

em relação à saúde, tem-se que 51% das crianças praticaram atividades físicas nesse período. No quesito tecnologia, 118 crianças acompanharam às aulas online, e, no âmbito de lazer, 96% dos responsáveis afirmam que seus filhos utilizam algum meio digital. Além disso, também foram relatadas mudanças nas relações familiares, considerando novas características comportamentais dos dependentes, sendo irritabilidade, ansiedade e agitação as mais presentes. **Conclusão:** Os vínculos das crianças foram diretamente afetados, assim como a mudança repentina de hábitos e a excessiva dependência de tecnologias, que corroboraram em alterações comportamentais e sociais. Dessa forma, acredita-se que esse estudo auxilie na melhor compreensão dos efeitos que o afastamento social pode causar nos infantes, tanto a curto como a longo prazo. **Fonte financiadora:** Os próprios autores.

Palavras-chave: coronavírus, crianças, tecnologias, isolamento.

Estudo comparativo entre terapia hormonal e paroxetina para mulheres na menopausa acompanhadas por sintomas vasomotores

*Julia Miorando
Alejandra Rojas Oshima
Luiz Henrique Maisonnnet
Adriana Wagner
Werner Andre Weissheimer*

Introdução: O período da menopausa é desafiador para muitas mulheres, dado que elas relatam a presença de sintomas vasomotores, distúrbios psicológicos e despertares noturnos. Nesse sentido, surgem as terapias hormonais e as não hormonais para o alívio das manifestações desse estágio. Contudo, ambas terapêuticas apresentam contraindicações, sendo importante então, uma avaliação criteriosa dessas restrições a fim de garantir o melhor tratamento para o público feminino afetado. **Objetivos:** Tem-se como objetivo geral comparar os efeitos relacionados ao uso da terapia hormonal e da Paroxetina em mulheres na menopausa acompanhadas por *fogachos*. Como objetivos específicos, busca-se avaliar conceitos relacionados ao climatério, os prós e contras da hormonioterapia e da Paroxetina para o tratamento dos sintomas vasomotores e discutir as finalidades das monoterapias de estrogênio ou progesterona e de suas terapias combinadas. **Metodologia:** A revisão sistemática utilizou a base de dados Google Acadêmico e *PubMed*, nas quais foram utilizadas combinações de descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados ao tema, incluindo derivações como “Menopausa”, “*Fogachos*” e “Paroxetina”. Estudos centrados na análise de comparação entre terapia hormonal e

Paroxetina para alívio de sintomas vasomotores de mulheres na menopausa foram incluídos e lidos na íntegra, sendo selecionados, por fim, 16 artigos, com publicação restrita entre 2010 e 2022. Os resultados foram analisados de forma descritiva. **Resultados e discussão:** Constatou-se que os sintomas vasomotores, como os *fogachos* e despertares noturnos, acometem grande parte das mulheres, prejudicando aproximadamente 75% do público feminino estadunidense. Assim, apesar da monoterapia de estrogênio ser considerada um tratamento de ponta, a de progesterona também pode ser empregada no alívio de sintomas vasomotores. Ademais, essas monoterapias e a terapia hormonal (TH) combinada, de estrogênio e progesterona, mostraram-se efetivas no controle de *fogachos*, entretanto podem elevar os riscos de câncer de mama quando administrada por mais de cinco anos. Contudo, a TH apresenta contraindicações para algumas pacientes, por estar relacionada ao aumento de câncer de mama e tromboembolismo. Em contrapartida, as terapias não hormonais demonstraram significância em relação aos hormônios, pois não apresentam aumento do risco do câncer de mama ou tromboembolismo, tornando-se ideal para as mulheres que são propensas a desenvolver esses problemas. Estudos mostraram que os inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRSs) são os mais eficazes, reduzindo a frequência e gravidade dos *fogachos*, destacando-se a Paroxetina. Todavia, não se ausentam de efeitos colaterais, podendo causar náuseas e constipação. Além disso, foram associados ao aumento da pressão arterial, tendo que ser administrado com cautela às mulheres hipertensas. **Conclusão:** Pode-se concluir que tanto as terapias hormonais, como o uso de estrogênio e progesterona, quanto as não hormonais, relacionadas aos ISRSs, possuem a sua eficácia para o alívio de sintomas vasomotores e demais complicações enfrentadas na menopausa. Assim, para elencar qual a terapia mais apropriada e que oferece menos riscos para cada paciente, avalia-se fatores como o estilo de vida, histórico de doenças tromboembólicas ou de câncer de mama, idade e tempo desde o início da menopausa.

Palavras-chave: climatério, *fogachos*, câncer de mama.

Fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares

*Laura Michels
Caroline Gallon de Paula
Mauro Antonio Dall Agnol
Junir Antonio Lutinski
Marines Bertolo Peres
Rodrigo Borbolato*

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são alterações no funcionamento do sistema cardíaco, responsável por transportar oxigênio e nutrientes às células para a manutenção do metabolismo. Tais doenças são consideradas um problema de saúde pública, visto que ainda são as principais causas de morte no mundo, tendo um forte impacto na qualidade de vida dos pacientes por causarem incapacidade física prematura e aumento das internações hospitalares. No Brasil, o número total de acometidos por DCV está aumentando devido ao envelhecimento e adoecimento da população, aliados a presença de fatores de risco como obesidade, sedentarismo e dieta inadequada. **Objetivos:** Descrever o estado da arte da relação entre os principais fatores de risco e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para o levantamento bibliográfico foram selecionados artigos científicos publicados no período entre 2012 a 2022, disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME) e SCIELO. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados para investigação foram “doenças cardiovasculares” e “fatores de risco”. **Resultados e discussão:** A obesidade se destacou dentre os fatores de risco para as DCV segundo a literatura consultada, sendo assim, atualmente estima-se que

existe cerca de 100 milhões de obesos no mundo, incluindo-se os indivíduos pré-obesos ou com sobrepeso. Sendo a obesidade definida como o excesso de gordura corporal resultante do desequilíbrio crônico entre o consumo alimentar e o gasto energético corporal. Indivíduos obesos apresentam aumento da mortalidade cardiovascular quando comparados com indivíduos magros, com IMC abaixo de 25 kg/m². Porém, essa prevalência elevada de obesidade tem sido encontrada em todos os grupos étnicos, faixas etárias e em ambos os sexos, o que significa que é uma comorbidade com riscos elevados à toda população. O sedentarismo se destaca como fator de risco independente para o desenvolvimento das cardiopatias, isso porque a realização de atividade física propicia benefícios à saúde como controle da obesidade e doenças endócrinas, além de auxiliar na dinâmica circulatória corporal. Dietas inadequadas apresentam relação com as transformações decorrentes da industrialização, isso porque resultaram em mudanças no modo de vida das populações, principalmente causando maior ingestão de alimentos ultraprocessados e com maior densidade calórica. A partir dessa transição nutricional, observa-se redução das prevalências de desnutrição e aumento do sobrepeso e obesidade. Sendo assim, o perfil populacional é importante de ser analisado no que tange a ingestão excessiva de sal refinado, de gorduras e açúcares o que contribui para o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Portanto, é imprescindível para a proteção cardiovascular que a alimentação, a composição corporal adequada e a atividade física sejam prioridade no dia a dia de todos. **Conclusão:** Os fatores de risco atribuíveis às cardiopatia interagem entre si e intensificam a ocorrência do desfecho. Hábitos alimentares, sedentarismo e obesidade se destacam na literatura como preditores das DCV. Os resultados apontam para a necessidade de ações de educação em saúde visando o desenvolvimento de hábitos e estilos de vida saudáveis que potencializam a proteção e a promoção da saúde.

Palavras-chave: diabetes mellitus, dislipidemias, obesidade.

Generalização sintomática da fibromialgia: a relação entre a negligência populacional e o diagnóstico tardio da doença

Julia Xavier da Cruz

Giulia Fontana Hauschildt

Kenia Rodrigues de Andrade

Andre Luiz Bortoluzzi

Introdução: A fibromialgia é uma doença que causa dores crônicas e demais disfunções comuns a outras patologias. Como a causa da doença é indefinida, as formas de tratamento dos sintomas são amplas e diversificadas conforme a necessidade de cada enfermo, podendo incluir modalidades de fortalecimento muscular e desenvolvimento motor como dança, musculação, pilates e alongamentos, como também terapias e consultas psiquiátricas para controle emocional, além do uso de medicamentos como antidepressivos e relaxantes musculares. **Objetivos:** Mapear a incidência de sintomas comuns da fibromialgia na população em geral. Interpretar os dados obtidos a partir da pesquisa realizada. Estabelecer uma relação entre a demora para o diagnóstico da fibromialgia e a banalidade dos sintomas da doença. Idealizar possíveis complicações do diagnóstico tardio da fibromialgia em associação a qualidade de vida. **Metodologia:** Realizou-se uma coleta de dados com a população brasileira acima de 18 anos, obtendo-se informações importantes para o desenvolvimento da pergunta problema “Como a negligência dos sintomas da fibromialgia podem atrapalhar no diagnóstico precoce da doença?”. Para embasamento do conteúdo, utilizou-se a plataforma PubMed com artigos dos anos de 2018 a 2023, filtrados a partir dos descritores “fibromialgia”, “qualidade de vida” e “sintomas”. As plataformas Excel, SPSS e Past foram empregadas para testagem das variáveis coletadas. **Resultados e discussão:** Verifi-

cou-se que cerca de metade dos entrevistados são leigos sobre o assunto, além de atestar-se que pela inespecificidade dos sintomas, a fibromialgia é pouco explorada, resultando em diagnósticos tardios. Por ser complexa e multifacetada, há fatores que atrapalham no diagnóstico precoce da doença, sobretudo a inespecificidade dos sintomas favorecendo a negligência da patologia. A fibromialgia é uma doença que gera diversos sintomas excruciantes aos pacientes e que apresenta piora com a falta de controle dos sintomas ou com a presença de situações que geram gatilhos aos enfermos. Pode-se verificar, a partir da pesquisa, que sintomas como dor de cabeça e alterações do hábito intestinal são disfunções referidas tanto por pacientes diagnosticados com FM, quanto por aqueles que não possuem a patologia. Ademais, notou-se que a ocorrência de formigamento e sensibilidade à dor se deu apenas em pessoas com a patologia, na medida em que dores locais, falta de memória e dificuldade de concentração, fadiga e cansaço, alteração do sono, dores musculares e ansiedade/depressão foram queixas referidas pelos entrevistados que nunca realizaram consulta investigativa. **Conclusão:** Mesmo com a grande gama de sintomas referidos pelos entrevistados, a qualidade de vida não encontra-se altamente relacionada à influência dos sintomas, visto que outros fatores contribuem com as vivências de um paciente com fibromialgia e a melhor maneira de garantir o bem-estar é o apoio social. Percebeu-se que a FM é extremamente negligenciada, a medida que a temática é pouco conhecida e os sintomas se tornaram cotidianos com sinais iniciais vagos e sutis, sucedendo descuido e indiferença às pessoas ocasionando atraso no diagnóstico e tratamento adequado.

Palavras-chave: Fibromialgia, qualidade de vida, sintomas.

Hipertensão arterial sistêmica e mortalidade brasileira, de 2019 a 2021

Ligia Oro

Tanise Persson

Letícia Decezaro Dall'Agnol

Ana Caroline Lenhardt

Agnes Suelen Paiz dos Santos

Junir Antonio Lutinski

Arlete Ferrari Rech Medeiros

Fabiana de Souza Barcala

Jorge da Fonseca Junior

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica que consiste na elevação persistente da pressão arterial (PA) sistólica maior ou igual a 140mmHg e/ou PA diastólica maior ou igual a 90mmHg, medida em pelo menos duas ocasiões diferentes na ausência de anti-hipertensivos. Sua importância é justificada por ser o principal fator de risco prevenível, para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Objetivo: Identificar a mortalidade por HAS no Brasil no período entre 2019 e 2021. **Metodologia:** Os dados referentes à mortalidade e população residente foram coletados para todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, em maio de 2023 junto ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A mortalidade foi avaliada segundo “sexo” e “faixa etária 1”. Os dados foram extraídos, tabulados e apresentados descritivamente quanto à frequência e taxa de mortalidade por 100 mil habitantes. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para testar possíveis associações entre a taxa de mortalidade e população. Foi utilizado o *Statistical Package for the Social Sciences 2021* (SPSS) para as análises. **Resultados e discussão:** A

taxa de mortalidade por 100 mil habitantes causada pela HAS apresentou um aumento no Brasil, tendo como médias 11,9, 14,9 e 17,7, respectivamente nos anos avaliados. Ficaram acima da média nos três períodos os estados do Alagoas, Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro e Sergipe. A região Nordeste apresentou a maior taxa de mortalidade nos três anos avaliados, com totais de 16,3, 22,0 e 23,6. Já a menor taxa de mortalidade foi observada na região Norte, com taxas de 8,1, 10,9 e 9,1, respectivamente. O sexo feminino teve uma média de mortalidade maior em relação ao sexo masculino nos anos de 2019 e 2020 (10,4 e 16,1% e 10,0 e 14,9%, respectivamente), diferente de 2021, no qual o sexo masculino apresentou uma média de mortalidade (15,6%) maior do que o feminino (14,5%) ($\chi^2 = 7,34$; $p = 0,02$). Sabe-se que a HAS é fator de risco para complicações e desfechos desfavoráveis associados à Covid-19, o que pode estar associado ao aumento das taxas de mortalidade verificadas neste estudo. Os resultados referentes ao Norte de Nordeste demonstram que a carência de acesso à saúde pública pode ser um fator associado às dificuldades impostas pelo território e pela falta de acompanhamento. **Conclusão:** As taxas encontradas refletem uma tendência mundial de inversão, sendo as mulheres cada vez mais acometidas, o que pode ser ligado aos fatores hormonais, bem como aumento da obesidade e da vida sedentária. Esses dados podem contribuir com programas voltados à prevenção e ao tratamento da hipertensão.

Fonte financiadora: bolsa de estudo Lei Federal, Art. 170.

Palavras-chave: morbimortalidade, pressão arterial, promoção da saúde.

Impacto dos hábitos comportamentais de estudantes no desenvolvimento de cefaleia

Isadora Galli

Luiza Maria Girardello

Lucinda Ignez Romeu Fernandes

Marines Bertolo Peres

Sandra Machado de Figueiredo

Rogério de Souza Barcala

Junir Antônio Lutinski

Introdução: A cefaleia é uma das patologias mais frequentes que acometem cerca de 90% da população mundial e se configura em 9% dos casos diários atendidos na atenção primária. Ademais, a patologia apresenta uma relação com os hábitos e condições de vida de cada indivíduo, dentre os quais destacam-se: a falta de sono adequado, a má alimentação, a exposição a gatilhos de estresse e a falta de exercício físico regular. Estudantes universitários são indivíduos que possuem tais hábitos com maior frequência, o que os torna uma população vulnerável ao acometimento do sintoma. **Objetivos:** Avaliar hábitos de vida possivelmente relacionados com o desenvolvimento da cefaleia em estudantes universitários da região Sul do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e observacional do tipo transversal, realizado a partir da aplicação de um questionário construído na plataforma *Google forms*, com perguntas abertas e fechadas. Responderam o questionário estudantes universitários maiores de 18 anos, residentes da região Sul do Brasil. As variáveis avaliadas na pesquisa foram referentes ao perfil sociodemográfico, aos hábitos comportamentais de cada indivíduo e aos sintomas de cefaleia. Foram excluídas quatro respostas por não se encaixarem nos critérios

inclusivos, totalizando 118 respostas válidas. Os resultados foram analisados e interpretados por meio dos softwares *Microsoft Excel* e *Past*.

Resultados e discussão: Os resultados apresentaram maior prevalência de cefaleia em indivíduos do sexo feminino. Além disso, percebeu-se que hábitos como: passar mais de seis horas em frente às telas ou estudando, beber menos de quatro litros de água por dia e estar exposto a ruídos e gatilhos de estresse, estão presentes em mais de 50% dos respondentes. O principal fator a ser destacado é o estresse, que é relacionado pelos acadêmicos em cerca de 78,7% dos casos ao aparecimento de cefaléia (LOPES *et al.*, 2015). Observou-se em uma escala entre zero e dez, que os maiores níveis de intensidade da dor estão entre quatro e seis e que 63,55% dos indivíduos utilizam medicamentos para a cefaleia, ressaltando a automedicação, que é apontada na literatura como uma prática comum. Ainda, constatou-se que 26,2% dos indivíduos afirmaram que existe relação entre hábitos comportamentais e cefaleia. Ao todo, 19,4% acreditam que esta relação é dependente. Um total de 5% acredita que seus hábitos não possuem influência sobre a cefaleia, demonstrando a necessidade da desmistificação de tal crença.

Conclusão: A cefaleia acomete uma parcela relevante de estudantes, em sua maioria do sexo feminino. Além disso, verificou-se que sua prevalência é fortemente influenciada pelos hábitos e condições de vida de cada indivíduo. Sendo assim, fatores como o número de horas gastas em frente às telas, baixa ingestão hídrica e gatilhos de estresse diários, se apresentaram como os principais estímulos para o desencadeamento da patologia. Dessa forma, evitar tais hábitos configura-se como uma estratégia de prevenção do surgimento da cefaleia.

Palavras-chave: cefaleia, estudantes universitários, hábitos comportamentais.

Incidência de insônia e principais mecanismos para regulação e melhora do sono utilizados por acadêmicos de medicina

Bárbara Santos Roscoff

Daniela Folador

Matheus Moschetta

Lucinda Ignez Romeu Fernandes

Leda das Neves Almeida Sandrin

Guilherme Wilson Meirelles Tenfen

Junir Antônio Lutinski

Introdução: O sono está relacionado com todo o ciclo biológico, físico, mental e social. Possui influência na concentração, termorregulação, função cerebral, metabolismo, consolidação da memória e, consequentemente, no processamento de informações e aprendizagem. Sendo assim, a privação e distúrbios de sono podem trazer malefícios no ciclo sono-vigília em conjunto com o núcleo supraquiasmático do hipotálamo, no desempenho acadêmico ou profissional, aumento dos transtornos psiquiátricos, envelhecimento precoce, morbidades e acidentes. É a notória negligência em relação à qualidade de sono nos universitários. Diante deste contexto, este estudo teve como objetivos verificar a incidência de insônia nos acadêmicos do curso de Medicina e os principais mecanismos de regulação e melhora do sono utilizados pelos estudantes. **Metodologia:** foi realizado um estudo transversal quantitativo, com estudantes de ambos os sexos e de todos os períodos do curso de Medicina da cidade de Chapecó, através de formulário no Google Forms, durante os dias 15 e 21 de março de 2021. Realizados os resultados, foram agrupados quanto às frequências e testa-

dos quanto às associações pelos testes Chi Quadrado. **Resultados e discussão:** Participaram 76 estudantes e os resultados revelaram que 64,5% possuem insônia ou dificuldades para dormir e 96,1% (n=73) acreditam que a rotina acadêmica influencia na qualidade do sono. Dentre os motivos ou causas da insônia, o estudo apontou para a ansiedade (57,9%), estresse (48,7%), uso de celular e TV ao deitar-se (44,7%) e excesso de atividades acadêmicas (39,5%). Os mecanismos de melhora mais utilizados foram chás (30,3%), relaxamento (26,3%) e exercícios respiratórios para redução da ansiedade (23,7%). Os resultados da associação do teste Chi², entre insônia e o uso de medicamentos pelos estudantes mostrou ser significativa (p=0,02016). As demais combinações não demonstraram associação significativa. Dessa forma, observa-se que a insônia está diretamente relacionada ao uso de medicamentos. **Conclusão:** Este estudo reúne informações relevantes sobre a saúde física, mental e psicológica dos acadêmicos do curso de Medicina da cidade de Chapecó. Os resultados apontam para uma associação significativa entre insônia e o uso de medicamentos. Dessa forma, pode-se recomendar-se medidas que promovam a melhoria na qualidade de vida dessa parcela da população.

Palavras-chave: distúrbios do sono, qualidade de vida, vulnerabilidades.

Infecção pelo Coronavírus durante a gravidez: avaliação das repercussões nas gestantes e seus neonatos e os desfechos gestacionais

Leticia Decezaro Dall'Agnol

Maria Eduarda Hanel

Carlos Alberto Gollo

Adriana Wagner

Werner Andre Weissheimer

Ana Cristina Acorsi

Introdução: gestantes são consideradas um grupo de risco para a Covid-19 em razão das diversas mudanças que ocorrem em seu organismo durante a gravidez. Quando contaminadas, as repercussões acontecem devido ao coronavírus afetar o sistema imunológico da grávida propiciando a liberação de citocinas que lesionam a placenta. **Objetivos:** analisar as implicações da Covid-19 na gestação, repercussões nas gestantes e nos seus recém-nascidos e os desfechos gestacionais apresentados. **Metodologia:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura de cunho quantitativo, na qual avaliou-se artigos referentes aos anos de 2020 a 2022, usando como base de dados o Pubmed, Google Acadêmico, BVS e Oasisbr, que abordaram temas como Covid-19, gestação, repercussões e desfechos gestacionais. Foram encontrados 953 artigos, dos quais removeu-se 927 após leitura dos títulos, duplicação, acesso incompleto, estudos que não eram artigos, incompatibilidade com o tema e revisões. Desse modo, 26 artigos foram analisados, obtendo-se informações relativas às repercussões maternas, gestacionais e neonatais. **Resultados e discussão:** os principais sintomas apresentados pelas gestantes contaminadas foram

tosse, febre, dispneia, diarreia, cefaleia e mialgia, também observados em outro estudo que, além disso, destaca a semelhança desses sintomas com os das não grávidas. Referente às repercussões apresentadas na gravidez, as mais comuns foram diabetes mellitus gestacional e pré-eclâmpsia que vai ao encontro de outro estudo já realizado. Em relação ao tipo de parto, a cesárea foi mais prevalente, o que corrobora com outros estudos que também mostram esse predomínio mas que ressaltam que essa via não é uma indicação absoluta nas gestantes infectadas pelo Covid-19. A idade gestacional apresentou grande variabilidade (32 a 39 semanas) também demonstrada em outro estudo que além disso associou a menor idade gestacional com maiores repercussões adversas. O parto prematuro, a ruptura prematura de membranas, o aborto, o sofrimento fetal intrauterino, a natimortalidade, o óbito neonatal e fetal foram encontrados como possíveis desfechos gestacionais nos artigos analisados e em demais estudos. Dois casos de morte materna foram relatados em um artigo estando em concordância com outro estudo observado. Relacionado a transmissão vertical, há divergência na literatura e somente um estudo analisado abordou a temática e mostrou não haver a ocorrência de passagem transplacentária do vírus indo ao encontro dos outros estudos avaliados que relatam a prevalência de neonatos com testes negativos para SARS-CoV-2 em detrimento dos casos positivos. O peso dos neonatos variou de 2.300kg a 4.050kg e os principais sinais e sintomas apresentados foram desconforto respiratório, doença da membrana hialina e pneumonia, que está em consonância com estudos que demonstram a prevalência dos sintomas respiratórios. **Conclusão:** mesmo com limitações nos estudos acerca dessa temática, fica clara a importância da análise das repercussões advindas da covid-19 na gravidez, tendo em vista o impacto tanto materno como fetal, além da possibilidade de desfechos gestacionais negativos. Dessa forma, é essencial a realização de novos trabalhos com a finalidade de elucidar a real necessidade de cesariana devido a infecção, bem como a possibilidade de transmissão vertical, além das possíveis complicações a longo prazo.

Fonte financiadora: Bolsa de Estudo para Graduação, sendo Bolsa Parcial de 50% regulamentada pela Lei Federal Nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, e pela Lei Federal Nº 12.868, de 15 de outubro de 2013.

Palavras-chave: covid-19, gestação, repercussões, desfechos gestacionais.

Influência da alimentação materna durante a gestação como principal fator para crianças nascidas com autismo

*Luiza Lacourt D'Arienzo
Manoela Pittol Modesti
Werner Andre Weissheimer
Adriana Wagner
Carlos Alberto Gollo*

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em uma doença neuro desenvolvimental, que afeta o sistema nervoso central, causando distorções em áreas importantes do cérebro. Essas alterações resultam em déficits persistentes nas capacidades de comunicação e interação social, combinados com padrões de comportamento, interesses ou atividades restritas e repetitivas. **Objetivos:** Tem-se como objetivo geral verificar se o período gestacional tem relação ou não com o desenvolvimento do transtorno do espectro autista. Como objetivos específicos têm-se analisar as principais causas do autismo, mapear se a não utilização do ácido fólico por gestantes pode aumentar o risco do desenvolvimento do autismo e averiguar se o déficit de vitamina D em autistas pode ter relação com a presença do transtorno. **Metodologia:** Foi feita uma revisão de literatura com os descritores “blood”, “diet therapy” e “genetics”, na base de pesquisa Cochrane Library. Da pesquisa restaram 57 resultados, dentre os quais foram selecionados 15 artigos e livros que abordam sobre o tema e suas principais causas. **Resultados e discussão:** O primeiro resultado é que os fatores genéticos que influenciam o desenvolvimento do TEA são intensificados por fatores ambientais, ou seja, tem uma etiologia multifatorial. Como segundo resultado percebe-se que a alimentação das gestantes tem influência no crescimento do feto, sendo respon-

sável pelo desenvolvimento de futuras disfunções comportamentais nos seus filhos. O terceiro resultado é que a ingestão de ácido fólico pela mãe, através da alimentação e suplementação, antes e durante a gestação, tem enorme influência para atenuar os riscos de desenvolvimento do TEA. No quarto resultado tem-se que o déficit de vitamina D na mãe é associado a maior possibilidade de desenvolvimento do autismo nos seus descendentes. **Conclusão:** Conclui-se que a etiologia exata do desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista, permanece por ser compreendida, visto que, há uma junção multifatorial de aspectos ambientais atuando em conjunto com os agentes genéticos. As principais causas ambientais são a exposição da mãe a agentes tóxicos, teratógenos e poluição. Além disso, tem-se que a falta de nutrientes e vitaminas na alimentação e suplementação da gestante pode aumentar o risco de desenvolver doenças que afetam a função nervosa. Em relação aos fatores genéticos, sabe-se que os fatores ambientais podem atuar junto com genes suscetíveis ao desenvolvimento do TEA, podendo influenciar em mudanças na expressão do DNA.

Palavras-chave: autismo, gestação, nutrição.

Joelho flutuante: um relato de caso da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia da Unochapecó

Bárbara Santos Roscoff
Antônio Fernandes de Oliveira
Naiara Aparecida Parmegiani
Marco Antônio Fontana
Laura Michels
Camila da Costa Fernandes
Heloiza Teles Ramos
Heloisa Carvalho
Laura Savi Nicola
Gustavo Ernane Johann

Introdução: Joelho flutuante é uma condição ortopédica grave, caracterizada pela associação da fratura de fêmur e tibia ipsilateral. Na sua maioria, relacionada a trauma de grande energia, associada a lesões musculoesqueléticas e viscerais com alto potencial letal. **Descrição do caso:** Masculino, dezoito anos de idade, com história de acidente de motocicleta foi admitido em hospital de referência traumatológica da região oeste de Santa Catarina, trazido pelo SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) em imobilização padrão na maca rígida e utilizando colar cervical, negou comorbidades associadas e alergias medicamentosas. Devido ao acidente apresentava evidências de fraturas em fêmur e perna, referindo dor no membro inferior direito. O dorso e a pelve estavam estáveis. Apresentou dor à mobilização ativa e passiva, edema uma cruz em quatro cruzeiros e a avaliação da amplitude de movimento (ADM) mostrou-se reduzida. No

primeiro raio-x demonstrou fraturas de diáfise de fêmur direito e diáfise de tíbia direita, portanto, foi orientado tratamento cirúrgico. Inicialmente foi realizada a cirurgia de controle de danos através da fixação da fratura com fixador externo linear. Posteriormente, foi executada a cirurgia definitiva na qual foram retirados os dois fixadores externos e feita a fixação definitiva das fraturas através de procedimento minimamente invasivo com o uso de haste intramedular bloqueada de fêmur e de tíbia. Ambas as cirurgias ocorreram sem intercorrências e conforme o planejado pelos profissionais responsáveis. Com isso, o paciente foi encaminhado à sala de recuperação pós-anestésica em bom estado geral, com sinais estáveis, assintomático e com perfusão e sensibilidade dos membros inferiores normais. Durante o procedimento, no raio-x intraoperatório foi observada boa redução da fratura e fixação estável. Foi orientado evitar pisar com o membro direito, curativo a cada dois dias e solicitado raio-x de pós-operatório imediato. Receitou-se Xarelto 10mg por vinte dias. O paciente retornou para consulta após dezessete dias de pós-operatório sem dores, sem intercorrências nos cuidados domiciliares, curativo limpo sem sinais de infecção, perfusão e sensibilidade de membro sem particularidades, arco de movimento com pequena redução em tornozelo e joelho direito e raio-x pós-operatório com fixação estável. Foi orientado movimentação para ganho de arco de movimento, assim, liberado carga parcial com muleta e solicitado fisioterapia. Quarenta e sete dias após procedimento voltou para consulta, sem dores e intercorrências, com raio-x pós-operatório apresentando boa redução e fixação estável em consolidação. Paciente estava realizando fisioterapia e, com isso, foi liberado carga total conforme tolerância. Cinco meses pós-operatório, retorna sem queixas, raio-x de controle mostrando consolidação, em alta ambulatorial. **Conclusão:** A detecção imediata e o tratamento adequado das lesões associadas, a fixação precoce das fraturas e a reabilitação pós-operatória são necessários para um bom resultado. O enfermo foi encaminhado para a cirurgia e se recuperou sem qualquer tipo de inconstância, realizou fisioterapia durante todo o processo de intervenção terapêutica e, após cerca de cinco meses, obteve dispensa ambulatorial. A utilização de fixadores externos

trans-articulares representa a alternativa mais atualizada e eficiente para tratamento da patologia em questão, segundo o Manual de Trauma ortopédico.

Palavras-chave: fêmur, fratura, joelho flutuante, tibia.

Julho Amarelo: conscientização e prevenção de hepatites virais, um relato de experiência

*Carina Vittorello
Alícia Tramontini Soletti
Amanda Battú Bubans
Ana Clara Coelho Dias
Carolina Dona Stormonski
Heloise Cadori
Julia Miorando
Maria Júlia Lins Cortina
Arlete Ferrari Medeiros
Mayra Zancanaro
Lilian Caroline Bohnen*

Introdução: Julho Amarelo é destinado para campanhas que visam reforçar ações de vigilância, prevenção e controle das hepatites virais. São doenças que possuem tropismo pelo tecido hepático e são agrupadas de acordo com a maneira de transmissão, podendo ser fecal - oral (A e E) ou parenteral - sexual (B, C e D). Os idosos estão entre a faixa etária mais acometida, e existem diferenças epidemiológicas, clínicas e no manejo da doença nesta população, visto que há uma maior probabilidade de complicações e riscos de mortalidade. Como forma de conscientização foi escolhido o mês para a realização de ações, visando o conhecimento e assistência como forma de acolhimento em saúde, bem como de outras doenças como HIV e Sífilis, que podem ocorrer de forma concomitante e/ou isolada, prejudicando a qualidade de vida, em especial dos idosos. **Objetivos:** Informar e realizar o diagnóstico em um grupo de idosos acerca das hepatites virais, HIV e sífilis, e

intensificar sua prevenção. **Metodologia:** A Liga Acadêmica de Semiologia e Clínica Médica, juntamente com a Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia, organizaram a atividade de extensão com o grupo de idosos do SESC - Chapecó em julho de 2023. A campanha abordou os principais aspectos das hepatites virais, por meio da troca mútua entre acadêmicos e participantes. Para tal, os estudantes participaram de uma capacitação no Setor de Hepatites de Chapecó sobre os tipos, sinais, sintomas e principais formas de transmissão das Hepatites Virais, ministrada pelo Dr. Tiago Flores. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa sobre o Julho Amarelo pelos estudantes com o grupo de idosos do SESC- Chapecó, seguida da testagem de Hepatites B e C, Sífilis e HIV, e distribuição de materiais informativos e aferição dos sinais vitais, com intuito de criar um ambiente participativo. A ação foi supervisionada pelas professoras Dra. Arlete Ferrari Medeiros e Lilian Caroline Bohnen. **Resultados e discussão:** Ao longo da atividade, observou-se o intenso interesse do público em participar da roda de conversa interativa e da testagem rápida disponibilizada. Nesse sentido, o principal intuito da atividade converge a um diagnóstico precoce, tendo em vista que quanto mais cedo for o diagnóstico, melhor é o prognóstico. Após a realização dos testes rápidos, os resultados foram repassados pela Dra. Arlete e discutidos em sigilo, prezando a ética médica. Os resultados coletados dessa atividade foram satisfatórios, uma vez que despertou interesse no público alvo, bem como, foi possível disseminar orientações e alertar a população principalmente no que tange a prevenção e diagnóstico precoce. **Conclusão:** A atividade alcançou com sucesso seus objetivos, uma vez que foi possível conscientizar a população idosa sobre as hepatites virais, por meio da execução de exames rápidos e sanar as dúvidas. Além de disseminar informações para essa população, o projeto também proporcionou um ambiente acolhedor para que os idosos se sentissem confortáveis durante os testes, promovendo um suporte empático e humanizado.

Palavras-chave: hepatites, prevenção, diagnóstico.

Microbioma vaginal: segurança do uso de coletores menstruais para a qualidade de vida das mulheres

Joana Luiza Matté Pagliari

Flávia Brun

Maria Izabel Ferreira Brustolin

Carlos Alberto Gollo

Adriana Wagner

Werner Andre Weissheimer

Luiz Henrique Maisonnnet

Introdução: O uso de dispositivos internos - absorvente interno e coletor menstrual - a fim de coletar o fluxo menstrual, pode favorecer o desenvolvimento de alguns microorganismos capazes de alterar a homeostase da flora vaginal, sendo a manifestação mais nociva o avanço da bactéria *Staphylococcus aureus*, responsável por desencadear a Síndrome do choque tóxico (SCT). Essas manifestações podem ser observadas em âmbito mundial entre mulheres que fazem uso de algum tipo desses dispositivos durante seu período menstrual. Assim, esse trabalho buscou entender qual é o dispositivo menstrual de uso interno mais seguro. **Objetivos:** Demonstrar a maior efetividade do coletor menstrual em comparação ao absorvente interno na redução de infecções em mulheres durante a menstruação, devido aos materiais de produção utilizados e compreender a infecção mais perigosa, sua causa e formas de prevenção, a fim de facilitar a seleção de medidas adequadas de prevenção. **Metodologia:** O estudo classifica-se do tipo observacional, descritivo, qualitativo, quantitativo, revisão de literatura. A pesquisa se deu pelas seguintes etapas: formulação do problema; filtragem dos artigos; coleta de dados; interpretação e discussão dos resultados. Para iniciar a pesquisa, foi utilizada a

base de dados PubMed, e selecionados 21 artigos. Em seguida, foram classificados os artigos que melhor discutiam a problemática. Depois, foram iniciadas as discussões que foram complementadas com a busca de novas fontes de informações. No site PubMed, os artigos foram pesquisados por palavras chaves que foram traduzidas pela plataforma DeCS/MeSH.

Resultados e discussão: Os resultados demonstram a falta de conhecimento sobre os métodos de inserção, tempo de uso, forma de retirada, descarte ou higienização correta tanto do absorvente interno quanto do coletor menstrual, por conta das restrições sociais relacionadas ao autoconhecimento, toque e inserção de dispositivos na vagina, impõe dificuldades na relação entre as mulheres e a saúde menstrual. Ou seja, observou-se que a desinformação sobre o uso dos dispositivos é influenciada pelas restrições sociais relacionadas ao autoconhecimento da região íntima. Contudo, o uso de coletores menstruais, no que tange a questão de segurança no uso, mostrou-se mais eficaz do que o absorvente interno para a prevenção de infecções como a SCT, causada pelo *Staphylococcus aureus*. Pois, apesar de a SCT não ser uma infecção exclusiva a temática menstrual, na maioria dos casos, quando abordada na literatura está associada ao uso de absorvente interno e seus materiais constituintes. Já o silicone, material do qual é feito o coletor menstrual, não suporta o crescimento microbiológico. **Conclusão:** Constatou-se que o uso de absorventes internos traz risco de desenvolvimento da bactéria *Staphylococcus aureus*, causadora da SCT em mulheres, em função da composição - fibras naturais, como o algodão - e absorção do produto. Já o coletor, mostra-se muito seguro por ser constituído de silicone. Ainda, foi possível notar a desinformação por parte das mulheres em relação a outros dispositivos para coleta da menstruação além do absorvente interno, comumente utilizado. Além disso, os artigos publicados, apresentam problemas quanto ao tempo de estudo e análise de dados, que são de curta duração e com baixa amostragem.

Palavras-chave: absorvente interno, coletor menstrual, síndrome do choque tóxico (SCT), *Staphylococcus aureus*.

Mortalidade por câncer do colo do útero, em Santa Catarina, de acordo com o estado civil, no período de 2010 a 2020

Gabriela Mazzioni Dudek

Marieli Cristina Ribeiro

Werner Andre Weissheimer

Carlos Alberto Gollo

Adriana Wagner

Aline Mânica

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é um tipo de câncer que se origina de modificações celulares causadas por diferentes tipos de Papilomavírus Humano (HPV) e, dentre as formas mais prevalentes de acometimento, destacam-se a neoplasia maligna do colo do útero (NMCU) e o carcinoma *in situ*. Segundo a Organização Mundial da Saúde, ele figura entre um dos principais responsáveis pelos danos à saúde feminina, sendo, no Brasil, o terceiro tipo de neoplasia mais ocorrente entre as mulheres, bem como tem números expressivos de mortalidade no estado de Santa Catarina, o que denota a importância de existirem estudos acerca do assunto para prevenção de sua ocorrência. **Objetivos:** Traçar o perfil de mortes por CCU, nas macrorregiões de saúde de Santa Catarina, de acordo com o estado civil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de caráter retrospectivo, descritivo, documental e quantitativo, acerca dos casos confirmados e notificados de mortalidade por NMCU e por carcinoma *in situ*, no estado de Santa Catarina, de acordo com o estado civil, entre os anos de 2010 e 2020. A coleta das informações deu-se a partir dos dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de agosto a dezembro de 2022, e foram consideradas as opções solteira, casada, separada, viúva, outro e ignorado. As macrorregiões de

saúde utilizadas foram Sul, Planalto Norte e Nordeste, Meio Oeste e Serra Catarinense, Grande Oeste, Grande Florianópolis, Foz do Rio Itajaí e Alto Vale do Itajaí. **Resultados e discussão:** No período de 2010 a 2020, em Santa Catarina, foram registrados 1582 óbitos por NMCU e seis por carcinoma *in situ*. No que concerne à NMCU, solteiras e casadas tiveram destaque na mortalidade, representando, respectivamente, 451 e 565 casos e, em todas as macrorregiões de saúde, tiveram predominância. Ainda, para este tipo de neoplasia, foram notificadas 220 mortes de viúvas, 169 de separadas, 131 registradas como “outro” e 46 como “ignorado”. De forma semelhante, o carcinoma *in situ* também atingiu mais solteiras e casadas, contudo, duas macrorregiões não indicaram mortalidade para esse tipo de câncer, sendo elas o Planalto Norte e Nordeste e a Grande Florianópolis. Os dados encontrados assemelham-se aos de outros estudos realizados anteriormente no estado e no Brasil, os quais referem que mulheres casadas e solteiras foram as mais atingidas quanto à mortalidade por CCU. Todavia, pesquisas citam a inexistência de diferença entre a mortalidade de casadas e separadas, destacando-se somente as solteiras. Nota-se, também, que viúvas tiveram registros menores nas pesquisas realizadas em diferentes regiões do país. **Conclusão:** Observou-se que o CCU, apesar de ser uma causa de morte evitável, ainda tem registros de mortalidade significativos em Santa Catarina, principalmente de maneira mais expressiva entre mulheres solteiras e casadas. De tal forma, cabe destacar a necessidade de intensificar as medidas preventivas acerca da doença, a fim de detectar e tratar de maneira precoce e eficiente a neoplasia, evitando, assim, o aumento das mortes.

Palavras-chave: Câncer uterino, HPV, Saúde feminina.

Nível geral de insônia e seus fatores associados dos acadêmicos de medicina de uma universidade no Oeste de Santa Catarina

Gabriel Rudi Boff

Ana Clara Coelho Dias

Aldarice Pereira da Fonseca

Ana Lucia Lago Lopes

Arlete Ferrari Rech Medeiros

Asdrubal Cesar da Cunha Russo

Introdução: A insônia é um distúrbio que se traduz em má qualidade do sono, dificuldades para dormir e manter o sono e é comumente associada a quadros psíquicos como depressão e ansiedade. Tal condição é muito comum entre estudantes universitários, especialmente no curso de medicina. **Objetivos:** Este estudo objetivou verificar o nível geral de insônia e seus fatores associados dos acadêmicos de medicina de uma universidade no oeste de Santa Catarina. **Metodologia:** a pesquisa, de caráter quantitativo e descritivo, foi realizada por meio de questionário online no Google Formulários®, disponível entre março e abril de 2023. **Resultados e discussão:** 53 acadêmicos de medicina participaram do estudo, com predomínio do gênero feminino (78%). A idade média da amostra foi de 22,3 anos. A maioria dos participantes afirmou não ter problemas para dormir ou tê-los às vezes (66%), com 68% classificando seu sono como “bom” ou “muito bom”. Por outro lado, 87% dos pesquisados dorme menos de oito horas por dia e a ansiedade e o estresse foram os fatores mais influentes na qualidade do sono. **Conclusão:** a insônia nos acadêmicos de medicina

é uma realidade que precisa ser tratada com atenção, principalmente em relação ao estresse e à ansiedade.

Palavras-chave: sono, estudantes, saúde.

O impacto da privação do sono na memória declarativa e produtividade de estudantes

Marina Roseli Battisti

Júlia Conrad Schirmer

Carlos Alberto do Amaral Medeiros

Eglas Emanuel Rossi

Guilherme Wilson Meirelles Tenfen

Introdução: o sono deve ser cuidado desde as fases iniciais da vida, para que seja modelado e adaptado às características individuais pois são vários os fatores que exercem influência como a alimentação, o relógio biológico e a tecnologia. Durante o sono, o corpo fortalece o sistema imunológico, libera a secreção de hormônios, consolida a memória, regula a temperatura corporal e faz a manutenção geral. Com isso, a presente pesquisa abordou o sono no funcionamento e comportamento humano, a qual buscou compreender a qualidade do assunto, em aspectos psíquicos e ou científicos, como fator essencial para o desenvolvimento adequado do dia a dia. **O objetivo geral** do estudo foi quantificar e qualificar as noites de sono dos estudantes e a sua relação com a disposição diária. **O primeiro objetivo específico** foi definir o grupo padrão a ser analisado e **o segundo objetivo específico** foi compreender através da comparação dos resultados a prevalência da boa e má qualidade do sono. **Metodologia:** estudo descritivo com caráter quantitativo que buscou seus dados por um formulário através do contato direto entre pesquisador e objeto de estudo. A população alvo foi definida por maiores de dezoito anos e estudantes, excluindo aqueles que não se encaixavam nos quesitos. **Resultados e discussão:** o tamanho da amostra (120) apresentou uma prevalência de 85% sendo jovens entre 18 e 24 anos. Dessa forma, observou-se que

22,7% dos participantes não dormem bem pelo menos por três noites durante a semana e 21% por pelo menos duas noites durante a semana. Com base nesses índices observa-se a íntima relação com os 40,3% que referiram possuir cansaço muitas vezes ao longo do dia, além dos 24,4% que se sentem sempre cansados, o que configura um índice relevante. Através da obtenção de amostras se fez possível a aplicação de testes que corroborem com o entendimento acerca do conhecimento humano. Tais pesquisas se tornam indispensáveis para a compreensão da humanidade acerca do mundo e como diversos fatores podem influenciar na qualidade de vida humana, observando assim uma relação da qualidade do sono nas atividades diárias, visto que aqueles que não possuíam descanso adequado sentiam-se cansados ao decorrer do dia, além da influência exercida pela presença de fármacos e atividade física. **Conclusão:** o sono afeta a memória declarativa e a produtividade dos estudantes. É de suma importância aliar aos estudos um bom horário de descanso, visto que na ausência o rendimento é prejudicado e a concentração é substituída pela sensação de cansaço. Fazer com que o estudante compreenda acerca da necessidade de dar um tempo nas atividades e dedicar ao sono é um tanto quanto difícil, uma vez que a cobrança acadêmica se configura cada vez mais exigida e o sono cada vez mais desprezado. Em razão disso, o ser humano tem-se prejudicado em uma tentativa malsucedida de igualar-se ao funcionamento de uma máquina.

Palavras-chave: pesquisa, qualidade, sono, disposição.

O uso de plantas medicinais para a cicatrização de feridas em pacientes diabéticos

Luiza Maria Girardello

Isadora Galli

Mayra Zancanaro

Fabiana de Souza Barcala

Marielle Lang Makiyama

Aline Manica

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença que acomete 2,8% da população mundial, e que tem como uma de suas principais complicações a dificuldade no processo cicatricial em extremidades corporais, como os pés e mãos, podendo levar a amputação. Os métodos utilizados atualmente para auxiliar os pacientes diabéticos no processo de cicatrização incluem o uso de antibióticos, retinóides, enxertos de tecidos e enzimas proteolíticas, que trazem consigo diversas desvantagens e efeitos colaterais negativos, além de um alto custo. Tais fatores aumentam a importância da busca por terapias alternativas eficazes que interajam benéficamente com o tecido lesado, gerando menos gastos e diminuindo a incidência de efeitos adversos. **Objetivos:** Identificar na literatura testes clínicos e pesquisas realizadas com plantas medicinais como tratamento alternativo ao processo de cicatrização de pacientes diabéticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura de forma integrativa, com base nas palavras-chave “Diabetes”, “wound healing”, “herbal medicine” e “phytotherapeutic”, em todas as línguas, na qual 17 artigos disponíveis na base de dados Pubmed foram selecionados, entre os anos de 2015 a 2022. Após a leitura dos resumos, 4 publicações foram excluídas por não se encaixarem no tema, pois não se tratavam de estudos realizados com

foco na DM. Dentre os 13 trabalhos restantes, apenas 2 se tratavam de testes desenvolvidos em seres humanos. **Resultados e discussão:** Os resultados dos testes clínicos apresentados nas pesquisas mostraram que plantas como *Jatropha curcas* L (pinhão-manso), *Aloe Vera* (babosa), *Centella asiatica* L. (centela asiática), *Pandanus odoratissimus* L. (parafuso-pinho perfumado), *Curcuma longa* L. (açafrão da terra), *Cocos nucifera* L. (coqueiro), *Glycyrrhiza glabra* L. (alcaçuz), *Musa paradisiaca* L.(banana-da-terra) e *Radix Rehmanniae* (dedaleira chinesa), possuem ação anti-inflamatória e cicatrizante em pacientes com DM. O tratamento realizado em testes com animais e seres humanos, por meio de cremes naturais e pomadas compostos pelas plantas supracitadas, demonstraram eficácia comprovada de forma segura a curto e longo prazo, além de um baixo custo, permitindo o acesso a uma maior parte da sociedade acometida com DM. **Conclusão:** Concluiu-se que o tratamento fitoterápico pode ser uma alternativa eficaz para auxiliar na cicatrização lenta de pacientes com DM. Além de possuir diversos benefícios e menos efeitos colaterais negativos, ainda tem melhor custo-benefício, sendo uma escolha de acesso facilitado em comparação à medicamentos sintéticos.

Palavras-chave: diabetes mellitus, cicatrização, plantas medicinais, fitoterapia.

Óbitos devido a hemorragia pós-parto no estado de Santa Catarina nos últimos dez anos

Julia de Oliveira de Souza

Laura Azaredo de Oliveira Bortolossi

Mauro Antonio Dall Agnol

Sandra Machado de Figueiredo

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é a segunda causa de morte materna no Brasil e é conceituada, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como qualquer perda de volume sanguíneo superior a 500ml após 24 horas do parto. **Objetivos:** Com isso, o objetivo do presente estudo foi investigar o crescimento do índice dos óbitos ocorridos por hemorragia pós-parto nos últimos dez anos no estado de Santa Catarina, para salientar o perigo da HPP e buscar entender suas possíveis causas. Ademais, procuramos por meio dessa pesquisa expor essa possível causa de morte materna que teve seu pico à poucos anos. Essa pesquisa é importante pra alertar os médicos e gestantes dos perigos da hemorragia pós-parto e sua correlação com o COVID-19. **Metodologia:** Além disto, foi utilizado para essa pesquisa os dados quantitativos fornecidos no site DATASUS no link “Morbidade Hospitalar do SUS” e no tópico “Geral, por local de residência - a partir de 2008”, selecionamos o período de janeiro de 2013 a janeiro de 2023, em conteúdo selecionamos “óbitos” e em lista morb CID-10 selecionamos “Hemorragia pós-parto”. Nos dados fornecidos pelo site DATASUS, nota-se que entre janeiro de 2013 e janeiro de 2023 houve 13 óbitos por hemorragia pós-parto no estado de Santa Catarina. Igualmente, em 2013 ocorreram 2 óbitos, em 2014 e 2015 ocorreu 1 óbito, em 2016, 2017 e 2018 não houve óbitos, em 2020 houve a maior incidência com 4 óbitos, 2021 ocorreu 1 óbito e 2022 ocorreram 2 óbitos.

Nota-se que o ano de 2020 representa 31% dos óbitos por hemorragia pós-parto da década analisada, sendo um terço das mortes, aumentando quatro vezes o valor dos três anos anteriores. **Resultados e discussões:** Uma hipótese para tal resultado pode estar relacionado a interferência do COVID-19, uma vez que o este torna a gestação mais trombogênica aumentando a incidência de trombose placentária, o que compromete a placenta da gestante provocando partos prematuros e hemorragia pré e pós-parto. Segundo o artigo de revisão “Análise dos desfechos maternos e fetais relacionados à COVID-19 durante a gestação”, as gestantes com COVID-19 apresentam depressão da função leucocitária a qual gera um estado de hipercoagulabilidade, apresentado maior tendência trombogênica. Ademais, o SARS-COV-2 propicia a lesões e disfunções endoteliais, contribuindo aos riscos de hemorragia. Além disso, a provável falta de recursos e de disponibilidade de leitos nas unidades de tratamento intensivo pode ter favorecido a esse resultado. **Conclusão:** essa forma, com esse estudo concluímos um aumento súbito no ano de 2020 que pode estar associado ao COVID-19 o qual pode ter afetado a mortalidade materna de maneira abrupta no estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: hemorragia pós-parto, óbitos.

Os impactos da pandemia da Covid-19 no sedentarismo

Lucas Augusto Souza

Eduarda Breancini

Rogério de Souza Barcala

Ricardo Ludwig de Souza Schmitt

Michele Cristina Minozzo dos Anjos

Junir Antônio Lutinski

Introdução: Durante a pandemia do novo coronavírus, o isolamento fez com que secretarias municipais fechassem espaços destinados à prática de atividade física, como a academia. Todas essas medidas propiciaram com que a população brasileira passasse a ter dificuldades para a prática de atividade física. A prática regular de exercícios físicos é amplamente reconhecida na literatura científica como uma estratégia não farmacológica para o tratamento e prevenção de diversas doenças, sejam elas de caráter metabólico, físico e/ou psicológico. Portanto, este estudo busca entender se há relações entre o tempo de isolamento na pandemia do COVID-19 e o sedentarismo pós e durante esse período. **Objetivos:** O objetivo geral deste trabalho é avaliar a prática de exercícios durante o isolamento da pandemia do COVID-19 na população estudada, além de estabelecer relações entre a prática de exercícios físicos antes e após o isolamento na pandemia do COVID-19, relacionar com idade, gênero e também verificar se houve perda da continuidade de atividade física durante esse período. **Metodologia:** O estudo foi realizado de forma quantitativa. As informações foram fornecidas por qualquer pessoa com acesso ao formulário digital realizado no Google Forms, por livre e espontânea participação. A população deste estudo abrangeu pessoas residentes no Brasil e que passaram pelo isolamento durante a pandemia do novo coronavírus por

pelo menos um mês. A coleta foi realizada do dia 24 de março de 2022 à 26 de março de 2022 com um total de 77 respostas. A tabulação foi realizada por meio do download de planilha do Excel através do Google Forms. Das 77 respostas tabuladas, 13 foram excluídas por não se enquadrarem no âmbito da pesquisa, resultando em 64 respostas. No âmbito das estatísticas inferenciais foram utilizados testes de correlação Chi-Quadrado e tabelas cruzadas, feitas através do software IBM SPSS. **Resultados e discussão:** A maior parte dos participantes foram do sexo feminino (65,6%), com ensino superior incompleto (53,1%) e solteiro (a) (98,4%). Observou-se que a prática de atividade física diminuiu intensamente no isolamento, resultando em uma queda de 56,30% comparando a quantidade de pessoas que se exercitavam mais antes e durante o período de pandemia. No entanto, percebe-se que, mesmo com a normalização das cidades, os participantes não voltaram a fazer exercícios na mesma intensidade com que faziam antes da pandemia, ressaltando que o sedentarismo está cada vez mais presente na atual realidade do Brasil. **Conclusão:** Através do estudo foi possível constatar que sim, houve impactos significativos do isolamento da pandemia do coronavírus no sedentarismo da população pesquisada, com diminuição da prática de atividade física após o isolamento se comparado com antes dele, ou seja, houve perda da continuidade, respondendo totalmente ao propósito apresentado inicialmente.

Palavras-chave: pandemia, covid-19, exercícios, sedentarismo.

Padrões de tratamento de pacientes com câncer de próstata metastático em hospital de referência de oncologia no Sistema Único de Saúde

Carolina Zuffo Alquieri

Gabriela Moschetta

Marcelo Zeni

Introdução e objetivo: O câncer de próstata tem crescimento lento, é raro antes dos 50 anos e a maioria dos pacientes são diagnosticados após os 65 anos e, devido a isso, é necessário o diagnóstico precoce e o tratamento adequado realizado de forma individualizado de acordo com o estágio da doença e condições clínicas do paciente, mostrando a importância da compreensão do padrão de tratamento desses pacientes e da evolução para metástase. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo transversal, de base documental, cujos dados foram obtidos de registros de um centro de referência para tratamento oncológico no sul do Brasil, tendo como população alvo prontuários de pacientes com neoplasia de próstata metastática com diagnóstico no período de 2018 a 2022. **Resultados e Discussão:** Foram considerados na amostra 76 pacientes com câncer de próstata metastático, 67% realizaram castração química e os demais, 33%, castração cirúrgica e, em 51% dos pacientes foi utilizado bisfosfonatos associado. O tratamento do tumor primário, mesmo em metástase, é considerado o ideal para melhorar a sobrevida, pela atuação de fatores como o da eliminação da sinalização de citocinas que estimulam a metástase (MARQUES et al., 2019). Na terapêutica foi verificado que a goserrelina (38%) é a mais utilizada na 1º linha e de acordo com Bolton e Lynch (2018) os agonistas do hormônio liberador de gonadotrofina,

como a leuprorrelina, triptorrelina e goserrelina, são os mais amplamente utilizados, sem diferença entre eficácia, segurança e comodidade e são associados com frequência com radioterapia ou prostatectomia radical. Acerca da 2° linha de tratamento, foi contemplado que 62% dos pacientes não fizeram uso deste eixo farmacológico e que a bicalutamida (14%) foi a mais utilizada contrapondo Rocha (2019) que demonstrou que 68,75% dos pacientes usaram bicalutamida na 1° linha de tratamento. Apesar de 95% dos pacientes não terem feito uso da 3ª linha de terapia, foi percebido que a carboplatina (4%) foi a medicação mais usada. **Conclusão:** Na amostra deste estudo a castração química (goserrelina ou leuprorrelina) foi a mais utilizada, e apenas metade dos pacientes usaram proteção óssea; a sobrevida global em 5 anos foi de 68,4%.

Palavras-chave: castração, metástase, sobrevida, tumor.

Menopausa e climatério: roda de conversa com grupo de mulheres do Oeste Catarinense: uma atividade de ABEx II

Gabriele Demari Baruffi

Renata Konzen

Iandra Karoline Santin

Gabriela Kiesel

Julia Cristina Costacurta

Vanessa Letícia Christmann

Lilian Caroline Bohnen

Mayra Zancanaro

Introdução: Ao longo da vida, os ciclos hormonais das mulheres são complexos e dinâmicos. Inicia-se na puberdade, com a menarca, e estende-se até a menopausa. Neste processo, é observado também o início do climatério, caracterizado pela transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. A menopausa, definida como a última menstruação, é um marco corporal no processo de envelhecimento feminino, o que faz com que muitas mulheres tenham dúvidas sobre o assunto, pois, nesta fase, a mulher encontra diversas mudanças corporais e psicológicas, bem como novos desafios e possíveis preconceitos. **Objetivos:** Promover uma roda de conversa com o público-alvo, sanar dúvidas e orientar as mulheres sobre os desafios e as alterações, tanto hormonais, comportamentais e físicas, que podem ocorrer na fase do climatério e menopausa. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado por seis estudantes do segundo semestre do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, no componente de ABEx II, com o intuito de explicar às

participantes sobre Menopausa e Climatério e dialogar com elas sobre esse tema que é pouco abordado. A realização da ação visou a promoção da saúde e a dissipação do conhecimento com intuito de auxiliar as mulheres no entendimento sobre Menopausa e Climatério. Foi realizada em duas etapas: na primeira parte foi feita a elaboração da atividade e a visita ao local para recolher as dúvidas das mulheres sobre o assunto; na segunda etapa foi realizada a roda de conversa informativa, na qual ocorreu a explanação do assunto, com o uso de bonecos e demais itens ilustrativos, para responder às dúvidas específicas recolhidas na primeira etapa. **Resultados e discussão:** A roda de conversa foi dinâmica, e foram respondidas e debatidas perguntas feitas pelas mulheres através de uma caixinha de perguntas anônimas. O grupo foi participativo e interativo durante todo o encontro. Foi possível, além de sanar dúvidas, demonstrar, com o auxílio de bonecos, mudanças que ocorrem no corpo feminino e possíveis soluções para enfrentar essas alterações fisiológicas baseadas em artigos científicos. Ao fim da atividade, as mulheres presentes foram convidadas a participar, de forma anônima, de uma pesquisa sobre a temática abordada e a atividade desenvolvida, todas aceitaram participar e não foram identificadas. Das 13 entrevistadas, todas responderam que se sentiram à vontade para perguntar e conversar sobre a temática, e 100% delas consideraram a atividade como relevante e proveitosa. A respeito do conhecimento acerca do tema antes e após a roda de conversa, houve um aumento de 15% em relação ao pleno conhecimento do assunto: anteriormente, 46,2% assinalaram “saber muito sobre o tema”, já, depois da ação, 53,8% assinalaram esse item, o que demonstrou que a atividade foi produtiva tanto para quem aplicou, visto que foi necessário aprofundar os estudos sobre o tema, quanto para quem participou, com a ampliação do conhecimento. **Conclusão:** Com base no exposto, foi possível concluir que a atividade atingiu seus objetivos, visto que contribuiu com o conhecimento e com a compreensão das mulheres sobre o assunto abordado.

Palavras-chave: menopausa, climatério, ABEx, comunidade

Percepções de profissionais e trabalhadores da área da saúde acerca das vulnerabilidades associadas à saúde de mulheres imigrantes

Ana Caroline Lenhardt

Marciele Natali Franzosi

Adriana Wagner

Werner Andre Weissheimer

Aldarice Pereira da Fonseca

Junir Antonio Lutinski

Introdução: A população imigrante está exposta a vulnerabilidades sociais, individuais, culturais e programáticas que influenciam diretamente no estado de saúde desses indivíduos. Em concomitância, há um despreparo estrutural e de qualificação profissional no sistema público de saúde brasileiro para o atendimento aos imigrantes. Fatores que corroboram com a falta de acesso integral e humanitário à saúde e no agravamento de quadros clínicos e patológicos dessa população. **Objetivos:** Identificar as vulnerabilidades associadas à saúde das mulheres imigrantes a partir da ótica de profissionais de saúde. **Metodologia:** A pesquisa consiste em um estudo de campo, descritivo, de abordagem qualitativa e delineamento transversal. Participaram profissionais de saúde, dentre eles médicos, auxiliares administrativos, técnicos de enfermagem, auxiliares odontológicos, dentistas e tradutor, que, atendem mulheres imigrantes nos serviços de saúde. A coleta de dados ocorreu nos serviços de saúde do município de Chapecó-SC, por meio de entrevistas semi estruturadas. Foram utilizadas estatísticas descritivas na análise das informações. A pesquisa foi aprovada pelo (CEP) sob protocolo nº 5.543.119. **Resultados e discussão:** Foram entrevistados 20 indivíduos. Quando questionados acerca de capacitação disponibilizada

para o atendimento qualificado aos imigrantes, a maior parte negou ter recebido qualquer treinamento. Contudo, relataram: “com as experiências me sinto mais segura e temos o tradutor facilitando” (PJA1). Referente ao apoio recebido para um atendimento humanizado, verificou-se a informação: “do poder público ainda há muito a ser construído” (PCM3). Sobre as questões acerca de estruturas e recursos disponíveis, relataram que: “precisaria de mais disponibilidades” (PJA2); “é universal e equivalente, não tem diferenças” (PCM3). Ainda, no que se refere aos principais agravos à saúde que fazem a imigrante procurar atendimento, relataram: “dores musculares, infecções urinárias e rotinas ginecológicas” (PJA8). Sobre o questionamento acerca das principais vulnerabilidades individuais, relataram: “grau de instrução, anemia, câncer de colo de útero, doenças imunológicas, e dificuldades cognitivas” (PCM3). No que tange às principais vulnerabilidades sociais percebidas: “baixa renda, muitas venezuelanas não procuram atendimento, dificuldade na comunicação, principalmente haitianas” (PCM1). Acerca das vulnerabilidades programáticas, foi relatado: “principalmente as condições de moradia” (PCM3); “acesso à educação, pois o Estado deveria oferecer cursos” (PJA7). Referente ao desenvolvimento do trabalho e as dificuldades encontradas, foi relatado: “comunicação, compreensão e machismo” (PCM5). Acerca do preparo para um atendimento acessível, verificou-se que: “é dificultada a questão da comunicação” (PJA8). Acerca da necessidade de maior conhecimento para atendimento das imigrantes, relataram que: “sim, o Estado devia dar cursos” (PJA7); “a população imigrante também deve se adaptar ao país de destino” (PCM2). **Conclusão:** O estudo demonstrou a insegurança profissional para atuar com a população imigrante em relação ao conhecimento, preparo e informação. Diante disso, evidencia-se a falta de capacitação para atendimento em saúde dos imigrantes o que corrobora para a carência de uma acessibilidade integral e humanizada à saúde. Torna-se importante a qualificação profissional e de todos os trabalhadores da saúde e também, políticas públicas que auxiliem no manejo adequado dos quadros de saúde das mulheres imigrantes.

Palavras-chave: profissionais da área da saúde, saúde da mulher imigrante, vulnerabilidades em saúde.

Perfil das internações por Covid-19 em um Hospital do Sistema Único de Saúde (SUS)

Maria Eduarda Raupp Martins

Ligia Oro

Arlete Ferrari Rech Medeiros

Asdrubal Cesar da Cunha Russo

Camila Cassol Brum

Eglas Emanuel Rossi

Junir Antonio Lutinski

Introdução: A epidemia de COVID-19 começou na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019, sendo declarada como pandemia em 11 de março de 2020. Os grupos de risco relacionados a desfecho grave reúnem características como idade >75 anos, homens, obesidade grave, hipertensão, diabetes, doença cardiovascular e respiratória. **Objetivos:** Identificar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes e o desfecho dos casos de COVID-19 em um hospital do Sistema Único de Saúde, nos dois primeiros anos da pandemia. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi feita a partir de consulta aos prontuários dos pacientes internados com COVID-19 em um hospital público do sul do Brasil. A amostra compreendeu os prontuários, com dois subgrupos, um do primeiro ano (11 de março de 2020 a 11 de março de 2021) e outro do segundo ano (12 de março de 2021 a 11 de março de 2022). Para as análises dos dados coletados foram utilizados os softwares *Excel for Windows*, *Past* e *SPSS*. O projeto foi desenvolvido após análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/UNOCHAPECÓ, aprovado sob o Parecer: 5.543.130. **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 143 pacientes no

primeiro período e 142 no segundo. O sexo masculino prevaleceu, com 60,1% no ano 1 e 53,5% no ano 2. Apesar da predominância da raça branca, destaca-se um aumento de 10% da raça parda no segundo período. A presença de hipertensão arterial sistêmica passou de 42 para 50% dos pacientes no ano 2, ultrapassando a porcentagem encontrada em outro estudo observacional no qual a hipertensão foi relatada em 34,6% dos pacientes. A porcentagem de pacientes com Diabetes Mellitus aumentou de 18,2% para 26,1% no ano 2, sendo que a prevalência global estimada nos adultos foi de 10,5% em 2021. O local de internação predominante foi a enfermaria no primeiro ano (51,7%) e a unidade de terapia intensiva no segundo (51,4%), desviando nossa amostra do padrão global, no qual apenas 20,9% dos pacientes foram internados em UTI. Houve aumento no uso da ventilação não invasiva, revelando um possível agravamento, visto que seu uso beneficia apenas pacientes com insuficiência respiratória. A taxa de comprometimento pulmonar, avaliada pela tomografia computadorizada, apresentou diferença significativa entre os períodos, com aumento de 15% dos casos do ano 1 para o 2 com acometimento de 25 a 50%, enquanto o comprometimento de 50 a 75% manteve-se em 34% dos pacientes nos dois anos, enquadrada como casos graves (infiltrados maiores que 50%). **Conclusão:** O estudo mostrou diferença entre o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes nos dois anos estudados. Considerando-se os impactos da pandemia do Covid-19 e a necessidade de estudos relatando a realidade da doença em hospitais públicos da região sul do Brasil, o conhecimento do perfil e desfecho dos pacientes, bem como do percentual de óbitos, é fundamental para criação de estratégias no atendimento, possibilitando, inclusive, mudar desfechos clínicos da COVID-19. **Fonte financiadora:** Bolsa de estudo UNIEDU e Lei Federal Parcial.

Palavras-chave: coronavírus, cuidado em saúde, desfechos clínicos.

Perfil de pacientes submetidas à cirurgia mamária em um Hospital Brasileiro

Vitória Carolina da Silva

Eduardo Buffon

André Mattos Loureiro Filho

João Batista Baroncello

Mauricio Spagnol

Junir Antônio Lutinski

Introdução: Pacientes com mamas hipertrofiadas ou ptose, tendem a procurar o consultório devido a dores de coluna, dificuldade em encontrar vestimentas adequadas ou ao relacionarem-se com outras pessoas. As cirurgias de mamoplastia redutora e mastopexia foram desenvolvidas para melhorar a qualidade de vida e a autoestima destas pacientes, através da ressecção de tecido mamário e reconstrução da anatomia da mama.

Objetivo: Descrever o perfil e as comorbidades das pacientes submetidas à mamoplastia em um hospital brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, quantitativo, do tipo retrospectivo. Os dados foram coletados através de registros eletrônicos e prontuários físicos de pacientes submetidos à mamoplastias no período de fevereiro de 2019 a outubro de 2022 em um hospital sediado na região Oeste do estado de Santa Catarina. Foi incluída no estudo uma amostra probabilística dos prontuários de pacientes que realizaram mamoplastia durante o referido período. Foram excluídos prontuários incompletos, assim como os de pacientes do gênero masculino, e, também, das que realizaram procedimentos que não incluíam mamoplastia redutora ou mastopexia. Os dados coletados foram tabulados em uma planilha construída no software Excel® e analisados quanto às estatísticas descritivas de frequência.

Resultados e discussão: Neste relato foram incluídos prontuários de

47 pacientes. Destes, a média de idade foi de 38,6 enquanto a média do IMC foi de 24,4 kg/m². Ao todo, 12,8% referiram possuir pelo menos uma comorbidade, enquanto 17% faziam uso de medicação contínua. Ainda, 19% das pacientes referiram possuir alguma alergia. Os resultados desta amostra foi menor do que o encontrado em outro estudo já realizado. A amostra apresentou um perfil que se enquadra dentro do padrão de peso ideal proposto pela OMS, sendo o limite superior para essa designação é 24,90 kg/m². Por outro lado, a média de idade desta amostra foi superior a média verificada na literatura de 36,7 anos. **Conclusão:** A pesquisa conseguiu contemplar os objetivos do estudo, traçando o perfil das pacientes que realizaram cirurgia mamária no hospital em questão. Com o perfil traçado é possível saber que as pacientes que buscam esse tipo de procedimento visam em sua maioria à estética. No entanto, deve-se considerar que existem particularidades ao avaliar as pacientes individualmente, já que impossibilidades físicas geradas pelo volume mamário, assim como faixa etária ou comorbidades, podem alterar o curso clínico a depender do grau de complexidade do procedimento realizado. **Fonte financiadora:** Bolsas de estudo Uniedu e Lei Federal.

Palavras-chave: mamoplastia, mastopexia, prontuário.

Perfil epidemiológico das fraturas de platô tibial em um Hospital de referência no trauma em Santa Catarina

*Antônio Fernandes De Oliveira
Pedro Henrique Gomes Franciscon
Gustavo Ernane Johann
Júlio César Oliveira
Carla Rosane Paz Arruda Teo*

Introdução: As fraturas de platô tibial configuram, em uma perspectiva atual, uma prevalência mínima de acometimento de pacientes, bem como um tema relativamente pobre em pesquisas epidemiológicas, quando comparada a demais tipos de traumas ortopédicos. Trata-se de um campo defasado, em um viés de abordagem científica traumatológica, entretanto é notável o aumento desse tipo de trauma. Com isso, denota-se como uma necessidade no campo de pesquisa, um delineamento padronizado dessa lesão ortopédica específica, com o intuito de elucidar parâmetros epidemiológicos na região do oeste catarinense, assim como terapêuticas mais eficientes no que tange aos órgãos competentes. **Objetivos:** Averiguar o perfil epidemiológico das fraturas de platô tibial no Oeste Catarinense, a partir do Hospital Regional do Oeste (HRO), Chapecó, SC. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional com delineamento transversal. Foi realizado na cidade de Chapecó-SC, através do compilado de informações obtidas por 68 prontuários de pacientes que sofreram lesão de platô tibial no ano de 2020 no HRO. Foram incluídas na pesquisa, pessoas de ambos os sexos, maiores de 18 anos que apresentaram fratura de platô tibial no ano de 2020 e que tiveram seu atendimento no HRO. **Resultados:** Foram coletados dados de 68 prontuários, e desses, 57 permaneceram na pesquisa, conforme o que os critérios de exclusão per-

mitem. Os resultados dessa análise revelaram uma predominância de pacientes do sexo masculino. Como também, foi constatada uma prevalência de pacientes da faixa etária de 18 a 35. O estudo evidenciou que 100% dos pacientes foram encaminhados ao tratamento cirúrgico da lesão de platô tibial. Tal como, observou-se que por sua maioria não teve fratura associada. Dentre os pacientes que tiveram fratura associada foi percebido que teve um predomínio de fraturas associadas de fíbula e fêmur. Percebeu-se também na amostra que o lado mais acometido da fratura foi o lado esquerdo. **Considerações Finais:** Neste estudo epidemiológico, investigamos o perfil das fraturas de platô tibial em um hospital no oeste de Santa Catarina. Observamos que a maior prevalência das fraturas está na faixa etária de 18 a 35 anos e no sexo masculino, percebeu-se também que a maioria dos pacientes não tiveram uma fratura associada a fratura de platô tibial e que o lado mais acometido foi o esquerdo. O estudo observou também que em sua totalidade a amostra teve seu tratamento de forma cirúrgica, o que corrobora para uma fratura complexa para ser tratada de forma conservadora. De acordo com os resultados expostos é primordial conhecer o perfil da população mais atendida na região, para assim conseguir que o tratamento seja individual e eficaz.

Palavras-chave: Fratura, Platô Tibial.

Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis gestacional no município de Chapecó, 2016 a 2021

Guilherme Dalbosco Trenti

Lucas Trento Piovezan

Werner Andre Weissheimer

Adriana Wagner

Carlos Alberto Gollo

Mauro Antonio Dall Agnol

Introdução: A sífilis é uma infecção causada pelo *T. Palladium*, considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST). É prevalente em todo o mundo sendo responsável por 6 milhões de novos casos a cada ano e classificada como a segunda maior causa de morte neonatal evitável. Nos últimos 10 anos, as taxas de detecção de sífilis em gestantes vêm aumentando em território brasileiro, outrossim no estado de Santa Catarina e Oeste Catarinense o mesmo aumento é observado, tal qual no município de Chapecó (SC). Não obstante, a identificação precoce e o reconhecimento da população vulnerável contribuem para o planejamento de ações essenciais para a remissão da doença. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico de gestantes portadoras de sífilis no município de Chapecó e avaliar seu perfil de escolaridade no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Se trata de um estudo observacional, descritivo e do tipo transversal que envolveu dados de mulheres com o diagnóstico de sífilis gestacional notificadas através do sistema de notificação compulsória para a Vigilância Epidemiológica do município de Chapecó no período estipulado. Os dados foram extraídos do DATASUS, tabulados e apresentados de forma descritiva em uma planilha, ademais foram testadas as associações entre as variáveis categóricas assumindo um índice de confiança de 95% no

software Statistical Package for the Social Sciences 2021 (SPSS). **Resultados e discussão:** Foram notificados 697 casos de sífilis gestacional e 129 casos de sífilis congênita no município de Chapecó. O ano com maior número de casos de sífilis gestacional foi 2018, divergindo do ano com maior número de casos de sífilis congênita que foi 2016. A faixa etária de gestantes mais acometida foi entre 20 e 39 anos de idade, sendo a faixa etária mais prevalente em todos os meses dos anos de 2018, 2019 e 2020 indo de encontro a literatura já estabelecida. Com relação à escolaridade o ano de 2020 apresentou dados diferentes daqueles encontrados no intervalo de 2016 à 2019, uma vez que este intervalo apresenta um maior número de casos de sífilis em gestantes com ensino fundamental completo do que com ensino médio completo corroborando estudos anteriores que demonstraram um aumento no número de casos de sífilis em gestantes com ensino médio completo, porém divergindo de outros estudos que demonstram que o ensino fundamental incompleto é a escolaridade mais prevalente em diversas regiões do país. **Conclusão:** Os dados coletados no DATASUS foram suficientes para montar um perfil epidemiológico composto por faixa etária, escolaridade e classificação clínica que demonstram a importância de futuras políticas públicas em grupos específicos de gestantes entre 20 e 39 anos com ensino médio completo e com diagnóstico de sífilis latente, uma vez que, são as características proeminentes na população de estudo.

Palavras-chave: sífilis, gestantes, escolaridade, perfil epidemiológico.

Perfil epidemiológico do suicídio na macrorregião Oeste de Santa Catarina, Brasil: uma atualização

Mateus Eduardo Heemann

Gilvan Beck Goergen

Lucinda Ignez Romeu Fernandes

Ricardo Ludwig de Souza Schmitt

Introdução: A macrorregião do Grande Oeste catarinense apresentou em pesquisas anteriores o maior coeficiente de prevalência de suicídios no estado, sendo que este já possui uma taxa elevada em comparação aos demais estados do Brasil. Portanto, o presente estudo se propõe a identificar as populações de risco e compreender melhor o fenômeno.

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico e a prevalência do suicídio na macrorregião do Grande Oeste catarinense. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, retrospectivo descritivo baseado em dados de óbitos disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, analisando os óbitos por causas externas do CID (X60-X84), analisando os coeficientes médios obtidos por idade e gênero entre os anos entre 2001 e 2020. **Resultados e discussão:** O coeficiente médio de suicídios no Grande Oeste catarinense no intervalo de 2001 a 2020 foi de 11,43 casos a cada 100.000 habitantes. Chamando atenção para a proporção de 4:1 entre o sexo masculino e feminino. O Grande Oeste continua apresentando a maior taxa de suicídio entre as regiões de saúde do estado de Santa Catarina. As populações mais afetadas proporcionalmente são homens e idosos, com o coeficiente aumentando com a idade. Ligeiro aumento na prevalência em relação ao estudo anterior. Enforcamento continua sendo o meio mais empregado em ambos os gêneros e idades. **Conclusão:** O Grande Oeste continua apresentando o

maior coeficiente estadual de suicídios, muito acima da média nacional e estadual, o perfil demográfico se manteve relativamente inalterado em relação aos estudos prévios. O Grupo de risco principal são os idosos, mas adultos se aproximando da velhice, entre 40 a 59 anos, já têm níveis semelhantes e também devem ter medidas públicas direcionadas.

Palavras-chave: epidemiologia, grande oeste, mortalidade, suicídio.

Potencial da hipertrofia na reversão da *diabetes mellitus* tipo II

Gabriela Borela Frizon

Isadora Anna Danieli

Camila Cassol Brum

Fabiana de Souza Barcala

Marielle Lang Makiyama

Junir Antônio Lutinski

Introdução: A doença *diabetes mellitus* tipo II é uma condição crônica caracterizada pela elevação dos níveis de glicose no sangue, o que pode levar a complicações graves como doenças cardiovasculares, insuficiência renal e amputações de membros. É uma doença crônica cuja incidência e complicações associadas vem aumentando. Isso ocorre, dentre outros fatores, devido ao sedentarismo, hábitos alimentares não saudáveis e à falta de atividades físicas, principalmente exercícios de força, que possibilitam a hipertrofia muscular. Em relação a isso, estudos recentes têm investigado o papel da hipertrofia muscular na reversão da *diabetes mellitus* tipo II, sendo este conhecimento relevante para a recuperação de tais pacientes.

Objetivos: Descrever as percepções de profissionais e estudantes da área da saúde acerca da relação entre hipertrofia e *diabetes mellitus*, bem como compreender a indicação desta prática. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo. A coleta de dados deu-se pela aplicação de um questionário estruturado contendo 19 perguntas utilizando-se o formulário do *Google Forms*. O questionário ficou disponível durante 15 dias e foi enviado pelas redes sociais, como *Instagram*, *WhatsApp* e demais meios de comunicação. A população do estudo teve como público-alvo estudantes e profissionais da área da saúde. Como critérios de inclusão foram incluídos maiores de 18 anos, atuação na área da saúde

e consentimento dos termos e condições para validação das respostas. Para as análises dos dados coletados foram utilizadas estatísticas descritivas de frequência, medidas de posição e dispersão e os softwares Excel e o Past. **Resultados e discussão:** Foram obtidas 93 respostas válidas. A amostra foi composta majoritariamente pelo sexo feminino (90,3%), e a faixa etária foi entre 18 a 25 anos, prevalecendo como maioria dos participantes os acadêmicos do curso de Medicina da Unochapecó. Sobre os hábitos de vida, 66,6% realizam aeróbicos com musculação, desviando nossa amostra, cujos estudos demonstram que as atividades mais prevalentes na população brasileira são predominantemente aeróbicas, apesar de a musculação ser também muito praticada. Além disso, a alimentação saudável e nutritiva predomina dentre esse público, ficando dentro da análise encontrada na literatura nacional. No que tange a conhecimento prévio, apenas 28% já sabia sobre os benefícios da hipertrofia muscular na reversão da *diabetes mellitus* tipo II. As horas de atividades semanais foram maiores no público masculino, no entanto, as alterações nos níveis de glicemia e o público que tem maior incidência em possuir diabetes é o feminino, também de acordo com a literatura nacional. **Conclusão:** A *diabetes mellitus* tipo II, doença de grande incidência na população, possui sua reversão, através da hipertrofia, reconhecida pela comunidade científica. Entretanto, ainda se trata de um assunto novo com o qual o público, inclusive profissionais da área da saúde, não tiveram muito contato. Por isso, é imprescindível que o conhecimento e, principalmente o acesso às atividades físicas sejam cada vez mais abrangentes na sociedade.

Palavras-chave: atividades físicas, diabetes mellitus, hipertrofia.

Prevalência das classes farmacológicas envolvidas nas interações medicamentosas em idosos hipertensos: revisão de escopo

Sara Marina Ramos

Valentina Baschera Duffeck

Juliano Brustolin

Jorge da Fonseca Junior

Asdrubal Cesar da Cunha Russo

Aldarice Pereira da Fonseca

Samuel Spiegelberg Zuge

Ana Cristina Acorsi

Introdução: O envelhecimento populacional resulta no aumento das doenças crônicas típicas dos idosos, incluindo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). O tratamento da HAS envolve o uso de múltiplos medicamentos de diferentes classes farmacológicas, aumentando o risco de interações medicamentosas que podem causar efeitos colaterais, complicações clínicas e redução da qualidade de vida. **Objetivos:** Avaliar a prevalência das principais classes farmacológicas envolvidas em interações medicamentosas de idosos que fazem o uso contínuo de anti-hipertensivos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo. A busca por evidências foi realizada em várias bases de dados, incluindo PubMed, Web of Science, LILACS e SCOPUS. Os artigos identificados foram organizados no software Mendeley para verificar duplicatas. Após isso, dois revisores (SMR e VBD) avaliaram independentemente os títulos e resumos dos estudos primários usando o Software Rayyan para determinar a elegibilidade. Em seguida, os estudos incluídos foram obtidos na íntegra e os dados foram resumidos e mapeados descritivamente utilizando planilhas eletrônicas no Microsoft Excel®. **Resultados e discussão:** Ao todo, foram selecionados 92 artigos primários para a realização da leitura na íntegra, sendo que 33 destes foram incluídos

e fizeram parte da avaliação das principais classes farmacológicas envolvidas nos estudos. Das classes farmacológicas revisadas, 75,8% estavam relacionadas ao uso de Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA), 63,6% ao uso de Anti-Inflamatórios Não Esteroidais (AINE), 57,6% ao uso de Bloqueadores dos Canais de Cálcio (BCC), 48,5% ao uso de Betabloqueadores, 39,4% ao uso de Diuréticos tiazídicos, 24,2% ao uso de Bloqueadores dos Receptores de Angiotensina (BRA), 12,1% ao uso de Diuréticos de alça e de Estatinas, 9,1% ao uso de Antidiabéticos, 6,1% ao uso de Insulina, de Antagonistas da vitamina K, de Benzodiazepínicos e dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e 3% ao uso de Inibidores da bomba de prótons, de Antipsicóticos atípicos, de Mineralocorticóides, de Anticoagulantes, de Anticonvulsivantes, de Mucolíticos, de Agentes antioxidantes, de Melatoninérgicos, de Magnésio, de Antiácido e dos Inibidores dos Receptores H₂. Estudos apontam que a terapia combinada dos AINEs e diuréticos tiazídicos, bem como dos AINEs e IECA pode causar alteração da função renal, desequilíbrio eletrolítico e redução da eficácia de vários medicamentos utilizados no controle da hipertensão. Além disso, pesquisas demonstram que a utilização de IECA com diurético poupador de potássio pode representar um risco de morte ou dano permanente, em que essa combinação de medicamentosa é classificada como grave. Por fim, a literatura científica comprova que alguns anti-hipertensivos também podem interferir na ação dos AINEs, resultando em uma diminuição da resposta inflamatória. **Conclusão:** Os resultados indicam que as classes de medicamentos mais frequentemente envolvidas são os anti-hipertensivos e os AINEs. Esses achados ressaltam a importância de um cuidado especial no manejo farmacoterapêutico de idosos hipertensos, considerando as potenciais interações medicamentosas entre essas classes. Além disso, é fundamental promover a conscientização e a educação dos profissionais de saúde sobre as interações medicamentosas em idosos hipertensos, a fim de otimizar o uso de medicamentos e melhorar os desfechos clínicos nessa população vulnerável.

Palavras-chave: envelhecimento populacional, doenças crônicas, manejo farmacoterapêutico, terapia combinada.

Qualidade assistencial prestada a pacientes com cetoacidose diabética admitidos em um Hospital do Oeste Catarinense

Júlia Sonáglio Agnolin

Camila Cassol Brum

Fabiana de Souza Barcala

Marielle Lang Makiyama

Introdução: A cetoacidose diabética (CAD) é uma grave complicação do Diabetes Mellitus (DM) caracterizada por acidose metabólica, cetose e depleção de volume em graus variados e acometendo principalmente portadores de DM tipo 1, embora também possa ocorrer em pacientes com DM tipo 2. Seu diagnóstico consiste em hiperglicemia, acidose metabólica e cetonemia ou cetonúria, secundários à insulinopenia, sendo que a gravidade do quadro relaciona-se aos níveis de bicarbonato sérico, valores do pH, anion gap e nível de consciência. As medidas terapêuticas na CAD são: correção da desidratação, reposição de eletrólitos e insulinoterapia.

Objetivo: Analisar a assistência à saúde destinada aos pacientes com cetoacidose diabética internados em um hospital do oeste catarinense. **Me-**

todologia: Estudo de coorte retrospectivo tendo como população alvo todos os prontuários de pacientes admitidos no hospital dos anos de 2018 a 2022 com Classificação Internacional de Doenças de CAD. **Resultados e**

discussão: Foram analisados 281 prontuários, excluídos 230 por falta de dados, totalizando 51 pacientes no estudo. A maioria dos pacientes foi do sexo masculino (54,9%) e a média de idade foi de 23,9 anos. Mais da metade já tinham diagnóstico de diabetes (56,86%). Sobre a primeira medição do hemoglicoteste (HGT) tem-se que 84,32% obtiveram resultado

maior que 180 mg/dL. Já referente a insulino terapia, 29,41% dos pacientes tiveram atraso maior do que 2 horas para receber insulina. Quanto mais tempo demorou a liberação do resultado da gasometria, mais atrasou o início da insulino terapia ($P < 0,000$), entretanto, quanto mais alto o HGT, mais rápida foi a insulinização ($P = 0,000$). A insulina mais utilizada foi a regular (76,47%) via endovenosa (43,13%). A gasometria arterial foi amplamente utilizada (82,36%) e a maioria dos pacientes estava com o valor de bicarbonato abaixo de 10 mmol/L (50,98% - média de 11,7 mmol/L). A respeito do pH, 29,41% apresentaram valor abaixo de 7,2, sendo a média 7,27. Em relação ao potássio, 76,47% demonstraram valores dentro da normalidade, enquanto 5,88% estavam com hipocalcemia. O desfecho predominante dos pacientes foi a alta (88,24%). **Conclusão:** A insulino terapia é o pilar do tratamento da CAD e alguns fatores podem prejudicar o tratamento adequado, como a falta de agilidade na liberação de resultados de exames. Mesmo com essa limitação, a assistência prestada à população estudada foi adequada considerando o desfecho positivo da maioria dos pacientes.

Palavras-chave: cetoacidose diabética, gasometria, insulino terapia.

Relato de experiência: a multiprofissionalidade no Setor de Neurologia do Hospital Regional do Oeste sob a ótica dos estudantes: uma vivência da ABEx I

*Thaisa Tureck
Carolina Dona Stormoski
Mel Eduarda Moura
Nathália Ranzan Laufser
Taís Cristina Frey
Vitória Wilbert
Aldarice Pereira da Fonseca
Mayra Zancanaro*

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Graduação em Medicina (DCN/2014), ressaltam a importância do trabalho em equipe a fim de superar a fragmentação do trabalho. Quando os profissionais conhecem suas funções e habilidades, ocorre maior agilidade nos atendimentos e reduz os erros por condutas inadequadas ou negligência, uma vez que, amplia as possibilidades terapêuticas. Assim, a prática multiprofissional é referida como crítica e fundamental para a resolubilidade dos serviços e efetividade da atenção à saúde, haja vista as mudanças de perfil epidemiológico, aumento da expectativa de vida e condições crônicas de saúde da população mundial. Ainda, evidencia-se a importância quanto aos serviços multiprofissionais relacionados a humanização do atendimento. **Objetivos:** Relatar a vivência realizada no componente Abex I – Aproximação com a prática médica. **Descrição do caso:** em abril de 2023 foi realizada uma observação a campo vinculada no setor de neurologia

do Hospital Regional do Oeste. A proposta da disciplina era observar a multiprofissionalidade presente no setor, a fim de ampliar a perspectiva acadêmica a respeito da importância do trabalho em equipe nos serviços de saúde. Acompanhamos uma médica neurologista e tivemos a oportunidade de conversar com diversos profissionais da equipe, como enfermeiras, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas. **Conclusão:** a experiência foi fundamental para conhecermos a realidade do trabalho em equipe, sendo esse essencial para os serviços de saúde. Também, a temática abordada no componente é muito importante para conhecermos as atribuições dos profissionais e nos aproximar da prática médica. Observou-se que a integração da equipe depende da colaboração dos profissionais, entretanto, cabe destacar que a alta rotatividade de profissionais no setor, foi apontada como um entrave para a efetividade do trabalho. Desta forma, compreende-se que a união e o compartilhamento de conhecimentos favorecem o tratamento integral ao paciente, garantindo assim um melhor prognóstico e uma significativa redução de custos para o sistema de saúde.

Palavras-chave: Multiprofissionalidade. Equipe. Aprendizagem. Experiência. Neurologia.

Saúde mental e uso de medicamentos por pré-vestibulandos de um cursinho da região Oeste de SC e do RS

Felipe Leonardo Bessegato Fernandes

Matheus Piton

Ana Lucia Lago Lopes

Juliano Brustolin

Lucinda Ignez Romeu Fernandes

Ricardo Ludwig de Souza Schmitt

Ana Cristina Acorsi

Introdução: O estudante brasileiro tem poucas opções de ingresso em cursos de ensino superior e, por vezes, não consegue a aprovação no curso desejado, ou na universidade desejada, precisando ficar por mais de um ano realizando cursos preparatórios para os vestibulares. Devido ao desgaste emocional e aos elevados níveis de estresse, os medicamentos ansiolíticos, antidepressivos e neuroestimulantes são ferramentas buscadas por esse público, muitas vezes sem necessidade e sem a avaliação de um profissional médico ou conhecimento dos pais, gerando uma situação preocupante para todos. **Objetivos:** O objetivo central do trabalho foi analisar a relação entre o estilo de vida e as dificuldades vivenciadas pelos pré-vestibulandos da região oeste de SC e do RS e sua saúde mental. Propôs-se, assim, avaliar o perfil socioemocional destes estudantes, identificar quais fatores contribuem para o uso dos medicamentos e verificar se os medicamentos utilizados influenciam no desempenho escolar dos alunos. **Metodologia:** Este estudo se trata de uma pesquisa quantitativa e qualitativa (mista) de cunho exploratório descritivo. Participaram da pesquisa, por meio da resposta de um formulário, pré-vestibulandos de três unidades do cursinho “Volare”. **Resultados e discussão:** O estilo de vida

e as dificuldades vivenciadas pelos alunos de pré-vestibular, dentre elas a pressão do cursinho, autocobrança pela aprovação, privação de sono e excesso de tempo gasto nos estudos, afetam sua saúde mental, contribuindo para o uso de psicofármacos. Foi identificado que as classes de medicamentos que mais são utilizadas pelos entrevistados são ansiolíticos e antidepressivos, ao todo, 36,3% fazem uso de uma dessas duas classes. Além dessas, uma das classes de medicações que se destacaram foi a de estimulantes, sendo o mais utilizado o metilfenidato, das respostas, 22,2% dos medicados fizeram uso e 13% do total afirmaram utilizar esse medicamento. Contribuindo para o entendimento, no estudo 15,5% dos estudantes relataram fazer uso de psicofármacos antes do pré-vestibular, passando para 31,1% após o início do cursinho. **Conclusão:** Os objetivos da pesquisa foram alcançados e, evidenciaram que os estudantes de cursinho da região em questão utilizam uma grande quantidade de psicofármacos. Além disso, foi identificado que esse uso tem forte relação com o estilo de vida que enfrentam e pela pressão exercida pelo ambiente de estudo, familiares e por uma autocobrança.

Palavras-chave: Medicamentos psicoativos; Pré-vestibulandos; Saúde-mental.

Simpósio do Orgulho

Eduarda Breancini
Alícia Tramontini Soletti
Eduardo Parisoto
Flávia Cristina de Araújo
Giulia Fontana Hauschildt
Julia Miorando
Renata Konzen
Valentina Baschera Duffeck
Daniele Quaresma Motta

Introdução: Nota-se, perante a saúde pública brasileira, a falta de preparo dos profissionais de saúde ao atender a comunidade LGBTQIAPN+, principalmente devido à pouca abordagem oferecida durante a graduação. Diante disso, o Simpósio do Orgulho surgiu com o ideal de legitimar essa comunidade, promovendo a sensibilização dos acadêmicos com as adversidades vividas por essa população, além de prepará-los para um atendimento respeitoso e humanizado. **Objetivos:** O projeto teve como objetivos aproximar os estudantes de pautas importantes relacionadas à saúde LGBTQIAPN+, promover empatia e compreensão entre os futuros profissionais em relação aos desafios enfrentados pela comunidade e proporcionar conhecimentos aprofundados sobre as necessidades específicas dessa população na saúde. **Metodologia:** A IFMSA BRAZIL UNOCHAPECÓ realizou a atividade no dia 30 de julho de 2023. O evento contou com a participação de acadêmicos e profissionais de medicina, enfermagem e psicologia. O simpósio constituiu-se de quatro palestras, com os seguintes temas: relato de caso de uma mulher transexual, como atender um paciente LGBT no consultório, transtornos psiquiátricos mais frequentes e direitos garantidos no meio judicial. Ao final, foi realizada uma avaliação de impacto por meio de perguntas respondidas via Goo-

gle Formulários, visando receber um feedback da atividade. **Resultados e discussão:** Em uma escala de zero a cinco, no quesito o quanto cada participante ponderou a atividade proveitosa, 96,3% responderam a nota cinco. Por fim, nas avaliações do quanto considerou importante a realização da atividade, do quanto conseguiu entender sobre o assunto e do quanto entendeu sobre os transtornos psiquiátricos mais comuns na comunidade, 100% dos participantes responderam, às três perguntas, como positivas. Diante disso, foi possível presumir a importância do Simpósio, isso porque, foi possível debater sobre como abordar a diversidade da sexualidade humana, com naturalidade, em ambiente seguro, sem reprodução de estigmas e tabus, bem como, a importância da utilização do nome social, do manejo do sistema de informação do paciente e das diversas siglas que compõem o espectro da identificação sexual e da identidade de gênero humana. O debate desses temas foram cruciais para a formação e capacitação dos acadêmicos, pois na condição de futuros profissionais da saúde, é dever deles oferecer um atendimento integral, com acesso universal e igualitário, sem preconceito, às ações e serviços de saúde. **Conclusão:** A atividade atingiu seus objetivos com êxito, tendo em vista que as exposições dos palestrantes permitiram de maneira prática, a aproximação dos acadêmicos com pautas relevantes à comunidade LGBTQIAPN+. Além de ter demonstrado, a partir da grande adesão dos estudantes ao evento, aliada a participação por meio de dúvidas e apontamentos, que o evento cumpriu com sua missão de promover nos estudantes da área da saúde, sentimentos como empatia, compreensão e humanização com as necessidades da comunidade. **Fonte financiadora:** A realização da atividade foi possível com o auxílio da Dra. Rafaela Pavan, Humana Sebo, Livraria e Editora, Chocolates Brasil Cacau, Burguer Berti e Bunker Chapecó, que auxiliaram tanto com valor monetário quanto com presentes para os palestrantes e para os sorteios.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+, atendimento, saúde, simpósio.

Síndrome de Burnout no contexto multiprofissional

Isabela Zolete Ferreira

Livia Gobbi

Rogério de Souza Barcala

Oriel Prado Correa

Sandra Machado de Figueiredo

Junir Antonio Lutinski

Introdução: O mundo laboral pós-pandêmico somado à globalização repercute em adaptações trabalhistas que exigem, gradativamente, uma performance que ultrapassa os limites da competência e capacidade dos mais diversos profissionais. Diante deste contexto, o tamanho dinamismo laboral reflete no surgimento de agravos e patologias que afetam diretamente a saúde mental, sendo a Síndrome de Burnout um dos mais importantes agravos ocupacionais psicossociais. **Objetivos:** O presente artigo visa analisar a percepção da população acerca da Síndrome de Burnout e a incidência dos sintomas associados nas diferentes ocupações sociais. **Metodologia:** Para isso, utilizou-se da metodologia de estudo descritivo quantitativo e qualitativo de caráter transversal, envolvendo uma coleta de dados numéricos e não numéricos através de um questionário, que permitiu o levantamento de variáveis sociodemográficas, dados relacionados à ocupação social e seus impactos na saúde mental. Por fim, os dados qualitativos foram analisados globalmente, enquanto os quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva através do software Excel, essencialmente para confecção de tabelas, quadros e gráficos e do software Past para a realização de teste Qui-quadrado, Boxplot, teste de Mann-Whitney, teste de correlação, teste de regressão linear simples, intervalo de confiança e nível de significância. **Resultados e discussão:**

Os resultados indicaram uma relação inversa entre a idade e o Burnout, com níveis mais baixos experimentados dessa síndrome à medida que as pessoas envelhecem. Outrossim, verificou-se que a predominância do sexo feminino entre os participantes da pesquisa contribui para um risco adicional da síndrome, devido às desigualdades relacionadas aos papéis tradicionais de gênero. Ademais, foi constatado que a área de atuação profissional não influenciou na incidência dos sintomas e, embora os entrevistados afirmassem ter algum conhecimento sobre a síndrome, de modo geral, apresentava-se limitado. Por fim, notou-se que o grau de escolaridade exerce um impacto substancial sobre a percepção do conhecimento sobre a Síndrome de Burnout. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que é necessário o aprofundamento de pesquisas e estudos sobre o tema envolvido, principalmente com relação à consciência da população que exerce diferentes funções sociais referente à Síndrome de Burnout e às consequências desse desconhecimento na procura por tratamento e no êxito da terapêutica.

Palavras-chave: agravos ocupacionais; mundo laboral; saúde; psicopatologia.

Sintomas e sequelas da Covid-19 e a influência da vacina

Manoela Pittol Modesti

Luiza Lacourt D'Arienzo

Arlete Ferrari Rech Medeiros

Leda das Neves Almeida Sandrin

Introdução: A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda e de alta transmissibilidade, causada pelo vírus SARS-CoV-2 pertencente à família Coronaviridae. O coronavírus foi descoberto em dezembro de 2019 e diante da enorme disseminação, através de gotículas expelidas por pessoas contaminadas ao tossir e espirrar ou através do contato do indivíduo com uma superfície ou objetos que estejam contaminados, de inúmeras mortes e de sequelas causadas pelo vírus, criaram-se vacinas para interromper os agravamentos da infecção. Sabe-se que a vacinação obteve grande sucesso na forma como o vírus se manifesta no corpo em caso de reinfeção.

Objetivos: Tem-se como objetivo geral compreender se a vacina pode atenuar as sequelas do coronavírus. Como objetivos específicos tem-se de observar se quem pegou Covid-19 após tomar a vacina teve sintomas e se esses foram mais ou menos intensos e analisar se a Covid-19 têm maiores consequências em indivíduos obesos e se essas permanecem por mais tempo. **Metodologia:** Foi feita uma pesquisa quantitativa e qualitativa do tipo transversal através de um questionário online, autoplicável na plataforma Google Forms e construído com relações relativas ao peso e altura dos entrevistados para que pudesse ser calculado o Índice de Massa Corpórea, além de quantas vezes foi contraído o coronavírus. Também foi questionada a sintomatologia dos infectados e se houveram sequelas após o contágio. Com relação à vacina foi perguntado se os sintomas, em caso de reinfeção, e as sequelas contraídas após o vírus diminuíram após

a imunização. A partir disso, os dados foram analisados através de testes no Microsoft Excel e no Past4. **Resultados e discussão:** Foi analisada a interferência do IMC na infecção pelo coronavírus, e foi possível perceber que o vírus não tem preferência quando analisada a massa corporal do indivíduo. Entretanto, sabe-se que a obesidade é uma das comorbidades que ocasionam um maior número de sintomas nos indivíduos que pegam Covid-19, pois a presença aumentada de tecido adiposo branco com distribuição visceral, possui uma característica pró-inflamatória e metabolicamente patológica. Observou-se que apenas 27% dos respondentes reinfectaram-se após aplicação da vacina e mais da metade desses tiveram sintomas mais leves. Após a aplicação das vacinas CoronaVac e Pfizer houve redução significativa nos sintomas em casos de reinfeção. Ademais, a maioria dos respondentes acredita que as sequelas obtidas pós-covid não obtiveram mudanças, positivas ou negativas, após tomar a vacina. **Conclusão:** Verificou-se que pessoas com sobrepeso e obesidade têm sintomas mais severos do que indivíduos com IMC considerado normal. Após a realização da vacina houve diminuição dos sintomas e internações. Pode-se concluir que as sequelas mais comuns nos respondentes são queda de cabelo, perda de memória, falta de atenção e cansaço frequente, e para a maioria desses indivíduos, elas não sofreram mudanças após tomar as vacinas. Entretanto, transcorreram inúmeras sequelas que ainda não foram bem elucidadas, ratificando-se, assim, a importância do desenvolvimento de formas de atenuação das sequelas pós-covid e mais estudos na área.

Palavras-chave: Covid-19, sintomas, sequelas, vacina.

Substâncias psicoativas e suas interferências no organismo dos usuários de antidepressivos e ansiolíticos

Gabriela Kiesel

Ana Júlia Rossatto

Júlia Cristina Costacurta

Vanessa Leticia Christmann

Juliano Brustolin

Lucinda Ignez Romeu Fernandes

Marines Bertolo Peres

Junir Antônio Lutinski

Introdução: O uso abusivo de substâncias psicoativas se tornou um problema de saúde pública, tendo característica de alterar sensações, humor, funcionamento cerebral, consciência e comportamento. Ademais, o seu uso tornou-se um dos caminhos mais eficientes e rápidos para amenizar o sofrimento psíquico de pessoas, principalmente dos estudantes, devido à rotina estressante. A saúde mental de adultos jovens demanda atenção tendo em vista a tendência crescente dos casos de depressão e a ansiedade. **Objetivos:** Identificar os efeitos de substâncias psicoativas em usuários de antidepressivos e ansiolíticos e conhecer o perfil de utilização dessas substâncias entre universitários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. A pesquisa foi realizada através da plataforma “Google Forms”. Foram avaliadas as seguintes variáveis: gênero biológico, idade, curso que frequenta, medicamentos utilizados, qualidade do sono, presença de doença crônica, estado de residência, utilização de substância psicoativa, atividade física, tipo de instituição de ensino que frequenta, utilização de medicamento para ansiedade e/ou depressão, se a utilização iniciou antes ou depois da faculdade, percep-

ção acerca da saúde mental e se faz uso de terapia. Ainda, verificou-se a frequência de utilização das substâncias psicoativas e tempo de uso. Para divulgação do questionário foram utilizadas redes sociais, como Instagram e WhatsApp. Além disso, o formulário foi aplicado no mês de março de 2023. **Resultados e discussão:** Foram obtidas 101 respostas válidas destes, 50% das respostas foram do estado de Santa Catarina, 30% do Rio Grande do Sul e 20% Paraná. Ao todo, 66,3% eram mulheres. A substância mais utilizada foi o café. Este resultado difere da literatura que aponta o álcool como a substância mais consumida. Em relação ao tipo de instituição, 60% dos participantes foram de ensino privadas e 40% de universidades comunitárias. Um total de 70% dos entrevistados afirmou realizar algum tipo de atividade física e 22% afirmou que raramente praticam. Sobre a influência da faculdade no uso de substâncias psicoativas, 91 participantes acreditam que a faculdade influencia na utilização de substâncias. A literatura indica que estudantes utilizam algum tipo de medicamento ou substância psicoativa devido a problemas emocionais e para lidar com as demandas e a rotina de atividades acadêmicas. **Conclusão:** Os resultados deste estudo podem ser utilizados para o planejamento e implantação de ações direcionadas ao estilo de vida saudável e à prevenção de danos mentais e sociais dos acadêmicos.

Palavras-chave: ansiedade, depressão, saúde mental, substâncias psicoativas.

Terapias alternativas no tratamento de Artrite Reumatoide

Ana Clara Coelho Dias

Gabriel Rudi Boff

Kenia Rodrigues de Andrade

André Luiz Bortoluzzi

Introdução: A Artrite Reumatoide é uma patologia inflamatória e autoimune que atinge as articulações, levando à deformidades e limitações físicas no organismo da pessoa, prejudicando suas atividades diárias. Devido a etiologia ainda incerta da doença, o tratamento dos pacientes se dá principalmente por meio de drogas modificadoras do curso da doença, porém, existem diversas outras terapias alternativas promissoras no tratamento da AR **Objetivos:** o estudo buscou identificar quais são as principais terapias alternativas e coadjuvantes no tratamento da Artrite Reumatoide. **Metodologia:** constitui-se de uma revisão bibliográfica. Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores “rheumatoid arthritis”, “alternative therapies” e “alternative treatments” em inglês, na base de periódicos *National Library of Medicine* (PubMed) e em português “Artrite Reumatoide”, “terapias alternativas” e “tratamentos alternativos” no Google Acadêmico. O período de publicação selecionado para a busca foi de 2017 a 2022. A busca resultou em 429 artigos com os descritores utilizados, tendo sido selecionados 20 trabalhos para compor o presente estudo. **Resultados e discussão:** Dentre as terapias alternativas abordadas nos artigos, a fitoterapia e a atividade física foram as mais mencionadas, com dois resultados cada. Os métodos de acupuntura, plantas medicinais, ultrassom terapêutico, atividade física, apiterapia, *Tai Chi*, crioterapia, Reiki e *mindfulness* mostram eficácia no quadro de saúde de indivíduos com a patologia, entretanto, não se obteve dados sobre periodicidade da

utilização dos tratamentos, nem a aplicabilidade em casos reais. **Conclusão:** não há consenso quanto à dose, intensidade, periodicidade e duração das abordagens terapêuticas, principalmente no que se refere aos exercícios físicos. A escassez de estudos demonstra a necessidade de continuar a pesquisa acerca dos tratamentos alternativos aplicados à Artrite Reumatoide, uma vez que todos os estudos avaliados foram unânimes na sugestão de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema.

Palavras-chave: terapias alternativas, artrite reumatoide, tratamentos alternativos.

Testagem de glicemia na população Chapecoense: um relato de experiência

*Julia Miorando
Amanda Cassol de Ré
Eduardo Parisoto
Flávia Cristina de Araújo
Júlia Rebelatto
Nathália Ranzan Laufser
Renata Konzen
Taís Cristina Frey
Thays Sarovisky Baiel
Marielle Lang Makiyama*

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é um problema de saúde pública mundial. Considerado uma pandemia, é a terceira causa de mortalidade prematura e está associado a hábitos alimentares inadequados, ao estilo de vida sedentário, como consequência de doenças crônicas e ao déficit de conscientização dos Sistemas de Saúde. Nessa perspectiva, a realização dessa campanha se fundamentou no propósito de mudar esse cenário na população de Chapecó. **Objetivos:** Os objetivos da presente atividade foram identificar e prevenir o Diabetes Mellitus Tipo 2, conscientizar a população sobre os riscos e os cuidados dessa doença, elucidar dúvidas e promover um estilo de vida saudável. **Metodologia:** A IFMSA BRAZIL UNOCHAPECÓ, em parceria com a Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LIEM), realizou a atividade no primeiro semestre de 2023. O foco da campanha foi abordar a importância da prevenção e conscientização acerca do Diabetes Mellitus Tipo 2, por meio da testagem rápida de glicemia na área externa do Supermercado Brasão, um local de grande circulação. A ação contou com a

participação de acadêmicos dos mais diversos períodos da Medicina. Para a realização da ação, inicialmente, ocorreu uma capacitação a fim de sanar dúvidas e preparar os estudantes para o dia da testagem. Posteriormente, os conhecimentos adquiridos foram colocados em prática no Supermercado, onde foi realizada a testagem de glicemia, tira dúvidas e distribuição de materiais informativos sobre essa doença crônica não transmissível. Ao final de cada teste, uma avaliação de impacto foi preenchida manualmente pelos participantes, visando receber um *feedback* da atividade, a qual demonstrou-se positiva de acordo com esse formulário. **Resultados e discussão:** Realizaram-se aproximadamente 150 testes rápidos de glicemia e foram respondidas 64 avaliações de impacto, que apresentavam quatro perguntas para entender a produtividade da atividade. A primeira pergunta era: “Em uma escala de 0 a 5, como você classifica a atividade?”, sendo que 92.18% dos participantes classificaram como “5”; 1.56% respondeu “4” e; 6.25% deixaram a pergunta sem resposta. As outras três perguntas que constituíam o questionário eram: “Você achou importante a realização da atividade?”, “Você conseguiu aprender mais e tirar suas dúvidas sobre o Diabetes Tipo 2?” e “Você irá compartilhar as informações sobre saúde e diabetes com outros amigos e familiares?”, 100% responderam “sim” nas três perguntas, demonstrando que a atividade foi positiva e relevante tanto para os participantes como para os acadêmicos, que puderam aprofundar-se mais sobre o assunto. Na ocasião, os acadêmicos tiveram a oportunidade de orientar e sanar dúvidas dos indivíduos participantes sobre cuidados alimentares e sobre a importância de manter a glicemia em níveis normais. **Conclusão:** Portanto, conforme a pesquisa de impacto, foi possível atingir os objetivos do projeto, visto que contribuiu com o conhecimento, identificação e prevenção da comunidade acerca do distúrbio glicêmico. Além disso, os acadêmicos, também, foram beneficiados pela atividade, aprimorando suas habilidades técnicas e sociais, as quais são de suma importância para a formação de uma medicina mais humanizada e acolhedora.

Palavras-chave: testagem, glicemia, diabetes, conscientização.

Uso de suplementação vitamínica como forma de prevenção da demência: compreensão populacional e os benefícios dessa abordagem

Eduardo Parisoto

Flávia Brun

Joana Luiza Matté Pagliari

Maria Izabel Ferreira Brustolin

Juliano Brustolin

Junir Antônio Lutinski

Introdução: A demência é caracterizada pela perda cognitiva e progressiva maior do que seria naturalmente esperado do processo de envelhecimento. Nesse aspecto, a dieta alimentar e a preservação das funções cognitivas apresentam uma relação direta entre si. Assim, esse trabalho buscou observar, entender e enfatizar, na microrregião de Chapecó, o caráter preventivo da suplementação vitamínica no declínio das funções mentais, posto que faltam tratamentos farmacêuticos eficazes a essa disfunção. **Objetivos:** Avaliar a percepção da população acerca da suplementação vitamínica na prevenção da demência e compreender as motivações que levam as pessoas ao uso de tais suplementos. **Metodologia:** O estudo classifica-se do tipo primário, observacional, não controlado, descritivo, transversal, quantitativo. A coleta de dados se deu a partir de um questionário eletrônico construído na plataforma *Google Forms*, feito de forma autoaplicável. Para isso, o link do questionário foi enviado de forma genérica, via WhatsApp, story no Instagram e passado presencialmente por QR code na Unochapecó e suas proximidades. O questionário ficou disponível por 11 dias e foi constituído por 25 perguntas

que envolviam o conhecimento empírico e o perfil sociodemográfico dos participantes acerca da utilização de suplementação e sobre as doenças neurodegenerativas. Os sujeitos da pesquisa foram informados a respeito de sua participação no estudo e assinaram um termo de consentimento livre esclarecido. Os dados foram analisados quanto às frequências com o auxílio dos softwares SPSS e PAST 4. **Resultados e discussão:** Foram obtidas 230 respostas válidas, da faixa etária de 18 a 80 anos de idade. Ao todo, 64,8% da amostragem afirmou que, em nenhum momento da vida, foram informados sobre o benefício da suplementação vitamínica à prevenção de demência, indicando a existência de lacuna das políticas públicas de saúde que tratam da prevenção desse quadro crônico. Sobre o uso de vitaminas, 72% negam fazerem reposição desses micronutrientes. Ainda, observa-se que quem não faz uso de suplementação vitamínica e que possui casos de demência na família, possui probabilidade 2,78 vezes maior de apresentar a condição em relação a quem não usa repositório de vitaminas. Além disso, verificou-se que não existe relação entre o gênero (feminino e masculino) e uso de suplementação vitamínica (faz uso ou não). A falta de informação sobre os benefícios da suplementação vitamínica na prevenção da demência foi apontada neste estudo. Junto a isso, observou-se que a percepção geral é de que a suplementação isolada não é suficiente para retardar ou prevenir a demência. **Conclusão:** Constatou-se desinformação da maioria dos participantes sobre os benefícios da suplementação vitamínica para a prevenção da demência. Tem-se que o sexo, idade e grau de escolaridade não influenciaram nessa compreensão. Além disso, observou-se desinteresse, especialmente, entre os jovens, em cuidados preventivos relacionados à cognição. Os resultados indicam a necessidade de políticas de promoção ao envelhecimento saudável, pois devido a transição demográfica, uma maior parcela de idosos estará exposta aos quadros demenciais.

Palavras-chave: demência, prevenção, suplementação, vitamina.

Vulnerabilidades associadas à saúde das mulheres imigrantes

Marciele Natali Franzosi

Ana Caroline Lenhardt

Marina Moschetta

Adriana Wagner

Junir Antônio Lutinski

Introdução: A vulnerabilidade em saúde está relacionada com a suscetibilidade humana a agravos, resultante de aspectos individuais, sociais ou programáticos, os quais revelam situações de inequidade e desigualdade social. Nesse sentido, a população feminina imigrante está vulnerável a diversos fatores que impactam diretamente no processo saúde-doença e na qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar as vulnerabilidades associadas à saúde das mulheres imigrantes a partir da ótica das próprias mulheres. **Metodologia:** A pesquisa consiste em um estudo de campo, descritivo, de abordagem quali-quantitativa e delineamento transversal. Participaram mulheres imigrantes de nacionalidade venezuelana e haitiana. A coleta de dados ocorreu nos serviços de saúde do município de Chapecó-SC, por meio de entrevistas semi estruturadas. Foram utilizadas estatísticas descritivas na análise das informações. A pesquisa foi aprovada pelo (CEP) sob protocolo nº 5.543.119. **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 40 mulheres, metade de nacionalidade haitiana e a outra metade venezuelana. Sobre a satisfação das necessidades em saúde quando buscaram atendimento, a maioria das mulheres imigrantes relatou que teve suas necessidades atendidas e afirmou que nunca sofreu preconceito advindo de profissionais de saúde. Acerca da avaliação da qualidade do atendimento em saúde, destacaram as seguintes falas: “acho muito bom o encaminhamento e acompanhamento das gestantes” (MV3). “no Brasil

tem mais cuidado com os pacientes” (MV9). No que tange a estrutura e recursos oferecidos para o atendimento em saúde, algumas entrevistadas relataram que: “o acesso é bem melhor comparando com a Venezuela” (MV7). “na Venezuela temos que pagar por todos os serviços de saúde” (MV16). Quanto a avaliação das dificuldades encontradas acerca do atendimento em saúde, algumas entrevistadas enfatizaram: “as dificuldades diminuíram muito devido ao tradutor, mas antes eu achava bem difícil tudo” (MH3). “tenho dificuldades com a comunicação” (MH5). Em relação a avaliação do acolhimento recebido por parte dos profissionais de saúde: “o atendimento é bom, porém acho que deveriam melhorar um pouco o tratamento conosco” (MV8). Ademais, referente as dificuldades encontradas pelas mulheres ao se estabelecerem no Brasil, algumas entrevistadas comentaram que: “renda pra mim é a maior dificuldade pela questão de mandar dinheiro para minha família do Haiti, as vezes não sobra nem para mim, meu marido e meus filhos” (MH12). “acesso a saúde pois demorou muito para mim conseguir fazer cadastro no posto de saúde” (MV3). Outrossim, sobre as diferenças encontradas em relação ao país de origem, alguns comentários afirmam: “acesso a saúde também é bastante diferente no Brasil, na Venezuela tem pouco acesso e é muito caro” (MV3). **Conclusão:** O estudo permite inferir que o sistema de saúde obteve avaliações majoritariamente positivas quanto ao acolhimento à mulher imigrante, no entanto, ainda apresenta algumas fragilidades no atendimento e na garantia de um acesso em saúde humanizado. Diante disso, enfatiza-se a importância da identificação das vulnerabilidades da população imigrante, para que possam ser devidamente corrigidos os empecilhos que englobam esse cenário. **Fonte financiadora:** bolsa de estudo UNIEDU e bolsa de estudo Lei Federal, Art. 170.

Palavras-chave: mulheres imigrantes, saúde da mulher imigrante, vulnerabilidades em saúde.

Vulnerabilidades em saúde dos imigrantes da região Sul do Brasil sob a ótica de agentes comunitários de saúde

Gabriela dos Santos

Letícia Helena Cossa

Eduarda Caroline Cerioli

Mayra Zancanaro

Mauro Antonio Dall Agnol

Junir Antônio Lutinski

Introdução: É definido como imigrante as pessoas naturais de outro país que trabalhem ou residem e se estabelecem temporária ou definitivamente no território brasileiro. Com o aumento dos fluxos migratórios para a região Sul no Brasil, sobretudo a partir de 2019, urge a necessidade de avaliar o contexto no qual esses estão inseridos e reconhecer as fragilidades que estão expostos. Nesse viés, identificar as vulnerabilidades em saúde dessa população é uma ferramenta de construção social, visto que pode melhorar a atuação da equipe multiprofissional, além de possibilitar o desenvolvimento de políticas públicas efetivas. **Objetivos:** Avaliar as vulnerabilidades em saúde dos imigrantes da região Sul do Brasil através de percepções de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo descritivo, transversal e quantitativo. A população alvo da pesquisa foi composta por Agentes Comunitários de Saúde que tinham experiência mínima de três meses no acompanhamento dos estrangeiros. O campo de estudo foi a Atenção Primária de Saúde de sete municípios localizados nos Estados do Paraná e Santa Catarina. A coleta de dados ocorreu de maneira presencial nas Unidades Básicas de Saúde através da aplicação de um questionário estruturado que avaliou aspectos sociodemográficos e fragilidades em saúde. Os ACS concorda-

ram em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, parecer nº 5.614.191. **Resultados e discussão:** O estudo reuniu 210 respostas válidas. Dos ACS entrevistados, 80,1% consideraram a diferença de idioma um dificultador do atendimento. Além disso, a ausência de capacitação dos profissionais para atender essa população também foi considerada como uma problemática para 30,0% dos entrevistados. Ademais, para 59,9%, os imigrantes, ao buscar os serviços públicos, têm suas necessidades de saúde atendidas e solucionadas. No entanto, denota-se com isso que ainda cerca de 40% destes ficam à margem da assistência. **Conclusão:** Dentre as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, ficou evidente que a maior delas é o acesso aos serviços de saúde pública de maneira equânime dadas as barreiras linguísticas e culturais entre os imigrantes e os brasileiros. Além disso, a ausência de preparo dos profissionais de saúde limita a garantia dos direitos ao acesso à saúde e igualdade. **Fonte financiadora:** Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).

Palavras-chave: estrangeiros, fluxos migratórios, fragilidades, saúde pública

Análise epidemiológica e Clínica da Asma no Oeste de Santa Catarina

Carina Vittorello

Thays Sarovisky Baiel

Leda das Neves Almeida Sandrin

Junir Antonio Lutinski

Guilherme Wilson Meirelles Tenfen

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica que predispõe ao aparecimento de sintomas como dispneia, opressão torácica, sibilância e tosse. Variações geográficas e fatores como poluição, exposição a alérgenos, nível socioeconômico e acesso a serviços de saúde, podem interferir na morbidade e mortalidade da doença. Logo, emerge a necessidade de estudos que elucidem os perfil epidemiológico e clínico da doença para compreender o impacto da doença na população. **Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico e clínico da asma em pacientes atendidos em uma clínica especializada em pneumologia. **Metodologia:** Estudo observacional do tipo transversal, quantitativo realizado em uma clínica especializada em patologias respiratórias, na cidade de Chapecó - SC. Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico de asma que consultaram entre o período de outubro de 2023 a março de 2024. Foram excluídos os pacientes menores de 18 anos e maiores de 70 anos e aqueles cujos prontuários não constavam informações necessárias para atender aos objetivos do estudo. As variáveis analisadas foram sexo, idade, associação com rinite alérgica, tabagismo e controle da doença baseado no resultado do Teste de Controle da Asma (TCA). A pesquisa foi aprovada no Comitê de ética sob parecer nº 6.598.780. **Resultados:** Foram analisados prontuários de 92 pacientes com diagnóstico de asma, sendo 71 (77,17%) do sexo feminino e 21 (22,82%) do sexo masculino. A idade variou entre 20

a 69 anos, com uma média de 48,84 anos (Desvio padrão = 12,13). A procedência dos pacientes variou entre as microrregiões catarinenses, sendo a de maior expressão a microrregião de Chapecó, com 55 pacientes (59,7%). As demais microrregiões como Xanxerê, Concórdia e Joaçaba apresentaram, respectivamente, 24 (26,08%), 11 (11,9%) e 2 (2,17%) pacientes. Foi constatado que em 46,7% da amostra possui rinite alérgica em associação com a asma. Houve apenas 1 paciente fumante dentre os avaliados. Em relação ao controle, a asma estava controlada em 47 pacientes (51,08%), parcialmente controlada em 28 pessoas (30,43%) e não controlada em 17 (18,47%) conforme o TCA. **Conclusão:** A doença apresentou maior prevalência em mulheres e em indivíduos de meia idade. Em relação ao controle da doença, mais da metade dos pacientes apresenta asma controlada, indicando que a dose de medicamentos utilizada é eficaz para cessar os sintomas respiratórios. Porém, os pacientes com asma parcialmente controlada ou não controlada necessitam de ajustes na medicação e uma revisão das exposições a aeroalérgenos. Estes resultados fornecem ao médico especialista uma visão abrangente de seus pacientes, auxiliando na busca por um atendimento mais eficaz e preciso.

Palavras-chave: asma, clínica, epidemiologia.

Inteligência artificial no diagnóstico de melanoma

Lucas Augusto Souza

Eduarda Breancini

Marina de Queiroz

Junir Antônio Lutinski

Introdução: O melanoma é um tumor derivado de melanócitos, em sua maioria de origem cutânea. É um dos cânceres mais desafiadores para diagnosticar porque requer experiência do dermatologista para detectar lesões em um estágio inicial e do patologista para interpretar a arquitetura complexa das biópsias de pele. Atualmente, a dermatoscopia é um método de triagem realizada por médicos para avaliar lesões de pele suspeitas e direcionando-as, quando necessário, para análise histopatológica, que continua sendo o padrão-ouro no diagnóstico do melanoma. Nesse cenário, o desenvolvimento de modelos computadorizados para o diagnóstico precoce e automático do melanoma tem se mostrado uma abordagem promissora para o futuro. **Objetivos:** Identificar o que a literatura científica dispõe sobre a acurácia do uso de Inteligência Artificial (IA) no diagnóstico de melanoma, além de comparar com a acurácia de médicos dermatologistas e identificar possíveis limitações. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a revisão da literatura, onde os estudos incluídos na análise foram coletados nas bases PubMed, Scielo, Cochrane e Science Direct. Para a pesquisa foram obedecidos critérios de inclusão e exclusão, após os estudos selecionados foram classificados por dois investigadores e analisados com uma leitura na íntegra. **Resultados:** Ao todo, onze estudos foram incluídos na revisão. A maioria do público-alvo analisada nos estudos foi masculina (36,4%), a faixa etária predominante foi igual ou superior aos 60 anos (36,4%) e a raça predominante foi a branca, com

apenas três estudos informando a raça. Ao todo, três métodos diagnósticos principais foram identificados, sendo eles a dermatoscopia, a espectroscopia e o mapeamento corporal total. Nove algoritmos de IA diferentes foram avaliadas pelos estudos. A maior sensibilidade alcançada por dermatologistas nos estudos foi de 96,6%, enquanto nos algoritmos foi de 97%. Por outro lado, na especificidade os dermatologistas conseguiram um valor máximo de 99%, superior aos 98,6% alcançados pelas IA. A menor especificidade dos algoritmos foi encontrada na espectroscopia como método padrão de diagnóstico (26,2%), à medida que a menor sensibilidade ocorreu no mapeamento corporal total (55,6%). Ao comparar a especificidade com especialistas, a média aritmética total da especificidade dos dermatologistas nos estudos foi menor que a encontrada nas arquiteturas de inteligência artificial desenvolvidas, sendo esses valores, 67,9% e 73,2%, respectivamente. **Conclusão:** A inteligência artificial (IA) é uma ferramenta promissora para auxiliar médicos no diagnóstico precoce de câncer de pele tipo melanoma e melhorar o prognóstico da doença. Algoritmos, se bem treinados, podem alcançar acurácias semelhantes à dermatologistas utilizando a dermatoscopia. Além disso, há várias formas diferentes de se implementar a IA para esse fim, através de smartphones, dispositivos de espectroscopia, dermatoscópicos eletrônicos e câmeras profissionais. Por outro lado, estudos demonstraram vieses nos bancos de dados, falta de informações demográficas sobre os pacientes e pequeno número de especialistas participantes. Sendo assim, as IA surgem como um possível método para somar ao diagnóstico de melanoma e não substituir os especialistas.

Palavras-chave: melanoma, inteligência artificial, diagnóstico.

Agrotóxicos e a gestação: o valor das dietas limpas para o neurodesenvolvimento fetal

*Larissa Seifert Marchezan
Estéfane Dupont Spagnollo
Jorge da Fonseca Junior
Asdrubal Cesar da Cunha Russo*

Introdução: A exposição a agrotóxicos durante a gravidez pode resultar em malformações fetais e infantis. Num mundo no qual há um crescente aumento do uso de agrotóxicos na agricultura, pela justificativa de que são químicos que controlam doenças provocadas por diversas pragas, faz-se necessário a evidenciação dos efeitos negativos desses produtos no corpo humano, especialmente das doenças que têm como origem a exposição materna a esses pesticidas, seja através da ingestão, inalação ou contato. Diante disso, percebe-se a importância da pesquisa revelando a forte conexão entre os produtos químicos e o comprometimento do desenvolvimento neural da criança, juntamente com a necessidade de uma maior atenção nos dados que confirmam a comparação positiva da qualidade das dietas orgânicas para gestantes, visto que são consideradas um grupo de risco devido às alterações metabólicas, imunológicas e hormonais presentes nesse ciclo de vida, e, por isso, tem o direito de, não somente compreender os riscos dos agrotóxicos em fase gestacional, mas também de entender o valor de uma alimentação limpa. **Objetivo:** Analisar se mulheres em período gestacional, expostas à agrotóxicos, têm maior risco de comprometimento no neurodesenvolvimento do feto comparado àquelas em dieta limpa. **Metodologia:** Estudo observacional, feito por meio de uma pesquisa qualitativa em artigos dos últimos 12 anos, as quais foram utilizados sites de busca como PUBMED e SciELO, que responda a per-

gunta: Em mulheres em período gestacional expostas a ambientes com agrotóxicos, comparado a uma dieta limpa, apresentam maior risco no comprometimento de neurodesenvolvimento da criança? **Resultados:** Foram revisados 20 artigos, dentre 200 artigos que foram publicados num período de 12 anos. Destes, 100% eram completos, nenhum resumo foi utilizado. Esses artigos tinham como língua padrão o inglês. Foi possível observar que a maioria teve resultado confirmatório a influência de agrotóxicos para com doenças fetais e infantis na gestação ao comparar com mães que aplicam uma dieta limpa de defensivos agrícolas. Os achados evidenciaram que, além do comprometimento do neurodesenvolvimento da criança, doenças como retinoblastoma infantil, hiperbilirrubinemia neonatal e baixo peso ao nascer também se relacionam com os pesticidas. Já no cenário de dieta limpa, não houve evidência de nenhuma dessas doenças relacionadas a esses fatores externos. **Conclusão:** Os dados encontrados ressaltam a importância de uma dieta limpa de agrotóxicos para o período gestacional da mulher. Este estudo sugere que a exposição materna a pesticidas durante a gravidez pode desempenhar um papel determinante na saúde futura do feto e deve ser evitada, pois sua exposição está, de fato, associada à ocorrência de possíveis doenças que afetam o neurodesenvolvimento da criança.

Palavras-chave: saúde gestacional; malformação fetal; pesticidas.

A negligência dos pacientes dislipidêmicos quanto ao risco cardiovascular

*Mariana Daltoé
João Vitor Pietczak
Juliano Brustolin
Marines Bertolo Peres*

Introdução: o colesterol elevado é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em seres humanos, sendo que estas são a principal causa de morte no Brasil. O Sistema Único de Saúde (SUS) gasta em média 1,3 bilhão de reais anualmente com o tratamento ambulatorial e hospitalar por doenças causadas pelas dislipidemias. A avaliação epidemiológica do perfil lipídico é importante para a promoção de políticas públicas focadas na redução dos fatores de risco cardiovasculares na população em geral. **Objetivos:** analisar o perfil dos pacientes dislipidêmicos e seu conhecimento quanto aos benefícios do controle da dislipidemia, descrever seus perfis e avaliar seus hábitos e condições de vida. **Metodologia:** este é um estudo do tipo quali-quantitativo, retrospectivo, documental e descritivo. Foram avaliados os dados provenientes dos prontuários de todos os pacientes dislipidêmicos no ambulatório de Cardiologia do Hospital Regional São Paulo, em Xanxerê - SC, no período de novembro de 2023 a agosto de 2024. Foram incluídos todos os pacientes, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, diagnosticados com dislipidemia, independentemente do desfecho do caso, com o prontuário que atenda todas as variáveis analisadas na pesquisa. Foram considerados todos os pacientes que responderam ao questionário por completo, desconsiderando os casos em que houveram lacunas nas respostas. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário.

rio para os pacientes selecionados. **Resultados:** a presente análise conta com quarenta e nove pacientes, sendo maioria masculina, totalizando 28 homens e 21 mulheres. Observou-se que 53,1% dos analisados são portadores de hipertensão arterial e cerca de $\frac{1}{4}$ dos pacientes têm diabetes mellitus. Além disso, 21% dos estudados teve ao menos um episódio de infarto. Com base no consumo de álcool e cigarro, cerca de 40% dos pacientes relataram que consomem ou já consumiram estas substâncias. Ademais, quanto à prática de exercícios físicos, menos de 30% dos pacientes dislipidêmicos as realiza. No quesito alimentação, apenas 40,8% dos pacientes afirmaram que não se alimentam bem (comem alimentos gordurosos e processados na maioria das refeições), o que corrobora com o IMC da maioria dos pacientes (51% deles com sobrepeso). **Conclusão:** é possível relacionar os dados deste estudo muito facilmente aos dados encontrados na literatura, os quais se complementam. É visível que os entrevistados neste estudo, em sua maioria, não têm conhecimento a respeito das medidas necessárias para melhorar seu quadro; ou, por outro lado, possuem o conhecimento, mas não consideram relevantes as mudanças no estilo de vida. Sendo assim, torna-se indispensável a manutenção e a criação de novas políticas públicas de prevenção e acompanhamento para pacientes dislipidêmicos, observando que, por muitas vezes, não há um conhecimento consolidado sobre os riscos aos quais estes indivíduos estão expostos.

Palavras-chave: dislipidemia, cardiovascular, colesterol.

Abordagem em primeiros socorros para estudantes da rede pública de ensino

Maria Júlia Lins Cortina

Evelyze Turmena

Sophia Roncaglio Cella

Carolina Dona Stormoski

Gabriela Antonini Schneider

Julia Gallina Flores

Leonardo Felipe de Mattos

Manuela Carreira Wezka

Wingrid Raiane Barreto Gonçalves Conceição

Rogério de Souza Barcala

Samuel Spiegelberg Zuge

Introdução: Primeiros socorros são técnicas básicas aplicadas após uma emergência médica ou acidente, essenciais para estabilizar a vítima até a chegada de ajuda especializada. Compreendendo a importância desta prática, o ensino destes cuidados em centros de ensino básico torna-se fundamental para ações corretas, resolutivas e práticas em casos de emergências, permitindo que esse público-alvo propague responsabilidade pela segurança pessoal e social, de modo a estarem aptos a enfrentar situações críticas de emergência na escola e na vida. **Objetivos:** Promover uma experiência prática aos estudantes de uma escola pública do município de Chapecó visando o cuidado e a conscientização sobre primeiros socorros entre os estudantes, uma vez que a iniciativa prezou por estimular e educar os alunos acerca da importância das técnicas de socorro no cotidiano, enfatizando a capacidade dessas práticas de salvar vidas. **Metodologia:** A atividade organizada pelos comitês SCOPH, SCOME e SCORP da IFMSA Brazil UNOCHAPECÓ visou ensinar primeiros socorros aos estudantes da

rede pública de Chapecó, instruindo-os sobre como agir em emergências. Inicialmente, os acadêmicos de medicina receberam capacitação do professor Samuel Zuge, abordando desengasgo infantil, desengasgo em adultos e reanimação cardiopulmonar. A divulgação ocorreu pelos grupos de WhatsApp dos comitês e trainees. A atividade foi realizada na Escola Estadual Básica Prof. Irene Stonoga, no primeiro semestre de 2024, em que os acadêmicos ofereceram explicações teóricas e demonstraram as manobras de RCP e Heimlich, após a prática dos estudantes em bonecos para garantir a assimilação das técnicas. A abordagem foi aplicada em sete turmas do 6º ao 3º ano do ensino médio, com os acadêmicos divididos em três grupos para melhor organização. Por fim, uma avaliação de impacto oral foi realizada com os estudantes para obter feedback sobre a atividade. **Resultados:** A atividade “Primeiros Socorros” proporcionou uma interação significativa entre futuros médicos, alunos e professores, criando um ambiente propício para troca de conhecimentos. O público alvo foram adolescentes do Ensino médio entre 14 e 18 anos e durante a prática, os estudantes aprenderam e praticaram ações de emergência, como reanimação cardiopulmonar e manobras de desengasgo. Além das habilidades técnicas, a atividade destacou a importância do trabalho em equipe e da comunicação eficaz. Dos 210 participantes, 100% afirmaram ter aprendido as manobras e consideraram a atividade relevante para o dia a dia, com a intenção de repassar o conhecimento adquirido. A atividade alcançou plenamente seus objetivos, promovendo aprendizado prático e valioso, e fortalecendo a interação entre os participantes. **Conclusão:** A atividade foi bem sucedida, alcançando seus objetivos de ajudar estudantes e profissionais a se sentirem mais seguros em situações de perigo. A atividade teve aspectos positivos, como a alta participação e interesse da maioria das turmas, e aspectos negativos, como a menor participação de algumas turmas, mas o interesse geral foi mantido, resultando em um bom resultado.

Palavras-chave: Primeiros socorros, educação, capacitação.

Acompanhamento em pacientes com Doença de Alzheimer

Rafaela Malagutti

Fernanda Saete Guella

Karen Duarte Kreische

Aldarice Pereira da Fonseca

Juliano Brustolin

Ana Cristina Acorsi

Introdução: A Doença de Alzheimer é irreversível e se caracteriza por ser neurodegenerativa e progressiva, na qual os mais diferentes sinais, especialmente psiquiátricos e neuropsiquiátricos podem se manifestar. Alguns sintomas como irritabilidade, agressividade, interpretações erradas de estímulos visuais ou auditivos, depressão, deterioração cognitiva e da memória indicam a necessidade de acompanhamento. Por isso, pacientes podem se beneficiar de um acompanhamento multidisciplinar. **Objetivos:** Descrever como é o acompanhamento multidisciplinar na Doença de Alzheimer e tratamento medicamentoso. **Metodologia:** Consistiu na revisão da literatura, na qual foram selecionados artigos acadêmicos relevantes. Inicialmente, definiram-se algumas palavras-chave relacionadas ao tema de interesse, como alzheimer, acompanhamento multidisciplinar e comportamento, que foram utilizadas no banco de dados eletrônico Pubmed, além de informações do Ministério da Saúde e materiais de universidades brasileiras. Após a triagem, os artigos foram analisados, os dados coletados foram organizados e sintetizados, proporcionando uma base para as conclusões e recomendações apresentadas no estudo. **Resultados:** As abordagens não medicamentosas devem ser priorizadas na prevenção e no tratamento de manifestações comportamentais de leve a moderada intensidade, oferecendo suporte psicológico ao paciente por

meio de terapias curtas. É importante também trabalhar na melhoria dos hábitos diários, reorganizar o ambiente doméstico, implementar medidas comportamentais para combater a apatia e, principalmente, a agitação. Além disso, podem ser adotadas estratégias de reabilitação e terapias que utilizam música e aromas. Esses resultados corroboram para a relevância de uma abordagem integrada e multidisciplinar, considerando não apenas aspectos médicos, mas também por mudanças na rotina tanto do idoso, quanto dos cuidadores, práticas de atividades físicas, alimentação equilibrada, socialização, tratamento de comorbidades associadas e estímulos mentais são fundamentais para pacientes com doenças neurodegenerativas, pois essa abordagem é capaz de retardar o declínio cognitivo do paciente com Alzheimer. A maioria dos pacientes com Doença de Alzheimer apresentará distúrbios comportamentais durante o curso da doença, demandando terapias medicamentosas individualizadas. Nesse contexto, os medicamentos anticolinesterásicos podem ser benéficos para evitar ou amenizar certos sintomas, como a apatia. Além disso, alguns inibidores seletivos da recaptção de serotonina podem ser eficazes não apenas no tratamento da depressão, mas também em casos de ansiedade, distúrbios emocionais, irritabilidade e comportamentos compulsivos. Os antipsicóticos atípicos tendem a ser mais bem aceitos pelos pacientes em comparação com os antipsicóticos tradicionais. Outros medicamentos psicotrópicos, como benzodiazepínicos, carbamatos e antiepiléticos devem ser utilizados com precaução. Atualmente no SUS são ofertados a Donepezila, Galantamina, Rivastigmina e Memantina como tratamento para distúrbios da doença. As prescrições normalmente são feitas por psiquiatras e neurologistas. Infelizmente, até agora, não existe tratamento que tenha se mostrado eficaz para curar ou prevenir a evolução da Doença de Alzheimer. **Conclusão:** O acompanhamento multidisciplinar de pacientes com Alzheimer inclui medicações (acompanhamento e mudanças no estilo de vida para melhorar o bem-estar. Além do tratamento medicamentoso, são recomendadas atividades físicas, uma dieta saudável, apoio emocional e intervenções contra apatia e depressão. Apesar de não haver cura, existem iniciativas e pesquisas em andamento para melhorar a qualidade de

vida dos afetados e buscar soluções eficazes. **Fonte financiadora:** Bolsa de estudos UNIEDU, artigo 170.

Palavras-chave: Alzheimer, Acompanhamento multidisciplinar, Comportamento.

Além dos remédios: a relevância das terapias alternativas na qualidade do sono

Júlia Casalli Grosmann

Giulia Basei

Isabela de Oliveira

Leda das Neves Almeida Sandrin

Matheus Moschetta

Guilherme Wilson Meirelles Tenfen

Introdução: A qualidade do sono é fundamental para a saúde e o bem-estar, permite a recuperação física e mental, consolida memórias, fortalece o sistema imunológico e regula hormônios importantes. A privação de sono, ou sua baixa qualidade, leva a uma série de problemas de saúde, incluindo distúrbios cognitivos, risco de doenças crônicas e problemas de saúde mental. Desse modo, por conta dos prejuízos causados à saúde, esses distúrbios induzem o indivíduo a buscar tratamentos farmacológicos e, também, tratamentos alternativos. Diante disso, há uma carência de estudos que explorem o efeito combinatório de intervenções farmacológicas e alternativas, demonstrando a necessidade de investigações futuras que avaliem o potencial dessas abordagens no manejo de distúrbios do sono.

Objetivos: Este estudo comparou a eficácia, os pontos positivos e negativos dos tratamentos medicamentosos e dos métodos alternativos para a melhora do sono, do bem-estar e da qualidade de vida dos pacientes com transtornos do sono. **Metodologia:** Este trabalho foi desenvolvido através da pergunta PICO “Em pessoas com distúrbios de sono, como os métodos alternativos, comparados ao tratamento farmacológico, afetam a qualidade de vida?”, o passo seguinte foi buscar descritores na biblioteca virtual de saúde, DeCS, onde surgiram os seguintes, em inglês: *sleep disorders, quali-*

ty of Life, complementary therapies, pharmacological treatments, zolpidem, sleep disorders in adults, alternative therapies for insomnia, sleep quality. Posteriormente, esses termos foram aplicados na base de dados PubMed utilizando os filtros: ensaio clínico, ensaio controlado, gratuitos, meta-análise, revisão, livros e documentos, análise e últimos 10 anos. Por fim, os critérios de inclusão foram: estudos específicos sobre distúrbios do sono, sem público-alvo, avaliando métodos alternativos ou farmacológicos e seus impactos na qualidade de vida; foram excluídos estudos fora desse foco, com um público-alvo específico, com limitações metodológicas e desatualizados.

Resultados: A partir dos critérios aplicados obtivemos 44 resultados, desses foram utilizados 22 para esta pesquisa. Os métodos alternativos, como terapia cognitivo-comportamental, acupuntura e técnicas de relaxamento, mostraram aprimorar a qualidade do sono, melhorar o humor, reduzir o estresse, a ansiedade e os sintomas depressivos. Porém, não foram eficazes o bastante em casos mais graves, como transtornos de insônia crônica, narcolepsia, hipersonia idiopática e síndrome de Kleine-Levin. Já os tratamentos farmacológicos, como zolpidem e benzodiazepínicos, proporcionaram alívio mais rápido dos sintomas, mas com maiores efeitos colaterais como cefaléia, tontura, fadiga, perda de memória, alucinações, distúrbios gastrointestinais e dependência. Ademais, os melhores resultados surgiram dos recursos alternativos combinados com fármacos e não de um só método, exclusivamente. **Conclusão:** As abordagens não farmacológicas são benéficas para o bem-estar à longo prazo, menos invasivas e não possuem os riscos associados aos medicamentos, contudo sua eficácia vai depender da gravidade do distúrbio do sono. Em contrapartida, o manejo farmacológico é eficaz para o alívio rápido, mas seu uso contínuo pode causar efeitos colaterais. Logo, para um tratamento promissor, deve-se considerar a gravidade dos sintomas, comorbidades e características individuais de cada paciente, visto que parte significativa dos casos mostrou que uma combinação de intervenções medicamentosas e psicológicas é a melhor alternativa para a promoção da saúde.

Palavras-chave: distúrbios do sono, tratamentos farmacológicos, tratamentos alternativos.

Alterações no Espectro Autista para o diagnóstico em crianças: uma revisão de prevalência e metanálise

Vitória Maria Mendes

Bruna Gabriele Kaiser Leitner

Ana Lucia Lago Lopes

Gerson Teixeira Zanusso

Delci Ines Zortea Zanusso

Samuel Spiegelberg Zuge

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento que engloba uma variedade de sintomas, incluindo dificuldades na comunicação e interação social, bem como padrões restritivos e repetitivos de comportamento. O termo “espectro autista” é utilizado atualmente devido à ampla gama de características e especificidades encontradas nessa condição, como as respostas inconsistentes aos estímulos e o perfil variado de habilidades. **Objetivos:** Avaliar a prevalência das alterações no espectro autista para o diagnóstico em crianças. **Metodologia:** Trata-se de Revisão Sistemática da Literatura de avaliação de prevalência e metanálise, realizado seguindo as recomendações do Manual Joanna Briggs Institute Reviewers. Para pesquisa dos estudos elegíveis foi realizada a busca nas bases de dados eletrônicas: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature; Web of Science; Science Direct; PubMed; Scopus e Embase. **Resultados:** Foram incluídos oito estudos na revisão envolvendo um total de 7.307 crianças. Dentre as alterações o distúrbio da fala foi identificado como o mais prevalentes, com uma razão de 60,17%, com um intervalo de confiança de 95% variando entre 59,0% e 61,3%. No entanto, a heterogeneidade dos estudos foi de 99%, o que indica uma alta variação nas estimativas de efeito entre

os estudos incluídos. No entanto, a análise dos subgrupos revelou que a prevalência de distúrbios da fala é menor em países desenvolvidos, com a estimativa global de prevalência de 59,5% e um intervalo de confiança de 95% variando entre 58,5% e 60,7%. Em contraste, nos países em desenvolvimento, a prevalência foi maior, com 77,3% de estimativa global e um intervalo de confiança de 95% variando entre 71,8% e 82,3%. Dentre os distúrbios avaliados foi identificado que 63,48% das crianças apresentaram problemas motores com um intervalo de confiança entre 61,98% a 64,95%, em relação a movimentos repetitivos e estereotipados nas crianças estudadas teve-se uma prevalência global de 42,88% com um intervalo de confiança entre 41,41% a 44,37%. Os déficits sociais enfrentados pelos portadores de TEA encontraram uma prevalência de 21,59%, com um intervalo de confiança entre 18,49% a 25,05%. Por fim, problemas emocionais e médicos apresentaram uma prevalência global de 29,9% e 22,3%, respectivamente. **Conclusão:** Em resumo, conclui-se que distúrbios da fala são a alteração mais prevalente no diagnóstico de autismo entre as crianças analisadas. Esses resultados destacam a necessidade de uma abordagem personalizada para assegurar que o diagnóstico e as intervenções sejam realizados o mais rapidamente possível, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dessa população. **Fonte financiadora:** Uniedu art. 170/CE e Lei Federal

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; idade do diagnóstico; crianças

Análise do efeito antidepressivo do extrato hidroalcoólico de *aloesia citriodora* em ratos jovens submetidos a estresse

Isabela Dias Balbino

Bianca Manfrin Ross

Julia Klug Nunes

André Luiz Von Dentz

João Paulo Marmellini

Leonardo Felipe de Mattos

Lilian Caroline Bohnen

Aline Mânica

Introdução: A depressão é uma das condições mais prevalentes na sociedade moderna, impactando significativamente tanto a vida pessoal quanto a profissional dos indivíduos afetados. Pesquisas indicam que traumas na infância podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento do transtorno depressivo maior, sendo um dos principais fatores determinantes. Esses traumas contribuem para o aumento de citocinas pró-inflamatórias no sistema dos indivíduos deprimidos, o que afeta o desenvolvimento das vias nociceptivas inibitórias, altera o comportamento exploratório e intensifica a ansiedade e os sintomas depressivos, resultando em estresse excessivo. O modelo de separação materna é frequentemente utilizado para simular o estresse infantil e estudar suas consequências em modelos animais. Apesar dos avanços no desenvolvimento de medicamentos para tratar o transtorno depressivo maior (TDM), muitos pacientes não respondem adequadamente aos fármacos disponíveis e enfrentam efeitos colaterais significativos. Assim, há um crescente interesse na exploração de alternativas fitoterápicas para o tratamento da depressão, em especial as

que apresentam possíveis efeitos anti-inflamatórios, com composição majoritária de flavonóides. **Objetivo:** Investigar o efeito do extrato hidroalcolóico da *Aloysia citriodora* (EHAc) sobre comportamento do tipo depressivo em ratos submetidos à separação materna na infância. **Metodologia:** Este estudo é uma investigação experimental pré-clínica utilizando modelos animais, adotando uma abordagem quantitativa. O material vegetal da *Aloysia citriodora* utilizada foi preparado no Laboratório de Farmacologia da Unochapecó e foi realizada a quantificação de flavonoides totais no extrato. A pesquisa experimental foi aprovada pela CEUA/Unochapecó n. 015/2023. Visando promover o estresse na infância, após o nascimento os ratos Wistar machos, foram privados das mães os primeiros 10 dias, durante 3 horas. Ao completar 60 dias os animais foram divididos em grupos (n=10) e submetidos ao tratamento (v.o, gavagem) por 14 dias com: naive (veículo sem separação materna) salina (veículo, separação materna), escitalopram (10 mg/kg), EHAc (30 mg/kg) e grupo sem separação materna (controle). Após a finalização do protocolo experimental os ratos foram submetidos aos testes comportamentais de campo aberto e nado forçado. Os dados foram tratados por ANOVA seguidas pelo post-hoc de Tukey, e foram considerados significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** Nas análises de quantificação de flavonoides no extrato, realizadas por espectrofotometria, foram identificados nove compostos polifenólicos predominantes, evidenciando uma alta abundância de flavonoides. Os animais submetidos a separação materna (veículo), apresentaram um incremento no número de cruzamentos no campo aberto quando comparados ao naive ($p < 0,05$). Os grupos EHAc e escitalopram reduziram os números de cruzamentos no campo aberto em comparação ao grupo veículo ($p < 0,05$) revelando uma diminuição na atividade locomotora e exploratória. No teste de nado forçado, não foram observadas diferenças estatísticas entre os grupos testados. **Conclusão:** Os resultados demonstram que EHAc (30 mg/kg) apresenta efeito neuroprotetor, possivelmente em função dos flavonoides identificados como majoritários na quantificação de flavonoides totais realizada no extrato.

Palavras-chave: depressão, plantas medicinais, modelos animais.

Assédio em ambiente ginecológico

Lucca Favretto Skroch

Leonardo Felipe de Mattos

Carlos Alberto Gollo

Sandra Machado de Figueiredo

Werner Andre Weissheimer

Junir Antônio Lutinski

Introdução: O termo “abuso” refere-se a comportamentos excessivos e contrários aos padrões de um determinado contexto. Esse conceito engloba diversas formas, como abuso social, emocional, sexual e físico. O ambiente da saúde é um local onde esses atos podem ocorrer com frequência devido à falta de ética por parte de alguns profissionais e à inadequada punição legal no Brasil, que frequentemente não julga esses crimes de maneira apropriada. O abuso em consultórios médicos é um tema sensível e muitas vezes tratado como tabu. Isso ocorre, na maioria, pela falta de conhecimento do público geral, que pode ter dificuldade em distinguir entre um exame ou procedimento legítimo e um imoderado. Tal dificuldade pode impedir que as vítimas reconheçam ou denunciem. Portanto, é urgente aumentar a sensibilização sobre a vulnerabilidade dos pacientes aos abusos, especialmente por parte de médicos, como ginecologistas, que lidam com situações íntimas e delicadas. **Objetivos:** Atentar a possíveis casos de abusos durante consultas ginecológicas. Além disso, busca-se quantificar o grau de conhecimento sobre práticas ginecológicas entre as pacientes. Por meio dessa investigação, pretende-se não apenas revelar a incidência de abusos, como também destacar a importância de aumentar a conscientização sobre práticas adequadas e seguras nas consultas ginecológicas. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida utilizando

um questionário online, distribuído através das redes sociais. Os dados foram organizados em uma planilha automática do Excel e posteriormente refinados. A amostra consistiu em mulheres de cidades do oeste catarinense, abrangendo diferentes faixas etárias, religiões e níveis de escolaridade. A amostragem foi de conveniência, e o número de participantes foi considerado adequado para a análise. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva para entender as possíveis relações entre as variáveis. **Resultados:** A pesquisa com 89 mulheres revelou que o conhecimento médio sobre abusos foi de 7,16 em uma escala de 0 a 10 (em que 1 significava desconhecer totalmente os possíveis abusos que poderiam sofrer e 10 seria conhecer totalmente), e o nível de conforto com ginecologistas masculinos foi de 4,46 (Sendo 1 total desconforto e 10 confortável). A maioria das mulheres (62,9%) consulta um ginecologista anualmente, enquanto 9% relataram ter sofrido assédio em ambiente hospitalar ou clínico. Ao todo, 47,2% desconheciam a proibição de contato físico inadequado por parte dos médicos. A análise não indicou correlação significativa entre o nível de conhecimento e o conforto com ginecologistas homens. No entanto, as mulheres que relataram ter sofrido abuso tendem a ter maior conhecimento sobre o tema e, como as que não sofreram abuso, preferem evitar ginecologistas masculinos. A cor da pele, o sentimento de julgamento e o conhecimento sobre práticas adequadas também foram fatores relevantes relacionados à ocorrência de abuso. **Conclusão:** Os resultados indicam uma necessidade de melhorar a educação sobre procedimentos ginecológicos, tanto para pacientes quanto para profissionais da saúde. A pesquisa revelou que, embora algumas relações esperadas não tenham sido encontradas, a conscientização sobre práticas ginecológicas adequadas e a criação de ambientes seguros são essenciais para a proteção das pacientes e a promoção de um ambiente ético e acolhedor. .

Palavras-chave: abuso, assédio, ginecologia

Atividade antidepressiva do extrato de curcumina em ratos submetidos à estresse na infância

Tháísa Basso

Ane Caroline Giacomini Guero

Julia Klug Nunes

André Luiz Von Dentz

João Paulo Marmementini

Leonardo Felipe de Mattos

Lilian Caroline Bohnen

Aline Mânica

Introdução: O transtorno depressivo maior (TDM) é um transtorno mental crônico recorrente. A Organização Mundial da Saúde estima que 280 milhões de adultos sofram com essa patologia. Teorias como a da disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, monoaminérgica e a inflamatória buscam explicar a patogênese do TDM. Entretanto, nenhuma destas hipóteses é capaz de definir completamente a base patológica. Os antidepressivos mais difundidos na atuação clínica são os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), baseados na teoria monoaminérgica. Contudo, dados afirmam que apenas um terço dos pacientes melhoram com o uso de ISRS, o que leva ao abandono do tratamento. A tese de que o TDM esteja associado a vias inflamatórias, com aumento de marcadores, levando a um estado pró-inflamatório, tem ganhado destaque. Dessa forma, busca-se por novas moléculas para o tratamento, almejando menos efeitos colaterais aos pacientes, uma melhor adesão, com interesse na utilização de plantas medicinais, destacando a curcumina. **Objetivos:** Compreender o efeito do extrato de Curcumina (EC) no tratamento de depressão em ratos submetidos a estresse na infância pelo modelo de sepa-

ração maternal. **Metodologia:** Esta pesquisa é de caráter quantitativo, do tipo experimental e foi aprovada pela CEUA/Unochapecó, sob protocolo nº015/CEUA/2023. Na busca de gerar o estresse na infância, após o nascimento os ratos Wistar machos, foram privados das mães nos primeiros 10 dias, durante 3 horas. Ao completar 60 dias os animais foram divididos em grupos (n=10) e submetidos aos tratamentos (v.o, gavagem) por 14 dias com: naive (sem privação materna), veículo (Veh, salina; 1 ml/kg), escitalopram (10 mg/kg), extrato de curcumina (10 mg/kg), a administração orogástrica (gavagem) permite a dosagem exata. A curcumina foi adquirida na empresa Sigma-Aldrich Brasil Ltda e o escitalopram do laboratório Biosintética. Após a finalização do protocolo experimental os ratos foram submetidos aos testes comportamentais de campo aberto e nado forçado. Os dados foram tratados por ANOVA seguidas pelo post-hoc de Tukey, e foram considerados significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** Os animais submetidos a separação materna bem como aos tratamentos não apresentaram um incremento no número de cruzamentos (crossing) no campo aberto ($p < 0,05$), quando comparados ao naive, bem como o mesmo achado se deu em relação ao número de erguidas de pata (rearings). Nos testes de nado forçado, o grupo veículo teve uma diferença quando comparado ao grupo naive, demonstrando um comportamento do tipo depressivo. A curcumina demonstrou um aumento no tempo de nado, quando comparado aos demais tratamentos utilizados, demonstrando um efeito do tipo antidepressivo. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o EC (10mg/kg) apresenta um potencial efeito do tipo antidepressivo, sugerido pelos resultados encontrados nos testes comportamentais. Isto, portanto, evidencia o efeito do tipo antidepressivo da curcumina, podendo se tornar no futuro uma alternativa para o tratamento dos pacientes que apresentem o TDM e, desta forma, é imprescindível a realização de mais estudos sobre a planta.

Palavras-chave: depressão, modelos animais, plantas medicinais.

Avaliação de microplástico no leite materno de lactantes de Chapecó

Lorena Rossoni

Álvaro Antônio dos Santos Barella

Aline Manica

Introdução: A produção irrefreada de plástico no mundo gerou consequências naturais importantes para a saúde ambiental e humana. Por ser um material inerte e não se decompor na natureza, os plásticos se degradam em micropartículas chamadas de “microplásticos”, que se espalham nos ambientes. São encontrados em alimentos/água e diversos estudos já demonstraram a presença de microplásticos em amostras humanas. A presença de microplásticos no leite materno é alarmante, uma vez que é a primeira substância que o recém-nascido entrará em contato e a única por no mínimo 6 meses. Sendo assim, levando em conta a importância da amamentação para o desenvolvimento do bebê e os danos que essas partículas podem causar, a análise da presença destes contaminantes no leite materno é uma urgência médica. **Objetivos:** Avaliar a presença de microplásticos em amostras de leite materno coletados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Efapi, Marechal Bormann e Sul, do município de Chapecó - SC. **Metodologia:** Estudo experimental, prospectivo, quantitativo, onde amostras de leite materno foram coletadas em UBS's municipais. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com a Resolução CNS 466/2012 e a Resolução 510/2016, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – parecer 6.633.544. A coleta foi realizada via extração manual após aceite das lactantes e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Um questionário sobre hábitos e condições de vida também foi aplicado. O leite foi armazenado em frascos de vidro e congelados para posterior análise. Para a análise física da amostra, fora

realizado previamente uma digestão com KOH 10% 1:10 (v/v) e deixado em uma shaker por 48h a 45°C. Após isso, as amostras digeridas foram filtradas em uma membrana de fibra de vidro, ressuspensas com uma solução de lipase 5un/ml e deixadas por 48h a 45°C. Finalmente, as amostras foram peneiradas e filtradas em membrana de nylon 0,45µm. Tais membranas foram analisadas em um microscópio eletrônico com objetivas de 10x. Todos os protocolos passaram por rigorosos processos de descontaminação e de controle de qualidade do ambiente, dos materiais e dos pesquisadores. **Resultados:** Foram analisadas três amostras de leite, de três UBS's diferentes. Destas, foram encontradas 91, 86 e 67 partículas de microplásticos na amostra A, B e C, respectivamente. Em todas as amostras a maioria dos microplásticos eram fragmentos, tendo apenas uma microesfera na amostra B e duas microesferas na amostras C. A cor amarela prevaleceu nas amostras A (35 partículas) e B (30), enquanto que na amostra C prevaleceu a cor preta (20). Percebeu-se que a paciente A, que consome menos água (1,5L/dia) que as outras participantes, (3L/dia da paciente B e C) apresentou contagem maior de microplástico em sua amostra de leite. Além disso, a paciente A relata ingerir água encanada, enquanto as outras duas participantes relataram consumir água de poço artesiano ou mineral. **Conclusão:** Observou-se a presença de microplástico no leite das lactantes residentes de Chapecó-SC, o que faz questionar que medidas maternas devem ser tomadas como prevenção e que efeitos na saúde infantil serão vivenciados.

Palavras-chave: microplástico, leite, materno.

Benzodiazepínicos e seus efeitos na memória: uma revisão literária

Tiago Hochheim Argerich

Rafaela Malagutti

Mirian Almeida Leite

Carlos Alberto do Amaral Medeiros

Ana Cristina Acorsi

Introdução: Os Benzodiazepínicos são uma classe de medicamentos utilizados em diversas situações, como no alívio de dores e na ansiedade, possuindo efeitos depressores no sistema nervoso. Há relatos dos efeitos dos Benzodiazepínicos na capacidade cognitiva do usuário, principalmente a perda da memória. **Objetivos:** Descrever o efeito dos benzodiazepínicos na memória e como ela ocorre. **Metodologia:** Consiste na revisão sistemática da literatura sobre benzodiazepínicos e efeitos colaterais sobre a memória/aprendizado. Foram reunidos seis artigos relacionados ao assunto, publicados entre os anos de 2005 a 2023, que tratam dos prejuízos cognitivos causados pelos fármacos. Os artigos foram selecionados pela plataforma PubMed, em 19/08/2024. **Discussão:** Os efeitos adversos das benzodiazepinas podem ser explicados pela inibição neuronal no armazenamento da memória, em destaque na Amígdala, causada pela ligação aos receptores GABA-A (presentes no córtex), dos quais os benzodiazepínicos são agonistas. Dessa forma, uma melhor compreensão do que ocorre na memória dos usuários se dá ao analisar os tipos de memórias: explícita (recordação de memórias), que é amplamente considerada diminuída pelas benzodiazepinas, e implícita (aprendizado de habilidades) que não é tão conhecida a extensão do prejuízo. O processo de memorização se dá pela obtenção, consolidação e recordação do conhecimento,

com os dois primeiros sendo significativamente prejudicados pelos fármacos, enquanto é difícil determinar se há prejuízo na capacidade de lembrar o que já foi aprendido antes do tratamento, existindo até certa possibilidade que essa parte pode ser amplificada pelos medicamentos, visto que novos aprendizados não ocorrem tão frequentemente. Ademais, sobre o efeito na memória implícita, em um estudo prévio, foi notável que ratos com o uso de midazolam ao longo de duas semanas demonstraram perda dessa capacidade, não conseguindo obter novas habilidades com a mesma facilidade que ratos sem terapia medicamentosa. Sobre os efeitos de longo termo dos benzodiazepínicos, em uma entrevista por formulário com mais de mil usuários (prévios ou atuais), 85,3% dos indivíduos documentaram dificuldade de concentração em algum momento e, após o período de 1 ano do fim do tratamento, 57,5% sofriam de perda de memória em diversos níveis. Desses participantes, mais de 80% descreveram dificuldades em suas vidas por conta dos sintomas. Por conta disso, há na comunidade científica a proposição do termo benzodiazepine-induced neurological dysfunction (BIND), para a descrição de sequelas (não somente cognitivas) provenientes do uso dos benzodiazepínicos. **Conclusão:** A atividade dos benzodiazepínicos na memória ocorre pela sua ação nos agonistas dos receptores GABA-A, responsáveis pela inibição neuronal no córtex. Dessa forma, as áreas mais afetadas são a capacidade de aprendizado/obtenção de memórias nos momentos de contato inicial com o conhecimento, assim como a consolidação do mesmo a longo termo. Por outro lado, as recordações anteriores ao uso dos fármacos não parecem ser prejudicadas tão extensivamente como as formadas durante o tratamento. **Fonte financiadora:** Bolsa de estudos UNIEDU, artigo 170.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, efeitos colaterais, memória.

Campanha Combate ao Tabagismo

Agosto Branco

Sophia Roncaglio Cella
Eloísa Maria Miotto Schneider
Julia Gallina Flores
Júlia Vaz de Assis
Laura Azeredo Bortolossi
Leticia Pattussi Zanella
Letícia Mallmann Trindade
Manuela Carreira Wezka
Marina Lara Meros Stefanos
Nathália Ranzan Laufser
Asdrubal Cesar da Cunha Russo

Introdução: O mês de agosto está atrelado à campanha “Agosto Branco”, mês da conscientização acerca do câncer de pulmão. Essa motivação levou o Comitê Permanente de Saúde Pública da IFMSA (SCOPH) juntamente com a Liga de Oncologia da Unochapecó (ONCOLIGA) a abordarem palestras informativas para os alunos do ensino médio do Colégio Dinâmico. A inserção do tabaco no cotidiano dos jovens tem se tornado cada vez mais recorrente e prematura, mesmo com grande parte dos casos de câncer de pulmão estarem relacionados ao tabagismo, por isso é essencial desenvolver e fornecer visibilidade a atividades como esta, a fim de fortalecer a luta contra o câncer de pulmão, incentivando uma geração a tomar decisões mais saudáveis e informadas. **Objetivos:** Conscientizar e alertar os jovens estudantes do ensino médio sobre os malefícios e as consequências causadas pelo tabagismo a fim de incentivar o fim do vício. Além de ressaltar a importância da campanha do Agosto Branco, salientando a correlação entre o hábito de fumar e o desenvolvimento dessa

doença. **Metodologia:** A campanha foi realizada pelo SCOPH em parceria com a Liga de Oncologia da Unochapecó (ONCOLIGA). Os acadêmicos de medicina realizaram uma atividade observacional e experimental de intervenção educativa. A campanha, que ocorreu no início do segundo semestre de 2024, envolveu o Colégio Dinâmico de Chapecó, envolvendo a faixa etária dos 14 aos 18 anos. Foi realizado um material que abrangia tabagismo, cigarro eletrônico, câncer de pulmão, agosto branco e técnicas para superar o vício, pensado para estimular os jovens a se desvincularem de possíveis vícios e preservarem sua saúde. A partir disso, foi realizada uma apresentação aos estudantes, de forma didática para os alunos sanarem suas dúvidas e se alertarem a respeito do câncer de pulmão. Foi realizada a avaliação de impacto através do feedback dos professores que validaram a campanha. **Resultados:** A atividade propiciou uma interação significativa entre futuros profissionais da medicina, estudantes e docentes, criando um ambiente favorável para a troca de conhecimentos. Após as palestras, o momento dedicado ao esclarecimento de dúvidas e à conscientização dos adolescentes foi positivo, e cumpriu com o objetivo de fornecer informações confiáveis, responder a seus questionamentos e desestimulá-los a adotar o hábito de fumar. Ao final, os resultados obtidos foram satisfatórios, os alunos demonstraram ter compreendido e absorvido o ensinamento, em relação à avaliação de impacto destinada aos professores, 100% confirmaram a adesão dos estudantes e a compreensão da relevância do tema. **Conclusão:** A partir da atividade realizada no Colégio Dinâmico foi possível observar interesse por parte dos estudantes com relação ao hábito de fumar. O enfoque dessa conversa foi informar sobre as consequências do uso de cigarro eletrônico e convencional, além de orientar o seu desuso. A principal complicação abordada foi o câncer de pulmão, visando a conscientização dos alunos no mês do agosto branco. Sendo assim, essa atividade cumpriu com os objetivos estabelecidos e contribuiu para a ampliação do conhecimento dos adolescentes. **Fonte financiadora:** Não presente.

Palavras-chave: câncer, tabagismo, pulmão.

Caracterização das lesões e fatores causais em atletas de futebol de alto nível: uma revisão de estudos primários e secundários

Denis Junior Colaço

Felipe Corbellini

Clodoaldo Antônio De Sá

Introdução: o futebol é o esporte mais popular do planeta com 200 milhões de atletas de alto rendimento registrados em todo o mundo. O futebol movimenta bilhões de dólares mundialmente e estima-se que o custo de um único atleta lesionado em uma das principais ligas mundiais, a Premier League, chegue a um valor de 326 milhões de Reais na cotação atual, considerando o tempo de afastamento e os custos de tratamento.

Objetivos: analisar a produção científica atual sobre os tipos de lesão em atletas profissionais de futebol e o fator causal relacionado, considerando estudos primários e secundários. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de escopo realizada no período de abril a maio de 2024 nas bases de dados CINAHL, EMBASE, PEDro, Medline via PubMed, LILACS via Biblioteca Virtual de Saúde, DARE, Scopus (Science Direct), SPORTDiscus na Web of Science, além de uso da literatura cinzenta, por meio da base Gray Matters e catálogos nacionais e internacionais de universidades e centros de pesquisa contendo teses e dissertações utilizando os seguintes descritores: injuries (trauma OR wounds) AND soccer (Football European) AND athletes (athlete OR professional athletes OR elite athletes) AND athletic injuries (sports injury OR sports injuries OR athletic injury). Estudos publicados em anais de eventos, bem como os que incluíram jogadores não profissionais e menores de 16 anos, foram excluídos da análise. **Resul-**

tados: a busca nas bases de dados retornou 222 estudos (114 pesquisas clínicas, das quais 17 são ensaios clínicos e 108 são estudos secundários). Os estudos primários incluídos nesta revisão analisaram lesões musculares (68), tendíneas (26), ligamentares (36), articulares (16), traumáticas (9), ósseas (11) e de tecidos moles (2). Em contraponto, os estudos secundários incluídos nesta revisão investigaram lesões musculares (8), tendíneas (5), ligamentares (5), articulares (4), traumáticas (2), ósseas (2). No conjunto dos estudos analisados, 36% dos fatores causais das lesões foram intrínsecos (distensões, entorses, polimorfismos genéticos) e 64% foram extrínsecos (tipo de superfície de jogo, cargas de treinamento, pandemia). **Conclusão:** Os estudos das lesões estão distribuídos de maneira muito semelhante entre estudos primários e secundários. A análise dos dados evidenciou a predominância de fatores intrínsecos como causadores de lesões em atletas profissionais.

Palavras-chave: medicina esportiva, lesões esportivas, atleta de elite.

Comparação dos cuidados paliativos aos métodos médicos tradicionais no impacto na qualidade de vida de pacientes oncológicos: uma revisão sistemática

Emanuelle Fávero

Lucas Oliveira da Costa

Mariana de Quadros Martins

Carlos Alberto do Amaral Medeiros

Ana Lucia Lago Lopes

Introdução: O câncer é uma das principais causas de mortalidade mundial, e os avanços na medicina têm proporcionado tratamentos mais eficazes. Contudo, os esquemas terapêuticos frequentemente acarretam efeitos adversos significativos. Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem centrada no paciente, focada no conforto e bem-estar, buscando não apenas apoiar a terapêutica da doença, mas também melhorar a qualidade de vida durante o tratamento. Entretanto, a implementação precoce dos cuidados paliativos no contexto oncológico enfrenta resistência por parte de profissionais da saúde e população em geral, que muitas vezes os associam exclusivamente aos estágios terminais da doença. **Objetivos:** Comparar os impactos dos cuidados paliativos com os acompanhamentos tradicionais em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática. Para chegar ao objetivo, foi utilizado a estratégia PICO (Cada letra do acrônimo representa um elemento, P – Pacientes que estão sendo estudados, I – Intervenção que está sendo considerada para o grupo de estudo, C – Comparação representa a intervenção alternativa com o qual a intervenção principal

está sendo comparada, O – Outcome/Desfecho são os resultados de interesse que se deseja avaliar após a intervenção), onde foi estabelecida a seguinte questão de pesquisa: “Em pacientes oncológicos, a intervenção com cuidados paliativos, comparado com cuidados médicos tradicionais, melhora a qualidade de vida e a satisfação do paciente?” Para responder a essa pergunta, foi realizada a seguinte estratégia de buscas na plataforma SciELO, a partir do termo de busca “cuidados paliativos em pacientes oncológicos”, foram obtidos o total de 117 artigos, e aplicados filtros para selecionar somente artigos publicados no Brasil e no período dos anos de 2018 a 2024, restando a quantidade de 29 artigos, que foram analisados e utilizados para responder a questão da pesquisa. **Resultados:** Os achados indicam que a integração dos cuidados paliativos desde o início do tratamento oferece diversos benefícios ao paciente e seus familiares, como a melhoria da qualidade de vida, controle de sintomas, satisfação pessoal e familiar, bem-estar físico e emocional, proporcionando uma experiência substancialmente melhor durante o enfrentamento do câncer, mesmo quando a cura não é possível. **Conclusão:** Os dados evidenciam a influência positiva da implementação dos cuidados paliativos, ao promover melhorias nos aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais do paciente, além de sua importância desde o diagnóstico inicial, desmistificando a ideia de que são relevantes apenas para pacientes em estágios terminais.

Palavras-chave: cuidados paliativos, câncer, qualidade de vida.

Estudo de Revisão Integrativa: complicações e infecções hospitalares associadas ao cateter venoso periférico

Daiana Luíse Borsato

Heloise Cadori

Ana Carolina Beheregaray

André Luiz Bortoluzzi

Introdução: O cateter venoso periférico (CVP) é um dispositivo intravascular muito utilizado na prática da clínica médica, permitindo a administração de fluidos intravenosos. Cerca de 70% dos pacientes internados usarão CVP em algum momento da sua estadia. Entretanto, estes podem complicar ou até se tornar porta de entrada de infecções, muitas vezes, associadas a microrganismos multirresistentes, representando um risco para a segurança dos pacientes, visitantes e profissionais da saúde, implicando diretamente na qualidade e custos dos serviços médicos. **Objetivos:** Descrever as principais complicações e microrganismos associados às infecções relacionadas ao cateter venoso periférico. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa de literatura, com dados coletados através de pesquisa eletrônica, utilizando-se os descritores ((“Peripheral Catheter”) OR (“Peripheral Venous Catheter”)) AND ((Infection) OR (Sepsis) OR (“Bloodstream Infection”) OR (Phlebitis)) nas plataformas PubMed, BVS, CAPES e Cochrane, publicados no período de 2014 a 25 de março de 2024. Foram excluídos estudos com pacientes que fizeram uso concomitante com acesso venoso central, estudos com população neonatal e pediátrica, estudos realizados em departamentos de oncologia, estudos com foco nos cateteres centrais de inserção periférica e em infecções associadas ao cateter periférico longo e ao cateter midline. Dessa forma, dos 898 artigos encontrados, 17 foram incluídos nesta revisão, sendo 8 artigos quan-

to à microbiologia e 9 quanto às complicações. **Resultados:** Dos artigos analisados, três trazem os microrganismos gram-positivos como os mais frequentes, com destaque para *Staphylococcus aureus* seguido de *Estafilococo coagulase-negativo*. Outros dois estudos mostraram prevalência de gram-negativos, tendo como os principais agentes a *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*. Ainda, outros dois descrevem uma semelhança entre a prevalência das duas classes bacterianas. Por fim, um único artigo avalia a incidência de infecção nosocomial em CVP, o qual demonstrou que quanto maior o tempo de permanência do dispositivo, maior a chance de colonização bacteriana. Quanto às complicações, 6 estudos concluem que a flebite é a complicação mais recorrente associada ao CVP, seguida da infiltração, observada em dois dos estudos. Ainda, os principais fatores de risco para o desenvolvimento de complicações foram: local de inserção, tempo de permanência, departamento onde o CVP foi inserido e infusão de fluídos irritantes. O único estudo brasileiro abordando as complicações, somente comparou as taxas de flebite de causas mecânicas e de causas químicas chegando a uma taxa de 66% e 33%, respectivamente. **Conclusão:** O microrganismo gram-positivo mais prevalente foi o *S. aureus* e o *S. coagulase-negativo* ao passo que o microrganismo gram-negativo mais comum foi *E. coli*, *K. pneumoniae* e *P. aeruginosa*. Ainda, a complicação mais recorrente associada ao CVP foi a flebite, seguida da infiltração. Contudo, da amostra analisada, somente um artigo abordando as complicações foi realizado no Brasil, e somente um artigo avaliando as taxas de infecções na América Latina, inclui o Brasil em sua análise, demonstra que o país carece de informações relacionadas tanto quanto às complicações, como quanto aos microrganismos associados às infecções do CVP. **Fonte financiadora:** Bolsa de estudos Uniedu, Artigo 170.

Palavras-chave: infecção nosocomial; cateter periférico; flebite.

Conexões digitais e bem-estar: o impacto das mídias sociais na saúde mental de estudantes universitários

Maria Eduarda Lunardi Sbaraini

Sara Morgan Zanchet

Oriel Prado Correa

Juliano Brustolin

Lucinda Ignez Romeu Fernandes

Introdução: O uso das mídias sociais tem crescido entre os cidadãos. No entanto, a problemática está em torno do uso abusivo dessas ferramentas e as consequências geradas decorrentes disso. Os universitários, em especial aqueles entre 18 a 34 anos e que estão no início da graduação, são um grupo relevante, o qual é mais vulnerável. Nesse sentido, os efeitos desse vício ultrapassam as telas e interferem na saúde mental dos indivíduos estudados. Mesmo assim, o assunto é atual e faz parte do cotidiano dos universitários, e ainda carece de pesquisas direcionadas. **Objetivos:** Descrever os danos da exposição às mídias digitais em estudantes universitários e como isso impacta a saúde mental destes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com referências da base de dados “PubMed”. Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DECS) na língua inglesa e os operadores booleanos: “*Social networking*” AND “*Mental health*” AND “*College students*” AND “*University*” NOT “*Pandemic*” NOT “*COVID-19*”. Foram escolhidos tais agentes de pesquisa a partir da estratégia PICO, acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/*outcome*. Desse modo, foi instituída a pergunta base: “Em estudantes universitários expostos a mídias sociais, qual o impacto na saúde mental?” **Resultados:** Foram filtradas 49 publicações correspondentes ao ano de 2019 ao ano de 2024. Desse

total de produções, foram excluídos trinta e oito trabalhos pela análise do título e leitura do resumo, tendo como critério de exclusão, pesquisas de saúde mental relacionada à pandemia de Covid-19 ou não condizentes com o grupo de interesse. Os estudantes universitários encontram-se em uma fase de liberdade, na qual os pais e professores não estão em etapa de controle sobre o jovem adulto. Nessa perspectiva, a autonomia pelas próprias escolhas lhes oferece a opção de navegar excessivamente, no ambiente digital. Observa-se, por conseguinte, um manejo indiscriminado que impacta na saúde mental. Entre elas, destacam-se a ansiedade, a depressão e o estresse. Distúrbios esses que, de modo indireto, relacionam-se com um desempenho acadêmico desagradável. Nesse cenário, inclusive, foram encontrados indicativos de reprovações acadêmicas relacionadas ao mal-estar psicológico, o qual é decorrente do uso excessivo das mídias sociais. Ademais, o uso demasiado de recursos digitais causa o distanciamento social dos estudantes, visto que esses tendem a preferir o ambiente virtual ao físico, visando a aceitação e liberdade de expressão. Isso, somado a falta de interesse em comunicações interpessoais, gera um isolamento no ambiente digital e prejudica- de modo imprescindível nas literaturas analisadas- o bem-estar psíquico dos universitários com o vício. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a exposição excessiva a mídias digitais é prejudicial à saúde mental de estudantes universitários como observado nos artigos investigados. Em suma, as mídias sociais auxiliam no desenvolvimento psicossocial dos acadêmicos se usadas com sabedoria. Contudo, em excesso, causa um vício que prejudica o bom desenvolvimento da saúde mental do público estudado.

Palavras-chave: estudantes universitários, mídias sociais, saúde mental

Construção de currículo médico: um enfoque na residência para a formação profissional

Maria Júlia Lins Cortina
Sophia Roncaglio Cella
Júlio Cesar Detoni Nadaleti
Leticia Mallmann Trindade
Luiza Gabriela Zanuzzo
Mel Eduarda Moura
Maria Eduarda Lunardi Sbaraini
Nathália Ranzan Laufser
Christine Maria Kaiser Leitner
Mayra Zancanaro
Carla Rosane Paz Arruda Teo

Introdução: O currículo constitui uma ferramenta de apresentação acerca dos treinamentos e habilidades do profissional da saúde, reunindo informações sobre a formação médica do indivíduo. Nesse contexto, compreende-se a importância e a necessidade de debater sobre a construção de um currículo de qualidade com os estudantes, a fim que estes estejam aptos a desenvolver seu histórico profissional desde o início da graduação médica. **Objetivos:** Apresentar e instruir os acadêmicos do curso de medicina, desde os anos iniciais até os mais avançados, sobre a importância de construir um currículo médico adequado, bem como uma carreira acadêmica de qualidade, que vise o crescimento profissional dos estudantes no futuro. **Metodologia:** A atividade, organizada pelo comitê SCOME da IFMSA Brazil UNOCHAPECÓ, teve como objetivo aprimorar o conhecimento dos acadêmicos sobre a construção curricular e

sanar a dificuldade dos mesmos. A programação incluiu duas palestras, em um primeiro momento, ministrada pela Dra. Carla Rosane Paz Arruda Teo, abordou o tema “Como construir seu currículo Lattes”, orientando os participantes na elaboração de seus currículos na plataforma Lattes. A segunda palestra foi conduzida pela Dra. Christine Maria Kaiser, médica residente do Hospital Regional, que compartilhou sua experiência na construção de seu currículo médico. Ao final, foi aplicada uma pesquisa de impacto com o intuito de coletar feedbacks dos participantes sobre as palestras. **Resultados:** Foi possível identificar que os alunos adquiriram os conhecimentos necessários para a construção de um currículo médico adequado. A avaliação baseou-se em um formulário com perguntas de múltipla escolha. Dentre as perguntas que indicam o sucesso da atividade tem-se sobre a capacidade de fazer um currículo, tendo 81% dos participantes respondendo que se sentem quase ou totalmente preparados. Pode-se perceber que os alunos ficaram mais motivados em construir seus currículos e a redução de sentimentos negativos como ansiedade e possíveis medos. **Conclusão:** Após a realização da atividade foi possível perceber que a ação é capaz de apresentar e instruir os acadêmicos de medicina acerca de como obter um currículo de qualidade e sua relevância para o seu futuro acadêmico e profissional. A palestra, com participação de uma professora experiente no currículo Lattes e de uma egressa da Unochapecó, foi acolhedora e eficiente, motivando os estudantes e os capacitando para obter um futuro de excelência e os preparando para diversos desafios.

Palavras-chave: currículo médico, ensino, construção.

Contato pele a pele: implicações do Método Canguru na sobrevivência neonatal de bebês prematuros

*Isabel Vargas Salvador
Luiza Lavnicki Marafon
Marina Lara Meros Stefanos
Gerson Teixeira Zanusso
Delci Ines Zortea Zanusso*

Introdução: O Método Canguru é uma alternativa de cuidado humanizado para bebês prematuros. Esta técnica difere da incubadora ao promover um contato pele a pele contínuo, por meio da posição canguru, em que a criança, vestida apenas de fralda, é mantida contra o peito nu de um cuidador, preferencialmente o de sua figura materna. Contudo, apesar de recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ainda existem incertezas quanto à sua aplicação universal. **Objetivos:** Esta pesquisa avaliou a eficácia do Método Canguru em viabilizar a estabilidade fisiológica dos pré-terms, com especial atenção aos sinais vitais, parâmetros fundamentais para a redução dos índices de mortalidade neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão, retrospectiva e quantitativa, feita a partir de artigos selecionados com base na pergunta PICO: “Em recém nascidos prematuros, como a utilização do Método Canguru, comparada ao cuidado convencional, auxilia na estabilidade fisiológica e redução da mortalidade neonatal?”. Nesse contexto, a busca de materiais se deu na plataforma *PubMed*, condicionada aos descritores: *kangaroo method*, *premature e infant mortality*, encontradas no site *DeCS*. Dentre os artigos encontrados, foi realizada uma pré seleção visando reduzir a amostra

para apenas aqueles que contemplavam a pergunta PICO, os quais foram organizados em uma tabela e submetidos aos seguintes critérios de dados: artigos a partir de 2010, idioma inglês e português e aos métodos de revisão, meta-análise e ensaios clínicos. A partir dessa estratégia de estudo, a revisão de literatura foi desenvolvida de maneira a satisfazer os objetivos iniciais da pesquisa. **Resultados:** Foram encontrados 30 artigos, dos quais 16 foram selecionados para análise conforme os critérios de seleção. O Método Canguru se mostrou eficaz na melhoria de parâmetros fisiológicos comparado ao tratamento padrão da incubadora, aquecedor radiante ou berço aberto, como a saturação de oxigênio (aumento de 3,73% da mediana), a estabilidade respiratória (diferença média de -3,50 movimentos respiratórios por minuto), redução de sepse (21%), o tempo de internação (diferença média de -1,75 dias) e as respostas bio-comportamentais da dor. Ademais, 43,75% dos artigos indicaram que o método fortalece o vínculo mãe-bebê, o que promoveu a amamentação precoce, o ganho de peso e, conseqüentemente, contribuiu para a sobrevivência neonatal e redução da taxa de mortalidade, o que foi evidenciado em 56,25% dos artigos a uma redução média de 29,75% da mesma. **Conclusão:** Estudos consistentes reforçam a credibilidade do Método Canguru e evidenciam redução das taxas de mortalidade de neonatos prematuros em comparação aos tratamentos convencionais. Entretanto, embora eficaz em locais vulneráveis de assistência, o tema carece de pesquisas com metodologias mais rigorosas, amostras maiores de pacientes e análises prolongadas, devido a lacunas no tempo de aplicabilidade de cada seção, duração do método e sua eficácia em países desenvolvidos. Portanto, os dados em conjunto demonstram a necessidade da continuidade de estudos para definir as condições ideais de aplicação do Método Canguru. **Fonte financiadora:** Não se aplica.

Palavras-chave: Método Mãe-Canguru, Mortalidade, Recém-Nascido Pré-Termo.

Controvérsias e eficácia do uso de corticosteróides no tratamento da bronquiolite causada por diferentes vírus

Gabriella Soares Sabadini

Leticia Pattussi Zanella

Yasmim Cardoso Aguiar

Eglas Emanuel Rossi

Arlete Ferrari Rech Medeiros

Introdução: A bronquiolite é descrita como a infecção viral dos brônquios diagnosticada predominantemente na primeira infância, fase de vulnerabilidade imune. Os métodos de tratamento existentes (agonistas beta 2 e corticosteróides), são comparados aos placebos avaliando a eficácia na fase aguda e na prevenção de possíveis implicações sintomáticas, como a asma. Entretanto, a prevalência do quadro e os fatores de risco envolvidos colocam a condição respiratória no centro das discussões clínicas sobre qual tipo de conduta deve ser adotada, levando em conta a variabilidade etiológica. **Objetivo:** Avaliar o efeito da administração de corticosteroides sistêmicos no tratamento de crianças internadas com bronquiolite grave. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura tendo como base de dados a plataforma “PubMed”. Foram utilizados os “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS) em inglês “*Bronchiolitis*” AND “*Adrenal Cortex Hormones*”; os artigos selecionados correspondem ao período dos anos 2000 a 2024 e foram filtrados a partir dos tópicos da pergunta Pico: “Crianças internadas com bronquiolite grave, a comparação entre tratamento com corticoides sistêmicos e placebo ou nenhum tratamento, avaliando a redução de tempo de internação e melhora clínica”.

Resultados: Foram incluídos 12 artigos na revisão. Com base nas evidências atuais e na avaliação dos estudos, tornou-se clara a necessidade de reajustar os protocolos de tratamento da bronquiolite com corticosteróides, levando em consideração o tipo de vírus, o perfil clínico do paciente e a carga viral. No caso de bronquiolites causadas pelo vírus sincicial respiratório (RSV), o uso de corticosteróides permanece controverso. No entanto, em bronquiolites induzidas por rinovírus, o tratamento com esses medicamentos pode ser mais apropriado, especialmente em casos de alta carga viral. Para esses pacientes, o tratamento pode melhorar o tempo de remissão, reduzir a frequência de sintomas respiratórios e diminuir a necessidade de medicação adicional para a asma. Assim como relatado, os tratamentos para o quadro principalmente em sua forma mais aguda devem ser avaliados de maneira dinâmica ao levar em conta fatores etiológicos e as principais variantes que afetam os resultados obtidos, como o tempo de aplicação do medicamento, a faixa etária do indivíduo e especialmente a categoria do vírus. **Conclusão:** A eficiência dos corticosteróides comparada ao tratamento placebo pode ser apresentada como uma forma relativamente efetiva de reduzir a taxa de mortalidade em casos de pacientes portadores de bronquiolite grave. Contudo, ainda se mostra relevante a necessidade de que os profissionais identifiquem as particularidades de cada atendimento para a escolha da melhor conduta de terapia, compreendendo de maneira ampla que a bronquiolite não é mais uma condição considerada corriqueira.

Palavras-chave: bronquiolite, hormônio adrenocortical, vírus.

Yoga como ferramenta para o manejo do estresse e ansiedade: um relato de experiência

Evelyze Turmena

Mel Eduarda Moura

Carolina Dona Stormoski

Nicole Vaz Lopes Rodrigues

Julia de Oliveira de Souza

Maria Eduarda Cella Balestrin

Karen Duarte Kreische

Rafaela Malagutti

Ana Julia Rossatto

Fernanda Salete Guella

Oriel Prado Correa

Introdução: A ansiedade é uma das maiores preocupações de saúde mental no Brasil. Nesse contexto, a prática da yoga, uma tradição indiana que combina técnicas psicofísicas como meditação, movimentos corporais e respiração controlada, tem se mostrado eficaz na redução de sintomas de ansiedade e estresse. Além de melhorar a qualidade do sono e a variabilidade do ritmo cardíaco, a yoga também oferece benefícios significativos para profissionais e estudantes que enfrentam ambientes de alta tensão, como hospitais e faculdades de medicina. Diante disso, promover a prática de yoga entre os estudantes pode não só aliviar o estresse e a ansiedade, mas também contribuir para o desenvolvimento de habilidades que melhoram tanto o desempenho acadêmico quanto a qualidade de vida.

Objetivos: Relatar a experiência realizada com estudantes de medicina sobre a prática de Yoga para redução do estresse e ansiedade no ambiente

acadêmico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de uma oficina sobre a prática de Yoga, desenvolvida em parceria entre a IFMSA Brazil Unochapecó e a Liga Acadêmica de Saúde Mental. A atividade incluiu reuniões para definir o tema, local e profissional que conduziria a atividade. A oficina ocorreu em 20 de agosto no bosque da Unochapecó, com 16 participantes. A prática teve duração de 1h40min e incluiu exercícios de respiração, técnicas de equilíbrio, alongamentos e meditação, que promoveu relaxamento profundo e conexão com a natureza. Após a atividade, foi aplicado um questionário para avaliar a eficácia da oficina e a satisfação dos participantes. Por se tratar de um questionário sem finalidade de pesquisa, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas. **Resultados:** A atividade diminuiu o estresse e a ansiedade entre os estudantes, onde os participantes forneceram relatos positivos, como melhorias significativas em seu estado emocional. Esses resultados reforçam a relevância da yoga como prática terapêutica, promovendo autopercepção e autocuidado. A maioria dos participantes expressou a intenção de incorporar a yoga em sua rotina diária, o que é especialmente relevante diante do ambiente acadêmico desafiador que os estudantes enfrentam no dia-a-dia, marcado por uma alta prevalência de sintomas depressivos, ansiedade e estresse. A yoga, como uma prática mente-corpo, ofereceu uma abordagem complementar eficaz para a gestão do estresse e da ansiedade nesses contextos de alta demanda psicológica, validando sua eficácia na redução do estresse e na melhoria do bem-estar emocional. **Conclusão:** A oficina reduziu o estresse e a ansiedade dos participantes, aumentou a confiança na gestão de gatilhos emocionais e estimulou o interesse contínuo pela yoga.

Palavras-chave: Yoga, Saúde mental, Ansiedade.

Dia da saúde: abordagem preventiva para a comunidade Chapecoense

Evelyze Turmena

Maria Júlia Lins Cortina

Ana Julia Lenzi Dore

Sophia Roncaglio Cella

Nathalia Ranzan Laufser

Camila Milena Tiemann

Laura Azeredo de Oliveira Bortolossi

Wingrid Raiane Gonçalves Conceição

Mirian Almeida Leite

Laura Beloti

Oriel Prado Correa

Matheus Moschetta

Introdução: A saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o diabetes são doenças crônicas que afetam negativamente a qualidade de vida, podendo causar danos a órgãos vitais e representar sérios problemas de saúde pública devido à sua cronicidade e aos altos custos associados. A prevenção de ambas as doenças é baseada em hábitos saudáveis, como atividades físicas, alimentação equilibrada e a não utilização de substâncias nocivas. Esses comportamentos também ajudam a prevenir outras doenças crônicas, como o câncer. **Objetivos:** Promover a saúde preventiva em Chapecó por meio de atividades como testagem de glicemia, aferição de pressão arterial e distribuição de panfletos sobre câncer de boca, com o intuito de

informar a comunidade sobre a prevenção e o manejo de doenças crônicas. **Metodologia:** Desenvolvida no primeiro semestre de 2024, a atividade envolveu a participação dos acadêmicos da IFMSA Brazil Unochapecó, que foram previamente capacitados. Ao longo da ação, ocorrida na 1ª Corrida do Comércio, realizou-se a aferição de pressão, testagem glicêmica e entrega de panfletos acerca do câncer bucal aos atletas e demais público presente no evento. Os estudantes foram divididos em dois grupos em diferentes horários no período da manhã. A avaliação de impacto foi feita através de um questionário online enviado aos acadêmicos, analisando o aprimoramento das habilidades práticas e de comunicação e o nível de conscientização da população sobre o tema. **Resultados:** A ação foi bem-sucedida ao alcançar a população local, oferecendo oportunidades de monitoramento de saúde por meio de testagens e acesso a informações importantes sobre o câncer de boca através de panfletagem. Para os estudantes de medicina, a atividade proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, agregando também à sua formação. Essa prática de aproximação dos acadêmicos com a comunidade abriu novas possibilidades, aprendizagens e experiências, corroborando os resultados observados na atividade. Os resultados esperados foram positivos, como evidenciado pela avaliação de impacto, na qual a pergunta “Você considera a realização desta atividade como benéfica para o seu desenvolvimento acadêmico?” recebeu 100% de respostas afirmativas, ressaltando a importância da atividade. **Conclusão:** A atividade foi favorável e atingiu seu propósito de disponibilizar saúde e bem-estar para a população chapecoense a partir da disseminação dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos a respeito da prevenção de doenças crônicas. Sendo assim, a ação demonstrou aspectos relevantes, uma vez que, os acadêmicos evoluíram suas competências de comunicação e lapidaram suas futuras relações médico-paciente.

Palavras-chave: prevenção, doenças crônicas, educação em saúde.

Doenças psiquiátricas associadas ao trabalho noturno

Taís Cristina Frey

Vitória Wilbert

Michele Cristina Minozzo dos Anjos

Marcelo Zeni

Junir Antônio Lutinski

Introdução: Serviços essenciais como saúde e segurança pública funcionam integralmente, caracterizando uma sociedade 24 horas alerta. Nos últimos anos, diversos estudos têm avaliado a associação do trabalho noturno com doenças cardíacas, hipertensão, obesidade, alterações no perfil lipídico, danos mentais, além de ser considerado um agente cancerígeno pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IRAC). Portanto, compreender os malefícios do trabalho noturno se faz necessário para desenvolver estratégias de prevenção às patologias associadas. **Objetivos:** Investigar a relação entre o trabalho noturno e o risco de doenças psiquiátricas, identificando fatores de risco e mecanismos subjacentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo focado em trabalhadores noturnos da região oeste de Santa Catarina, recrutados aleatoriamente via WhatsApp e Instagram, com participação voluntária, garantindo privacidade e confidencialidade. Foram excluídos menores de 18 anos e pessoas sem experiência em trabalho noturno. A coleta de dados foi realizada com um questionário estruturado contendo 22 perguntas, usando a plataforma *Google Forms*. Foi distribuído a partir das redes de contatos das pesquisadoras e ficou disponível para respostas entre 14 e 19 de março de 2024. Os dados foram organizados em uma planilha Google e analisados utilizando-se estatística descritiva de frequência e o teste de associação de Chi-quadrado. **Resultados:** Ao todo, foram obtidas 19 res-

postas válidas. A pesquisa encontrou uma prevalência de profissionais mais jovens e do sexo feminino no trabalho noturno, justificada pela necessidade de realizar escalas, falta de opções e preferência pessoal. Verificou-se que os trabalhadores possuíam uma saúde mental razoável (média de 7 em uma escala de 0 a 10), e metade dos participantes já haviam sido diagnosticados com algum transtorno mental, sendo a ansiedade a mais frequente. É importante relacionar essas bases ao tempo que estes indivíduos estão no emprego, pois estudos mostram que a exposição prolongada aumenta o dano psicológico, especialmente em trabalhadores da saúde devido à violência, insegurança, altas demandas psicológicas e carga de trabalho. Além disso, os dados relatados informam que a qualidade do sono dos entrevistados está razoavelmente baixa (média de 6 em uma escala de 0 a 10), isso se deve à interferência no ciclo sono-vigília, que reduz o tempo e a qualidade do sono, devido à dessincronização fisiológica que afeta os trabalhadores. Essa variação pode causar cansaço mental, declínio das funções cognitivas de atenção, memória, raciocínio e alterações metabólicas. Soma-se a isso o achado na pesquisa sobre a associação ($p=0,037$) entre a qualidade do sono e a piora da saúde física e mental após o início do trabalho noturno. Ainda, estudos apresentam que a exaustão acometida por um descanso irregular pode favorecer acidentes de trabalho e afastamentos. É imprescindível, a partir do exposto, a proposição de ações para melhoria da saúde e qualidade de vida dos trabalhadores noturnos. **Conclusão:** Essa pesquisa identificou declínio da qualidade do sono e os danos físicos e mentais em trabalhadores que fazem turnos noturnos, não sendo associado predominantemente ao desenvolvimento de doenças psiquiátricas. Os danos em longo prazo ainda são desconhecidos necessitando de mais estudos para compreensão dos efeitos, principalmente, na saúde mental.

Palavras-chave: doenças psiquiátricas, saúde mental, vulnerabilidades em saúde.

Efeitos do Canabidiol no tratamento da Doença de Parkinson

Guilherme Merchiori Forte

Luiz Antonio Sanagiotto

Vinícius Costa Rodrigues

Oriel Prado Correa

Mayra Zancanaro

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é a segunda condição neurodegenerativa progressiva que mais afeta pessoas ao redor do mundo. Atinge o sistema nervoso central, causando sintomas motores como tremores, rigidez e bradicinesia, bem como sintomas não motores, como distúrbios do sono, alterações cognitivas e depressão. O canabidiol (CBD), um composto derivado da planta *Cannabis sativa* Linnaeus, tem ganhado crescente atenção por suas propriedades terapêuticas, incluindo efeitos anti-inflamatórios, ansiolíticos e neuroprotetores, assim, sugerindo seu uso potencial como terapia complementar para a DP. No entanto, ainda não há consenso sobre sua eficácia no tratamento dessa doença. **Objetivos:** Nesse contexto, este trabalho visou analisar a eficácia do uso do CBD no tratamento da DP conforme a literatura disponível até o momento. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa observacional com a seguinte pergunta clínica *PICO* (paciente; intervenção; comparação; desfecho/outcome): “O uso de CBD como intervenção em pacientes com DP reduz os sintomas da doença?”. Após isso, no site da Biblioteca Virtual em Saúde, foram obtidos os descritores em saúde “Parkinson” e “Canabidiol”. Os termos foram utilizados na base de dados PubMed para a busca de artigos, com os filtros de “revisão sistemática” e “texto completo gratuito” aplicados. **Resultados:** Foi possível prospectar oito revisões sistemáticas, todas em textos completos, em inglês, publicadas desde 2019. Dentre essas, quatro

se encaixavam no tema proposto pelo resumo. Assim, das quatro revisões, uma indicou grau moderado de evidência da eficácia do CBD contra os sintomas da DP, duas indicaram grau baixo e uma indicou resultado inconclusivo. Todas as revisões destacaram a possibilidade de os estudos analisados serem enviesados e ressaltaram, também, a necessidade de mais estudos de qualidade sobre o assunto. **Conclusão:** Existem indícios promissores da ação do CBD no tratamento da DP, tanto em relação aos sintomas motores quanto aos não motores. Entretanto, a literatura carece de ensaios clínicos randomizados de qualidade que esclareçam sua eficácia e seus efeitos colaterais. Portanto, para que o fármaco seja aplicado clinicamente há a necessidade de mais estudos que atestem a sua eficácia, preenchendo assim as lacunas de informações. **Fonte financiadora:** Não se aplica.

Palavras-chave: Canabinoide, Parkinsonismo, Tremores.

Entre hormônios e emoções: a influência dos contraceptivos hormonais na saúde mental das mulheres

Luiza Brum de Almeida
Letícia Mallmann Trindade
Valentina Turatti
Delci Ines Zortea Zanusso
Adriana Wagner

Introdução: Os métodos contraceptivos hormonais representam uma das inovações mais significativas no campo da saúde reprodutiva, proporcionando às mulheres maior controle sobre o planejamento familiar e a fertilidade. Sua adoção generalizada ao redor do mundo reforça a eficácia na prevenção da gravidez indesejada e no tratamento de condições ginecológicas, como endometriose e síndrome dos ovários policísticos. Contudo, apesar dos benefícios documentados, emergem evidências que sugerem possíveis repercussões desses métodos sobre a saúde mental das usuárias. Alterações no humor, aumento do risco de depressão e ansiedade, bem como variações no bem-estar emocional, têm suscitado preocupação entre pesquisadores e profissionais de saúde. Este panorama evidencia a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre a relação entre o uso de contraceptivos hormonais e a saúde mental das mulheres. Compreender essa conexão é fundamental para a formulação de abordagens terapêuticas que considerem não apenas os efeitos físicos, mas também os impactos psicológicos desses métodos. Tal abordagem visa assegurar que as mulheres possam fazer escolhas informadas e personalizadas quanto ao uso de contraceptivos hormonais, garantindo que sua saúde integral seja protegida e promovida. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar os impactos dos contraceptivos hormonais (HC) na saúde mental das mulhe-

res em diferentes fases da vida. **Metodologia:** Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura integrativa, focada na análise dos impactos dos contraceptivos hormonais na saúde mental feminina. Foram selecionados setenta artigos científicos na língua inglesa publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), disponíveis gratuitamente em bases de dados como PubMed. A pesquisa utilizou palavras-chave como “contraceptivos hormonais”, “saúde mental feminina” e “efeitos psicológicos”. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordavam a correlação entre o uso de contraceptivos hormonais e alterações na saúde mental, com foco em sintomas de depressão, ansiedade e mudanças de humor. A análise dos artigos seguiu uma abordagem qualitativa, sintetizando os achados principais e identificando padrões e tendências nos resultados. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que o uso de métodos contraceptivos hormonais podem estar associados a variações significativas no humor e na saúde mental. Em algumas mulheres, o uso de hormônios pode exacerbar sintomas preexistentes de depressão e ansiedade. Por outro lado, algumas evidências sugerem que determinados métodos hormonais, como contraceptivos orais e dispositivos intrauterinos, podem atuar como estabilizadores de humor, dependendo do tipo e da dosagem hormonal utilizada. A influência dos contraceptivos hormonais na saúde mental também varia de acordo com o fármaco escolhido e a duração do uso. **Conclusão:** É cada vez mais necessário o incremento de estudos abordando a relação entre contraceptivos hormonais (HC) e saúde mental. Os resultados indicam que o impacto do HC na saúde mental é complexo e multifacetado, variando conforme o tipo de contraceptivo, o histórico de saúde mental do usuário e outros fatores individuais. Para melhorar a saúde mental das mulheres, é essencial personalizar as escolhas contraceptivas e integrar a saúde mental nas estratégias de manejo de contracepção. **Fonte financiadora:** Este estudo foi realizado sem a obtenção de financiamento externo.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos, higiene mental, saúde feminina.

Estigmas e preconceitos em meio à saúde mental na Segurança Pública: como o lugar social afeta a busca de apoio psicológico

Vinícios Junior Polli

Vinícius Eduardo Gasparetto

Ana Cristina Acorsi

Rodrigo Silva Lacerda

Introdução: o ambiente ocupacional dos profissionais da Segurança Pública é carregado de condições altamente estressantes, em que a pressão constante e as exigências do trabalho impactam negativamente na sua saúde mental e vida pessoal. Esses fatores elevam o risco de desenvolver transtornos como *Burnout*, Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) e depressão. Dentre os fatores aos quais a saúde mental está substancialmente ligada, juntam-se a convivência e os estigmas entre colegas de emprego, e estereótipos diante da sociedade. Paradoxalmente, cria-se uma imagem de heróis representados pela necessidade de ser forte para suportar dificuldades diárias. Com isso, espera-se que, mesmo estando adoecidos, estes profissionais não solicitem auxílio ou não alcancem meios efetivos para tal. Logo, por analisar os métodos utilizados, com viés interno das próprias classes desses profissionais, permite-se embasar intervenções que visem melhorar as condições de trabalho, bem como programas de apoio psicológico específicos para essas categorias, destacando a relevância de futuras estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivos:** o presente estudo traz o mérito de apurar a prevalência do uso de terapias relacionado aos estereótipos militares e ao modelo padrão de protagonista dos profissionais da Segurança Pública, investigando de que

modo o “lugar social”, os estigmas e os preconceitos, perante a sociedade e entre os próprios colegas, interferem na busca por apoio psicológico.

Metodologia: Este estudo é uma pesquisa observacional analítica, transversal e quantitativa, que examina a relação entre exposição e resultados específicos em um momento único. A população-alvo é composta por 408 profissionais da Segurança Pública do Brasil, ligados ao Instituto Brasileiro de Abordagem Humanizada a Tentativas de Suicídio. Os dados foram coletados via questionário virtual anônimo no Google Forms, divulgado pelo Instituto, e analisados com o Microsoft Excel. Os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os cuidados éticos foram seguidos conforme a Resolução CNS 466/2012 e a Resolução 510/2016. Os resultados foram devolvidos aos participantes por meio de uma carta informativa. **Resultados:** A maioria dos participantes relata que existem estigmas sociais relacionados à profissão, e muitos já vivenciaram episódios de bullying, picuinhas ou preconceitos no ambiente de trabalho. Esses fatores são percebidos como possíveis desencadeadores de ansiedade, depressão ou estresse, embora a maioria afirme que esses problemas não os impedem de buscar apoio. Uma grande parte referiu manifestações de ansiedade, depressão ou estresse, alegando cansaço, irritabilidade e distúrbios do sono. Uma menor parcela já utilizou medicamentos, com alguns relatando efeitos colaterais que levaram à interrupção do tratamento. A maior parte buscou terapias além dos fármacos. **Conclusão:** revela-se uma alta prevalência de sintomas de saúde mental entre profissionais da Segurança Pública no Brasil, fortemente associados ao ambiente de trabalho. Observa-se, também, um significativo desgaste físico e emocional. Destaca-se a importância de abordar os estigmas e preconceitos que afetam a busca por apoio psicológico, evidenciando que estes podem limitar a procura por tratamento adequado. O estudo reforça a necessidade urgente de projetos que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e que encorajem o suporte psicológico, contribuindo para políticas públicas e mecanismos de apoio mais eficazes.

Palavras-chave: estigmas, segurança pública, transtornos mentais.

Fatores de risco associados ao desenvolvimento de Transtornos de Ansiedade em jovens adultos

Milene Zanella Capitanio

Isadora Trevisol Briancini

Gerson Teixeira Zanusso

Carlos Alberto do Amaral Medeiros

Introdução: A ansiedade é uma resposta emocional que, em excesso, pode se tornar debilitante, especialmente em jovens adultos. Nesse grupo, a entrada na vida universitária e a transição para a independência profissional e pessoal são fases críticas para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Fatores como predisposição genética, preocupações excessivas, experiências traumáticas e influências do ambiente social são reconhecidos por aumentar os níveis de ansiedade, intensificando sentimentos de isolamento e inadequação. **Objetivos:** Investigar possíveis fatores de risco e proteção para transtornos de ansiedade em jovens adultos. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa transversal com jovens de 17 a 29 anos em Chapecó, Santa Catarina. Dados foram coletados via Google Formulários durante o primeiro semestre de 2024, abordando variáveis sociodemográficas, histórico de saúde mental, fatores de risco e de proteção. Análise estatística descritiva e inferencial foi realizada usando o Microsoft Excel 2016 e o Palaeontological Statistics (PAST) para comparar grupos com e sem diagnóstico de ansiedade. As respostas foram anônimas. **Resultados:** Com base nos resultados obtidos no formulário, entre as pessoas diagnosticadas com ansiedade, 83,33% são mulheres e a média de idade é 20,66 anos. Essas pessoas relatam maior estresse e menor frequência de exercícios comparados ao grupo não diagnosticado. O suporte social é menor no grupo com ansiedade, assim como a qualidade do

sono. Entre os diagnosticados, 25% têm histórico familiar de ansiedade e 83,34% relatam poucas experiências traumáticas. Problemas psiquiátricos e respiratórios são mais comuns no grupo com ansiedade (42,8% e 28,5%, respectivamente). O uso de redes sociais é maior entre os diagnosticados, com 50% deles usando seis horas por dia. Além disso, 58,33% usam medicamentos psicotrópicos, contra 20% no grupo não diagnosticado. Não foi encontrada associação significativa entre diagnóstico de ansiedade e histórico familiar de ansiedade, tempo gasto em redes sociais, ou experiências traumáticas ($p > 0,05$). Os dados indicam que esses fatores não diferem significativamente entre os grupos diagnosticados e não diagnosticados. Além disso, não houve correlação linear entre autocrítica e pontuações da escala utilizada. **Conclusão:** A análise revelou que os fatores de risco para transtornos de ansiedade mais relevantes em jovens adultos incluem maior estresse no ambiente de trabalho/estudo, menor frequência de exercícios físicos, suporte social limitado, pior qualidade do sono, e traços de personalidade como perfeccionismo e autocrítica. Embora o histórico familiar de ansiedade e experiências traumáticas não tenham mostrado associações fortes, a prática regular de técnicas de relaxamento e a percepção positiva de relações interpessoais surgem como fatores de proteção. Intervenções focadas na redução do estresse, promoção de atividades físicas, fortalecimento de redes de apoio, melhora do sono e incentivo ao uso consciente das redes sociais são recomendadas. Estudos longitudinais futuros com maior tamanho amostral são necessários para confirmar estas associações.

Palavras-chave: fatores de risco, saúde mental, transtornos de ansiedade.

Estresse Oxidativo em animais submetidos a um protocolo de depressão após tratamento experimental com *aloyisia citriodora*

Isabela Dias Balbino

Bianca Manfrin Ross

Julia Klug Nunes

André Luiz Von Dentz

João Paulo Marmentini

Leonardo Felipe de Mattos

Lilian Caroline Bohnen

Aline Mânica

Introdução: o Transtorno Depressivo Maior é uma patologia crônica caracterizada por alterações bioquímicas do sistema nervoso. O tratamento farmacológico convencional é baseado na teoria monoaminérgica, todavia como há também o envolvimento do estresse oxidativo na fisiopatologia da depressão, uma quantidade expressiva de pacientes é refratária ao tratamento. Diante do potencial antioxidante dos extratos naturais, a *Aloysia citriodora* surge como uma possibilidade terapêutica para o tratamento da depressão. **Objetivos:** avaliar o potencial do extrato hidroalcolólico da planta *A. citriodora* para a redução do estresse oxidativo em animais submetidos a um protocolo de depressão. **Metodologia:** trata-se de um estudo experimental pré-clínico em modelo animal, de abordagem quantitativa. O projeto foi dividido em três etapas: privação materna; isolamento social; tratamento farmacológico e fitoterápico. Foram utilizados 40 ratos machos da raça Wistar divididos em quatro grupos contendo 10 animais cada: controle sem estresse – SE (sem protocolo de depressão e

não recebeu tratamento); controle com estresse – SM (privação e isolamento + solução salina); controle positivo – ESC (privação e isolamento + Escitalopram 10 mg/kg) e grupo teste – AL (privação e isolamento + extrato hidroalcolico de *A. citriodora* 30 mg/kg). A privação materna consistiu na remoção da mãe da caixa com os filhotes por 3h/dia por 10 dias após o nascimento. Os filhotes foram desmamados no 21º dia e mantidos em condições padrão até a segunda etapa. O isolamento social foi realizado ao completarem 50 dias de vida e consistiu no alojamento individual durante 30 dias. O tratamento iniciou ao completarem 80 dias, separando-se os ratos nos quatro grupos mencionados e submetendo-os ao tratamento oral por 14 dias. Ao final do experimento foi realizada a eutanásia e análises bioquímicas para determinar a atividade da enzima mieloperoxidase e quantificação da vitamina C no hipocampo dos animais. Os dados foram avaliados no programa *GraphPad Prism 10.0* utilizando-se os testes ANOVA *one-way* e *post-hoc* de Tukey e valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais. **Resultados:** a enzima mieloperoxidase é um marcador oxidante e foi quantificada no hipocampo dos quatro grupos experimentais, encontrando-se uma quantidade muito reduzida desse marcador no grupo *A. citriodora*, além de uma diferença significativa entre os grupos AL e SE (*) e entre os grupos AL e ESC (***) ($p = 0,0013$). A vitamina C é um parâmetro antioxidante e também foi quantificada no hipocampo, identificando-se alto nível desse marcador no grupo teste *A. citriodora*, além de uma diferença significativa entre os grupos AL e ESC (***) ($p < 0,0001$). **Conclusão:** esperava-se encontrar uma redução do marcador oxidante e aumento do parâmetro antioxidante para reduzir o dano oxidativo na depressão, o que foi comprovado pelos resultados. Nota-se assim o possível potencial terapêutico da *A. citriodora* na depressão. **Fonte financiadora:** Programa Universidade Gratuita.

Palavras-chave: depressão, estresse oxidativo, fitoterápico.

Estresse oxidativo frente ao tratamento com *curcuma longa* em modelos animais com depressão

Débora Sordi

Roberta Dondé Bardemaker Batista

Bruna Cristina Ozelame

Lilian Caroline Bohnen

Aline Mânica

Introdução: Diversas pesquisas discorrem dos efeitos antioxidantes e antidepressivos da *Curcuma longa*, sendo a depressão uma das desordens psiquiátricas mais recorrentes do mundo. Entende-se que a cúrcuma apresenta um enorme potencial para o tratamento dos transtornos psíquicos, tornando imprescindível o estudo dos efeitos dessa planta em comparação aos antidepressivos tradicionais, para que se proponham alternativas terapêuticas eficazes e com menores efeitos colaterais. **Objetivos:** Esse estudo teve como objetivo avaliar o perfil antioxidante da cúrcuma em modelos animais induzidos a depressão, assim como determinou a atividade das enzimas antioxidantes no hipocampo e córtex de animais submetidos a um protocolo de depressão e tratados com extrato de cúrcuma. **Metodologia:** A presente pesquisa foi um estudo experimental pré-clínico em modelos animais, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados 40 ratos, divididos nos grupos: separação materna, grupo controle não submetido a estresse, grupo tratado com extrato de curcumina e grupo tratado com escitalopram, o fármaco de referência. A análise do estresse oxidativo e marcadores inflamatórios após a extração das estruturas cerebrais foi realizada conforme a literatura de referência. **Resultados:** Observaram-se resultados positivos frente ao estresse oxidativo após o tratamento com curcumina em alguns marcadores inflama-

tórios. No hipocampo, observou-se menor atividade da mieloperoxidase no grupo que recebeu curcumina em relação ao grupo controle e ao tratado com escitalopram ($p=0,0002$). A curcumina também mostrou efeito na redução da formação de TBARS no plasma, porém menos significativo quando comparado ao escitalopram ($p<0,0001$). Ademais, foi possível demonstrar a eficácia do protocolo realizado, sendo verificado o aumento dos níveis estressores e a redução dos mesmos por meio da utilização do escitalopram, sendo o resultado esperado como o fármaco de referência.

Conclusão: Assim, foi possível avaliar o perfil bioquímico oxidativo em animais submetidos a um protocolo de depressão e tratados com extrato de *Curcuma longa*, com a determinação da atividade de enzimas antioxidantes e investigação os marcadores de peroxidação lipídica e antioxidantes, sendo encontrados resultados promissores que demonstram a necessidade de realização de mais estudos para avaliar a utilização da curcumina como uma alternativa para o tratamento medicamentoso tradicional da depressão. **Fonte financiadora:** quando aplicável, citar o(s) fomento(s) e/ou apoio recebidos para execução do trabalho.

Palavras-chave: Curcumina; Antioxidantes; Distúrbios Psiquiátricos.

Estudo sobre o impacto do sono no rendimento acadêmico de estudantes da região Sul do Brasil

Maria Eduarda Cella Balestrin

Bruna Dal Piva Toniolli

Eglas Emanuel Rossi

Carlos Alberto do Amaral Medeiros

Introdução: O sono é um fator fundamental para a saúde e o desempenho acadêmico dos estudantes universitários, que frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à qualidade e à quantidade de sono devido às demandas acadêmicas e à vida cotidiana. A privação de sono e a sonolência estão associadas a problemas de saúde mental, como estresse e ansiedade, e afetam negativamente a concentração, a memória e o desempenho acadêmico. Estudos mostram que muitos universitários têm dificuldades em manter uma rotina de sono adequada, o que pode comprometer sua produtividade e sucesso acadêmico. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre padrões de sono e desempenho acadêmico entre estudantes universitários da região sul do Brasil. **Metodologia:** O estudo adotou uma abordagem quantitativa observacional com desenho descritivo transversal. Foi utilizada uma amostra aleatória de estudantes universitários com 18 anos ou mais, matriculados em instituições de ensino superior nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online via Google Forms, abordando hábitos de sono e desempenho acadêmico. O questionário não passou por comitê de ética visando a LGPD. Os dados foram analisados com métodos estatísticos descritivos e inferenciais para identificar associações entre as variáveis. **Resultados:** A amostra conta com 55 participantes. Os dados indicam que a média de idade dos

participantes é de 21 anos, apesar da moda ser 20 anos, evidenciando uma dispersão razoável das idades dos participantes, com algumas pessoas mais jovens e outras mais velhas. A distribuição dos participantes da pesquisa por estado reflete a predominância de participantes de Santa Catarina (SC), compreendendo cerca de 75% do total. A análise dos dados revela que a grande maioria dos participantes acredita que a insônia afeta seu desempenho acadêmico. O estudo revela que a média de horas de sono por noite calculada é de aproximadamente 6 horas e 39 minutos, situando-se no limite inferior das recomendações de sono para adultos. Não existe relação entre as horas de sono e o gênero dos participantes da pesquisa da região. Não foi encontrada associação significativa entre gênero e uso de medicação para dormir nos participantes do estudo. A análise expõe que os estudantes relatam problemas de sono relacionados à ansiedade, à exposição às tecnologias, ao estresse, a horários irregulares, dentre outros. Há uma possível associação com o ambiente de estudo e a insônia, porém essa associação não é estatisticamente significativa. **Conclusão:** O sono influencia significativamente o rendimento acadêmico dos estudantes. A privação crônica de sono está associada a desfechos clínicos desfavoráveis e afeta diretamente a produtividade e o sucesso acadêmico. A maioria dos estudantes dorme menos que o necessário, o que impacta negativamente a concentração e a memória. A pesquisa destaca a necessidade de priorizar o sono para otimizar o desempenho acadêmico. **Fonte financiadora:** Não houve fonte financiadora.

Palavras-chave: sono, jovens, desempenho acadêmico.

Fatores de risco associados ao desenvolvimento de Transtornos de Ansiedade em jovens adultos

Isadora Trevisol Briancini

Milene Zanella Capitanio

Carlos Alberto do Amaral Medeiros

Introdução: A ansiedade é uma resposta emocional que, em excesso, pode se tornar debilitante, especialmente em jovens adultos. Nesse grupo, a entrada na vida universitária e a transição para a independência profissional e pessoal são fases críticas para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Fatores como predisposição genética, preocupações excessivas, experiências traumáticas e influências do ambiente social são reconhecidos por aumentar os níveis de ansiedade, intensificando sentimentos de isolamento e inadequação. **Objetivos:** Investigar possíveis fatores de risco e proteção para transtornos de ansiedade em jovens adultos. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa transversal com jovens de 17 a 29 anos em Chapecó, Santa Catarina. Dados foram coletados via Google Formulários durante o primeiro semestre de 2024, abordando variáveis sociodemográficas, histórico de saúde mental, fatores de risco e de proteção. Análise estatística descritiva e inferencial foi realizada usando o Microsoft Excel 2016 e o Palaeontological Statistics (PAST) para comparar grupos com e sem diagnóstico de ansiedade. As respostas foram anônimas. **Resultados:** Com base nos resultados obtidos no formulário, entre as pessoas diagnosticadas com ansiedade, 83,33% são mulheres e a média de idade é 20,66 anos. Essas pessoas relatam maior estresse e menor frequência de exercícios comparados ao grupo não diagnosticado. O suporte social é menor no grupo com ansiedade, assim como a qualidade do sono. Entre os diagnosticados, 25% têm histórico familiar de ansiedade

e 83,34% relatam poucas experiências traumáticas. Problemas psiquiátricos e respiratórios são mais comuns no grupo com ansiedade (42,8% e 28,5%, respectivamente). O uso de redes sociais é maior entre os diagnosticados, com 50% deles usando seis horas por dia. Além disso, 58,33% usam medicamentos psicotrópicos, contra 20% no grupo não diagnosticado. Não foi encontrada associação significativa entre diagnóstico de ansiedade e histórico familiar de ansiedade, tempo gasto em redes sociais, ou experiências traumáticas ($p > 0,05$). Os dados indicam que esses fatores não diferem significativamente entre os grupos diagnosticados e não diagnosticados. Além disso, não houve correlação linear entre autocrítica e pontuações da escala utilizada. **Conclusão:** A análise revelou que os fatores de risco para transtornos de ansiedade mais relevantes em jovens adultos incluem maior estresse no ambiente de trabalho/estudo, menor frequência de exercícios físicos, suporte social limitado, pior qualidade do sono, e traços de personalidade como perfeccionismo e autocrítica. Embora o histórico familiar de ansiedade e experiências traumáticas não tenham mostrado associações fortes, a prática regular de técnicas de relaxamento e a percepção positiva de relações interpessoais surgem como fatores de proteção. Intervenções focadas na redução do estresse, promoção de atividades físicas, fortalecimento de redes de apoio, melhora do sono e incentivo ao uso consciente das redes sociais são recomendadas. Estudos longitudinais futuros com maior tamanho amostral são necessários para confirmar estas associações.

Palavras-chave: fatores de risco, saúde mental, transtornos de ansiedade.

Gênero *Aedes* (DIPTERA: CULICIDAE) e a sua relevância para a Saúde Pública

Bruna Maliska Haack
Junir Antônio Lutinski

Introdução: Várias espécies de mosquitos se destacam na transmissão de patógenos de importância médica e veterinária, em especial os pertencentes ao gênero *Aedes*. A diversidade do *Aedes* é nativa de regiões temperadas e tropicais e pode ser encontrada em todo o mundo. Distinguem-se dos demais por seu corpo delgado e tipicamente preto, com padrões únicos de escamas claras e escuras no abdômen. Os vírus emergentes mais comuns transmitidos pelos *Aedes* são da dengue (DENV), Zika vírus, febre do vale do Rift (RVFV), febre amarela (YFV) e o Chikungunya (CHIKV). **Objetivos:** Descrever o estado da arte do conhecimento acerca das espécies de mosquitos *Aedes* com potencial vetorial no contexto da saúde pública e o potencial de dispersão destas espécies para regiões em que ainda não ocorrem e listar a diversidade mundial de mosquitos pertencentes ao gênero *Aedes* com potencial de transmitir patógenos para humanos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada em julho de 2024, sem demarcação de temporalidade de publicação dos trabalhos. As bases usadas foram: Lilacs, Scielo e Science Direct. **Resultados:** Ao todo foram listadas 38 espécies de mosquitos pertencentes ao gênero *Aedes* com potencial para transmitir patógenos a humanos. A literatura consultada relata um total de 44 agentes patogênicos potencialmente veiculados por esta diversidade de mosquitos *Aedes*, com destaque para Dengue fever, Zika vírus, Chikungunya, Febre amarela, febre do vale do Rift, vírus do oeste do Nilovirus, vírus do rio Ross, vírus da Encefalite Japonesa, vírus da encefalite de Saint Louis e vírus da Encefalite Equina. A África com 26 espécies reúne a maior diversidade de *Aedes*

com potencial vetorial, seguido da Ásia com 11, Américas com 10, Europa e Oceania com seis. **Conclusão:** Verifica-se no contexto da saúde pública e também no meio científico um desconhecimento acerca da biodiversidade do gênero *Aedes* e também acerca dos riscos à saúde de humanos e de outros animais. Neste sentido, este estudo contribui com informações úteis para embasar novas pesquisas e para o desenvolvimento de ações de monitoramento e controle de espécies de mosquitos com potencial de vetores. **Fonte financiadora:** Bolsa UNIEDU – Artigo 170.

Palavras-chave: arbovirose, dengue, infectologia.

Histórias Pintadas: plano de intervenção à saúde mental e motora de idosos moradores do bairro Seminário em Chapecó/SC

Maria Júlia Lins Cortina

Evelyze Turmena

Gabriela Antonini Schneider

Júlio Cesar Detoni Nadaleti

Luiza Gabriela Zanuzzo

Liziane Cassia Carlesso

Introdução: Atividades lúdicas são movimentos que têm como objetivo trazer prazer ao praticante. Dessa forma, a inserção dessas atividades no cotidiano de idosos contribui significativamente para a melhoria do comportamento cognitivo e, conseqüentemente, da autoestima dessas pessoas. Reconhecendo a relevância da introdução dessas práticas na rotina dos idosos, a atividade torna-se fundamental para a interação, retomada de lembranças e ainda para a melhora motora dos idosos abordados.

Objetivos: Oportunizar, por meio de oficinas de pintura e socialização, um processo facilitador de promoção à saúde mental e retomada das habilidades motoras dos idosos pertencentes ao grupo da terceira idade do bairro seminário em Chapecó. **Metodologia:** Os participantes foram orientados a desenhar, utilizando pincel, tinta e papel oferecidos pelos estudantes, algo que lhes resgatasse uma memória positiva, com o fito de posteriormente socializar o elaborado com os demais, favorecendo a integração. Tal atividade de pintura foi realizada com o grupo de idosos do bairro Seminário, em Chapecó/SC, no segundo semestre de 2023, contemplando o componente curricular de ABEx II - Saúde e Sociedade.

Resultados: A atividade foi implementada com sucesso, permitindo uma interação rica entre os facilitadores e os participantes, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante que favoreceu tanto a socialização quanto o desenvolvimento das habilidades motoras dos idosos. Durante a execução das atividades de pintura, observou-se que os idosos se sentiram à vontade para compartilhar histórias pessoais, o que estimulou a memória e a cognição, aspectos fundamentais para a saúde mental nessa faixa etária. No aspecto motor, as atividades manuais realizadas durante a oficina demonstraram ser uma ferramenta importante para a retomada das habilidades motoras finas dos participantes. A prática do desenho e da pintura exigiu dos idosos o uso contínuo das mãos, proporcionando-lhes a oportunidade de exercitar a coordenação motora de forma prazerosa e lúdica. Esses resultados destacam a relevância de integrar atividades criativas e sociais no cuidado à saúde dessa faixa etária, demonstrando o impacto positivo dessas práticas na qualidade de vida e no bem-estar dos idosos. A experiência também sugeriu que intervenções similares podem ser replicadas com sucesso em outras comunidades, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. **Conclusão:** A atividade lúdica de pintura com os idosos foi altamente eficaz, promovendo saúde mental, habilidades motoras e socialização. O ambiente acolhedor facilitou a troca de memórias e fortaleceu a cognição e autoestima dos participantes, destacando a importância das práticas lúdicas na rotina dos idosos.

Palavras-chave: pintura, saúde, idosos.

Imigrantes e vacinação: a busca por um acesso à saúde de qualidade

*Larissa Seifert Marchezan
Estéfane Dupont Spagnollo
Ester Hadassa Leonardo
Maria Fernanda Lanes Padilha
Nicole Vaz Lopes Rodrigues
Leda das Neves Almeida Sandrin*

Introdução: A transformação de desafios em esperança com o impacto do SUS na vida de imigrantes venezuelanos no Brasil. Em meio às mudanças econômicas do cenário mundial, o Brasil tem recebido novos imigrantes, sendo diversos os motivos. O crescimento dos fluxos migratórios internacionais traz à tona o debate referente à responsabilidade dos Estados em garantir os direitos sociais básicos às populações de imigrantes, como o acesso à saúde. Nos últimos tempos, o fluxo migratório venezuelano cresceu significativamente, impulsionado pelas crises políticas e econômicas na Venezuela, que acarretou no aumento da mortalidade infantil e materna, além da propagação de doenças evitáveis por vacinas. Sendo assim, é necessária a máxima atenção aos mais necessitados, aos que não receberam a prestação de serviços de saúde adequados ou estejam afetados pela pobreza econômica de seu país de origem. Diante disso, é fundamental a imunização dessa população, uma vez que ingressam em um novo território e precisam manter a vacinação atualizada e vigente no país, visto que as vacinas são a principal forma de prevenção para algumas doenças, reduzindo o número de patologias infecciosas e evitando o desenvolvimento das formas graves. **Objetivo:** Analisar a percepção dos imigrantes em relação ao serviço público de saúde brasileira. Ainda, buscar enten-

der a cobertura vacinal dos imigrantes venezuelanos no Brasil, além de questionar se existe discriminação no atendimento de profissionais aos imigrantes que buscam a rede pública de saúde. **Metodologia:** Método transversal com abordagem qualitativa mediante questionário semi-estruturado aplicado aos imigrantes venezuelanos presentes no Posto de Atendimento ao Imigrante, em Chapecó - SC. **Resultados:** Dentre os 35 entrevistados, a maioria reside no Brasil de 2 a 3 anos e trabalha nos frigoríficos chapecoenses, BRF, Aurora e JBS. Observou-se que a cobertura vacinal entre os imigrantes oriundos, principalmente, da Venezuela foi garantida pelo Estado no processo de passagem entre fronteiras. Todos receberam informações das campanhas de vacinação no trabalho ou escola, que solicitaram a carteira de vacinação atualizada. Além disso, foi analisado, mediante pesquisa, o nível de satisfação com o Sistema Único de Saúde brasileiro, SUS, no qual resultou em mais de 80% dos casos em um feedback mais que satisfatório. Os entrevistados deixaram claro que não sofreram nenhum tipo de discriminação pela sua origem e que a diferença entre linguagens não foi uma barreira comunicativa na realização das consultas. Foi observado também, que as “fake news” sobre as vacinas não atingiram os imigrantes participantes da pesquisa pelas redes sociais. **Conclusão:** A partir das entrevistas realizadas com os venezuelanos é perceptível a satisfação deles com o sistema de saúde brasileiro. Destaca-se também o visível sucesso da campanha de vacinação, que inclui os imigrantes com eficácia. Além disso, compreende-se como indispensável a fala realizada pelas acadêmicas incentivando e mostrando a importância da vacinação.

Palavras-chave: imigrantes venezuelanos; saúde pública; vacinação.

Impactos do uso de anticoncepcionais orais em mulheres em idade fértil

Camila Milene Tiemann

Vanessa Neiss

Junir Antônio Lutinski

Ana Paula Romanzini

Introdução: As pílulas anticoncepcionais orais têm sido prescritas predominantemente para mulheres previamente hígdas, caracterizando o método contraceptivo mais utilizado na atualidade, reconhecido por sua facilidade de administração e eficácia. No entanto, diversas mulheres enfrentam efeitos colaterais decorrentes da interação dos medicamentos com os mecanismos fisiológicos do organismo. **Objetivo:** Descrever impactos do uso de anticoncepcionais sobre a saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional do tipo transversal de viés quantitativo, cujos dados foram obtidos através de uma amostra aleatória, na qual foram analisadas 52 respostas de mulheres em idade fértil da região sul do Brasil que responderam a um questionário virtual. Os dados foram analisados descritivamente quanto à frequência das variáveis. **Resultados:** Verificou-se que o perfil demográfico apresentou variação em idade, região e nível de escolaridade. A moda das idades de início do uso dos anticoncepcionais foi de 15 anos, considerando a fisiologia do crescimento e desenvolvimento ainda presentes na adolescência alerta-se para o cuidado no uso indevido. Foi verificada alta variabilidade dos efeitos colaterais indesejados, com prevalência na diminuição da libido, afetando 67,3%. Ao todo, 50% da amostra afirmou realizar acompanhamento ginecológico apenas em casos de anormalidade, deixando de lado a medicina preventiva de riscos. 59,6% das participantes cumprem

o mesmo horário consistentemente para a ingestão da pílula anticoncepcional, o que em grande parte evita que a eficácia contraceptiva seja comprometida. A maior parcela das entrevistadas (51,9%) já interrompeu o uso do medicamento, o que contribui para a ocorrência de gravidez não intencional quando não associada a outro método contraceptivo. **Conclusão:** Verificou-se que o uso de anticoncepcionais orais apresenta impacto considerável sobre a saúde e qualidade de vida das usuárias. Aspectos da predisposição individual influenciam de maneira significativa nos efeitos e na conseqüente adaptação e adesão aos anticoncepcionais orais. Portanto, o nível de conhecimento referente à temática mostra-se fundamental para a melhor gestão da contracepção e do planejamento familiar, quando necessário.

Palavras-chave: contracepção, saúde da mulher, vulnerabilidades em saúde

Mobilidade estudantil: a importância da busca de novos campos práticos a partir do intercâmbio nacional

Giulia Fontana Hauschildt

Carolina Bolelli Cardoso Abdallah Vargas

Mel Eduarda Moura

Mayra Zancanaro

Introdução: Durante a jornada na faculdade de medicina, o estudante é colocado em diversos campos práticos para desenvolver suas habilidades médicas e então poder se tornar um profissional capacitado para atender a sociedade. No entanto, pouco é ofertado para que o acadêmico exerça práticas extracurriculares em outras instituições e consolide seus conhecimentos tanto na medicina como de forma a fortalecer suas vivências. É fundamental que o estudante busque ampliar suas competências e, para isso, a Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) surge com a proposta do Comitê Permanente em Intercâmbios Nacionais (SCONE), promovendo a mobilidade estudantil dentro do país em diversas instituições e campos práticos. **Objetivos:** Explicar a relevância da mobilidade estudantil para o desenvolvimento de habilidades médicas e pessoais. **Metodologia:** A metodologia do projeto SCONE é fundamentada na mobilidade estudantil e segue as diretrizes estabelecidas pelo Período de Intercâmbio Nacional da federação. Este período, com duração de um ano, determina o intervalo em que os intercâmbios podem ocorrer. A primeira etapa do projeto envolve a organização das vagas, na qual os estudantes buscam oportunidades de estágio em parceria com universidades e médicos. Após a definição

das vagas disponíveis, é realizado o processo de inscrição, permitindo que os alunos se candidatem a estágios em todo o Brasil. O objetivo do projeto é proporcionar estágios de alta qualidade e acessíveis para estudantes de medicina em diversas localidades do país, além de promover o networking acadêmico. Sendo assim, analisou-se a proposta do comitê e como ela pode se encaixar na formação dos estudantes de medicina.

Resultados: Atualmente o SCONE consta com estágios, com duração de 2 a 4 semanas, em 112 instituições médicas de todas as regiões do Brasil, havendo a oferta de 355 vagas em diversas áreas da saúde como Cirurgia Geral, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia, além da possibilidade de participação em pesquisas. Desde novembro de 2023 até outubro de 2024, há a previsão de que 247 estudantes realizem seus intercâmbios pela IFMSA Brazil. **Conclusão:** A participação em intercâmbios nacionais promovidos pelo SCONE da IFMSA Brazil é uma oportunidade valiosa para os estudantes de medicina. Instiga-se que acadêmicos busquem ativamente por essas experiências, aproveitando não apenas para aprimorar conhecimentos técnicos, mas também para enriquecer sua formação pessoal e profissional. Ademais, é importante que instituições de ensino e órgãos governamentais incentivem e apoiem iniciativas como essa, reconhecendo sua importância para a formação de profissionais de saúde mais capacitados e comprometidos com as necessidades da população brasileira. Reitera-se que os intercâmbios têm um impacto social significativo, permitindo que os participantes contribuam para melhorar os sistemas de saúde locais por meio de projetos de extensão e voluntariado, também desenvolvendo habilidades de liderança e proatividade nos participantes, preparando-os para assumir papéis de destaque na área médica e promover mudanças positivas em suas comunidades, trazendo conexões significativas entre colegas de diferentes instituições e regiões do país. Essa rede de contatos enriquece as experiências acadêmicas e profissionais, facilitando o compartilhamento de conhecimentos e oportunidades ao longo de suas carreiras médicas.

Palavras-chave: intercâmbio nacional, mobilidade estudantil.

O bom prognóstico da mosaicoplastia no reparo de lesões condrais do joelho: uma revisão integrativa da literatura

*Lucas Tedesco Bolzan
Marco Antônio Fontana
Felipe Corbellini
Oriel Prado Correa
Junir Antonio Lutinski*

Introdução: A incidência de lesões de cartilagem de joelho está aumentando rapidamente em função do envolvimento massivo da população em atividades esportivas. Sabe-se ainda, que essas lesões possuem um potencial de cicatrização limitado, o que dificulta o seu tratamento. Diante desse cenário, a mosaicoplastia se apresenta como uma opção terapêutica que visa restaurar o defeito cartilaginoso, reestabelecendo a superfície articular com cartilagem hialina do próprio paciente. **Objetivos:** Descrever a mosaicoplastia como abordagem terapêutica para tratamento de lesões condrais no joelho, e avaliar os resultados clínicos e radiológicos, a médio e longo prazo, em adultos jovens. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que coletou dados sobre o tratamento de lesões condrais de joelho com a técnica da mosaicoplastia. Escores clínicos e radiológicos foram usados para a análise dos resultados após o procedimento. Os critérios de inclusão compreenderam lesões da cartilagem hialina do joelho (patela, fêmur e tíbia). Foram excluídos estudos de revisão, teses, dissertações, monografias, capítulos de livros e estudos que abordam sobre lesões em outras estruturas do joelho. Os dados foram coletados entre março e abril de 2024, a partir de busca nas bases de dados Pub Med, Science Direct e Scopus, utilizando-se dos seguintes descritores: *chondropathy*, *chondromalacia* e *knee*. **Resultados:** Foram

selecionados 4 artigos para a revisão. De modo geral, houve melhora nos escores de avaliação (WOMAC, VAS, KOOS, Lysholm). Isso sugere que a mosaicoplastia gera bons resultados clínicos e radiológicos, promovendo melhora na dor, edema e funcionalidade do joelho. Além disso, o exame artroscópico revelou que a superfície das lesões reparadas ficou lisa e congruente com a área adjacente, o aspecto e a resistência da área reparada foram semelhantes à cartilagem nativa circundante, e os enxertos osteocondrais mantiveram a sua altura, permanecendo nivelados com a cartilagem circundante. Os exames histopatológicos comprovaram a existência de tecido hialino na área transplantada, com cartilagem de alta viabilidade e qualidade, com uma ótima integração. **Conclusão:** A mosaicoplastia foi eficiente em adultos jovens com lesões condrais no joelho. Os efeitos positivos não foram restritos a pacientes mais jovens. A maior parte da arquitetura osteocartilaginosa normal foi restaurada na área lesionada. Os enxertos mantiveram sua viabilidade e propriedades mecânicas no período de acompanhamento, sugerindo que os resultados da mosaicoplastia são duradouros. **Fonte financiadora:** Bolsa de Estudo Lei Federal Parcial.

Palavras-chave: condropatia, condromalácia, joelho

O exame de toque retal e o diagnóstico assertivo do câncer de próstata: uma revisão de literatura

*Júlio Cesar Detoni Nadaleti
Vinícius Jaroseski Soster
Sandra Machado de Figueiredo*

Introdução: O câncer de próstata é um tumor que afeta a glândula da próstata, uma das neoplasias mais comuns entre homens, representando uma significativa preocupação para a saúde pública. Tal patologia não possui métodos de diagnóstico e tratamento padrão, sendo que diagnóstico precoce é crucial para o tratamento eficaz e aumento das taxas de sobrevivência. Porém, barreiras culturais e estigmas associados ao exame diagnóstico mais assertivo, o toque retal, dificultam a detecção precoce da doença. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura para analisar a importância do exame de toque retal no diagnóstico precoce do câncer de próstata, destacando as barreiras socioculturais que impedem a sua ampla adoção e propondo estratégias para superá-las, tendo como norte a pergunta PICO “Qual a importância do exame do toque retal para o diagnóstico de câncer de próstata em homens?”. **Metodologia:** Para realização da revisão de literatura, foram utilizados artigos disponíveis nas bases de dados da Pubmed e Cochrane Library - além de posterior busca de amostragem por bola de neve -, tendo como referência os descritores “men”, “prostatic neoplasm”, “diagnosis” e “detection exam”, sendo descartados os artigos anteriores a 2019, seguindo critérios rigorosos de inclusão e exclusão, com o fito de garantir a relevância das informações coletadas. **Resultados e Discussão:** Os resultados da revisão indicam que o exame de toque retal representa um método essencial para o diagnóstico assertivo do câncer de próstata, complementado por outros mé-

todos como o PSA e a biópsia. Apesar de desconfortável e constrangedor, o toque retal apresenta-se como ferramenta fundamental no diagnóstico do câncer de próstata, haja vista que em cerca de 18% dos pacientes o tumor é detectado pelo toque retal, sem dependência da concentração de PSA. Contudo, a adesão ao exame é prejudicada por estigmas e preconceitos que ainda permeiam a sociedade, especialmente entre homens de faixas etárias mais suscetíveis ao desenvolvimento da doença. Segundo a Associação Americana de Urologia, o exame de toque retal (DRE) é recomendado para homens de 50 a 70 anos. Quanto a faixa de idade prevalente, aproximadamente 62% dos casos ocorrem em homens com 65 anos ou mais. Além disso, costumes culturais impedem a realização de tal procedimento, além de crenças infundadas sobre a dispensabilidade do exame. A revisão destaca a necessidade de intervenções educacionais que desmistificam o exame de toque retal e promovam mais conhecimento sobre o tema. Além disso, políticas públicas de saúde devem focar na redução das barreiras socioculturais, promovendo o exame como uma prática preventiva comum e essencial. **Conclusão:** Ao finalizar a revisão, conclui-se que o exame de toque retal é indispensável para um diagnóstico preciso do câncer de próstata. Com isso, há necessidade de reduzir as barreiras que impedem o diagnóstico precoce do câncer de próstata, além de desconstruir os ideais machistas que entendem o exame de toque retal como uma ameaça à masculinidade. A superação dos estigmas associados ao exame pode levar a um aumento significativo na detecção precoce e, conseqüentemente, na redução da mortalidade por câncer de próstata. **Fonte financiadora:** não se aplica.

Palavras-chave: homens; neoplasia prostática; diagnóstico.

O impacto do exercício físico nos níveis de hemoglobina glicada em idosos diabéticos: revisão de literatura

Gabriel Nicknich

Matheus Formolo Schuh

Felipe Corbellini

Fabiana de Souza Barcala

Mauro Antonio Dall Agnol

Introdução: O envelhecimento populacional e o aumento da prevalência do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) destacam a importância de estratégias eficazes para o manejo da doença. A hemoglobina glicada (HbA1c) é um biomarcador chave para avaliar o controle glicêmico. A atividade física emerge como uma ferramenta terapêutica não farmacológica essencial, especialmente em idosos com DM2, contribuindo para a redução da HbA1c e a melhoria da qualidade de vida. Este trabalho explora a fisiopatologia do DM2, a relação entre a HbA1c e a idade, e o impacto do exercício físico no controle glicêmico nessa população. **Objetivos:** Revisar a literatura científica sobre a relação entre a prática de exercícios físicos e os níveis de hemoglobina glicada em idosos com DM2, buscando evidenciar os benefícios do exercício como ferramenta para o controle glicêmico nessa população. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar os efeitos do exercício físico sobre os níveis de HbA1c em idosos com DM2. A busca por artigos científicos foi conduzida nas bases de dados PubMed, LILACS, Cochrane Library e SciELO, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idoso”, “Exercício Físico”, “Diabetes Mellitus Tipo 2” e “Índice Glicêmico”. Foram

empregados os operadores booleanos “AND” para combinar os termos de busca. Os estudos incluídos foram publicados entre janeiro de 1995 e dezembro de 2023, em língua portuguesa ou inglesa, e com texto completo disponível. A seleção dos artigos foi realizada em maio de 2024, resultando em uma amostra final de seis estudos. **Resultado:** Foram incluídos estudos que avaliaram diferentes modalidades de exercício físico em idosos com DM2. Exercícios de resistência progressiva de alta intensidade demonstraram reduções significativas na HbA1c (1,2% e 1,34% em 6 e 4 meses, respectivamente). Treinos combinados também apresentaram resultados promissores, com reduções de 0,31% e 0,88% em 4 e 9 meses, respectivamente. O treinamento aeróbico moderado por 6 meses proporcionou a maior redução média na HbA1c (1,6%), enquanto o pilates resultou em uma redução de 1,1% em 3 meses. **Conclusão:** A presente revisão demonstra que diferentes modalidades de exercício físico podem contribuir para a redução da HbA1c em idosos com DM2. Exercícios aeróbicos moderados apresentaram os maiores efeitos na redução da glicemia a longo prazo nos estudos analisados. Exercícios de resistência e treinos combinados também demonstraram potencial para melhorar o controle glicêmico. No entanto, são necessários mais estudos com diferentes designs metodológicos e maior número de participantes para confirmar esses resultados e estabelecer diretrizes mais precisas para a prescrição de exercícios nessa população. **Fonte financiadora:** Programa Universidade Gratuita.

Palavras-chave: atividade física; HbA1c; índice glicêmico; pessoa de idade.

Patologias psiquiátricas como preditores em casos de feminicídio: uma análise neuropsiquiátrica dos agressores

Rodrigo Pessalli Scussiato

Gabriel Conterno Pavan

Ricardo Ludwig de Souza Schmitt

Introdução: A atual realidade sociopolítica marcada por uma crescente sensibilização quanto às desigualdades de gênero e pela busca por maior equidade, impacta no feminicídio como uma questão urgente que demanda análise detalhada e multidimensional. Ao desvendar padrões comportamentais e traços de personalidade predominantes entre agressores, é possível fornecer uma contribuição substancial para o desenvolvimento de ferramentas de avaliação de risco mais sofisticadas, que poderiam ser utilizadas por profissionais da saúde mental. **Objetivos:** o presente estudo propôs explorar a relação entre traços de personalidade, transtornos mentais e o histórico neuropsiquiátrico com a predisposição ao feminicídio. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base em 20 estudos selecionados após uma busca em bases de dados como SciELO, PubMed/Medline, BVS, Google Scholar e Science Direct. A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou uma estratificação hierárquica para categorizar os estudos de acordo com seus níveis de evidência, priorizando estudos de nível I e II. **Resultados:** entre os 20 estudos analisados, 16 foram classificados como nível II, incluindo principalmente estudos retrospectivos baseados em dados de documentos policiais e institucionais. Quatro estudos foram classificados como nível I, todos prospectivos de alta qualidade. As amostras variaram de 22 a 1190

participantes. Os objetivos dos estudos incluíam, predominantemente, a criação de ferramentas de avaliação de risco para feminicídio, análises de eficácia e a comparação de variáveis como homicídio-suicídio. As psicopatologias identificadas com correlação positiva ao feminicídio incluem transtorno de personalidade antissocial, transtorno de personalidade *borderline*, transtornos mentais devido ao uso de álcool e esquizofrenia paranoide. **Conclusão:** houve validação e aprofundamento da compreensão dos fatores associados ao feminicídio, contribuindo para estrutura do conhecimento vigente. Adicionalmente, foi possível expandir de modo significativo a compreensão dos fatores psicopatológicos relacionados ao homicídio por parceiro íntimo seguido de suicídio, oferecendo uma perspectiva mais detalhada e fundamentada sobre esse tema crítico. Essa abordagem também ressalta a importância de considerar aspectos psicológicos e sociais interligados, que podem informar futuras políticas de prevenção e intervenção. A análise detalhada dos dados sublinha a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para enfrentar esses desafios, incentivando pesquisas adicionais que possam aprofundar ainda mais o entendimento. Ainda, esta pesquisa contribui para o avanço do conhecimento teórico-científico e oferece uma base empírica para futuras investigações interdisciplinares.

Palavras-chave: agressores, feminicídio, neuropsiquiátrico.

O uso excessivo de tecnologias na infância

Vanessa Pacazza

Alícia Tramontini Soletti

Flávia Cristina de Araújo

Iandra Santin

Júlia Rebelatto

Julio Cesar Nadaleti

Sarah Martini

Gerson Teixeira Zanusso

Delci Ines Zortea Zanusso

Ana Lucia Lago Lopes

Introdução: O uso excessivo de telas e eletrônicos tem-se tornado um expressivo problema na população pediátrica mundialmente. Dispositivos eletrônicos, apesar de facilitarem o desenvolvimento de habilidades de leitura e da criatividade em crianças, apresentam impactos negativos em áreas cognitivas, na memória e resultados acadêmicos. Ademais, o uso supérfluo de eletrônicos tem-se mostrado responsável pelo aumento de sintomas musculoesqueléticos como dores no pescoço e ombros e dores lombares, além de estarem relacionados com problemas de visão, incluindo sensação de queimação, olhos secos, lacrimejamento, visão borrada e cansaço visual. Dessarte, contempla-se necessária a clarificação dos impactos e prejuízos ocasionados pelas tecnologias na infância, objetivando o equilíbrio do uso de tecnologias. **Objetivos:** Compreender os impactos negativos causados pelo uso excessivo de dispositivos eletrônicos na infância. **Metodologia:** Para fins de pesquisa, foi construída uma revisão de literatura com referências analisadas em 2024, nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores: impacts (impactos); child (crian-

ça); excessive (excessivo); use (uso); technology (tecnologia). Foram selecionados 40 artigos pela leitura do título e 15 através da leitura do resumo. Posteriormente, 12 referências foram selecionadas pela leitura integral, além de 2 manuais de orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). **Resultados:** Através da revisão de literatura, foi possível verificar os diversos efeitos negativos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos na infância. Além do desenvolvimento cognitivo, a saúde mental é destacada como uma das mais afetadas, estando associada a baixa autoestima, depressão, ansiedade, irritabilidade e TDAH, que podem perdurar na adolescência. A saúde visual e postural também está intimamente prejudicada pelo uso de telas, bem como a qualidade de sono. Ademais, a violência virtual pode impactar de forma psicossocial na criança, levando a uma redução da empatia e a promoção da cultura do ódio. **Conclusão:** Portanto, é possível concluir que o uso excessivo de dispositivos eletrônicos na infância prejudica o desenvolvimento neurológico e social. Dessa maneira, para mitigar esses efeitos negativos, é crucial adotar estratégias como diálogo, planejamento familiar e restrição de tempo e conteúdo, além de ajustar os hábitos digitais atuais, para proteger as futuras gerações.

Palavras-chave: tecnologia, infância, excesso.

Oficinas: um ato de amor no universo da oncologia pediátrica

Nicole Vaz Lopes Rodrigues

Bruna Bortolanza

Camila Milene Tiemann

Júlia de Oliveira de Souza

Laura Azeredo de Oliveira Bortolossi

Vanessa Neiss

Aldarice Pereira da Fonseca

Ana Lucia Lago Lopes

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte no Brasil, com cerca de 12 mil casos anuais de câncer infantil. Sob essa perspectiva, a presença de uma doença crônica no ambiente infantil tem impactos significativos tanto no plano físico quanto psicológico das crianças, destacando a necessidade da promoção de estratégias que melhorem a qualidade de vida durante o tratamento. Nesse contexto, a inserção de atividades lúdicas no ambiente hospitalar é uma abordagem extremamente eficaz para aliviar o estresse e o sofrimento associados à hospitalização das crianças. **Objetivos:** Relatar as experiências a partir de um projeto de intervenção desenvolvido na ala da oncologia pediátrica do Hospital Regional do Oeste, utilizando brincadeiras adaptadas para diferentes faixas etárias com a intenção de beneficiar tanto os pacientes quanto seus familiares, transformando o ambiente hospitalar em um espaço mais terapêutico e acolhedor. **Metodologia:** A metodologia deste trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa com foco em um projeto de intervenção no ambiente hospitalar, especificamente na ala de oncologia pediátrica do Hospital Regional do Oeste. As atividades foram realizadas no segundo

semestre de 2023, envolvendo a participação de sete crianças. as quais foram divididas em dois grupos, os pacientes mais debilitados participaram da sessão de leitura, enquanto os outros se envolveram em atividades lúdicas, como jogos de stop, construção de cartas para o papai noel, jogos de lançamento ao alvo e desenhos livres. As brincadeiras foram realizadas durante todo o período da manhã, com a participação dos pais. Além disso, para analisar se as atividades foram satisfatórias, foram aplicados dois tipos de análise de satisfação, uma para as crianças e outra para os pais. Felizmente, os resultados indicaram satisfação em ambos os grupos, com relatos positivos sugerindo que tais tipos de atividades poderiam ser realizadas com frequência na ala da oncologia pediátrica. **Resultados:** Os resultados foram significativamente positivos, demonstrando a eficácia das atividades lúdicas na melhoria do bem-estar das crianças e adolescentes hospitalizados. Com os bebês, as fantasias, canções infantis e leituras de histórias promoveram momentos de alegria e relaxamento, tanto para os pequenos quanto para seus familiares, proporcionando um alívio emocional importante no ambiente hospitalar. De maneira geral, o projeto conseguiu transformar o ambiente hospitalar em um espaço mais acolhedor e terapêutico, demonstrando que o brincar tem um papel crucial na promoção da saúde integral e na humanização do atendimento pediátrico. **Conclusão:** Verificou-se a importância das atividades lúdicas como ferramenta terapêutica no ambiente hospitalar. As estratégias implementadas, direcionadas a diferentes faixas etárias, mostraram-se eficazes em proporcionar alívio emocional, promover o bem-estar psicológico e fortalecer a relação entre os pacientes e seus familiares. Ao transformar o hospital em um espaço mais acolhedor e humanizado, o projeto não só melhorou a qualidade de vida das crianças e adolescentes hospitalizados, mas também destacou o poder do brincar como um ato de cuidado e amor essencial no enfrentamento do câncer infantil. **Fonte financiadora:** não se aplica.

Palavras-chave: atividades lúdicas, humanização hospitalar, oncologia pediátrica.

Organização de evento médico: o estudante no centro de sua formação

Gabriele Demari Baruffi

Renata Konzen

Natascha Rubas Colpani

Marina Roseli Battisti

Iandra Karoline Santin

Mayra Zancanaro

Introdução: A formação dos profissionais da área da saúde têm se tornado dinâmica e desafiadora. Além do conhecimento adquirido em sala de aula e nos campos de prática, o estudante de Medicina tem a oportunidade de aprimorar conhecimentos em atividades extraclasse por meio de Ligas Acadêmicas (LA), entidades formadas por alunos que visam conhecimento ampliado sobre determinadas áreas, a fim de criar profissionais diferenciados, com uma visão ampliada do cuidado em saúde. Dessa forma, um grupo de estudantes de Medicina, membros da diretoria da Liga Acadêmica de Pneumologia (LAP) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, de maneira proativa e com a finalidade de aprofundar e dissipar conhecimentos, desenvolveu o I Simpósio de Pneumologia da Instituição e da região em agosto de 2022. O objetivo deste relato de experiência é demonstrar como os alunos podem organizar eventos de excelência e impactar positivamente na educação médica. **Descrição do caso:** Um grupo de acadêmicos de medicina fundou a LAP e desenvolveu um projeto pioneiro entre as LA da instituição, um Simpósio, com a intenção de promover um momento de troca de conhecimentos entre acadêmicos. Durante 4 meses, foi organizada a programação do evento que contou com 5 minicursos teórico-práticos, 7 palestras,

12 profissionais e cerca de 500 participantes em 10 horas de evento. Os assuntos abordados, tais como asma, pneumonia, doenças respiratórias pediátricas, ventilação mecânica, tuberculose, função e reabilitação pulmonar, são recorrentes no cotidiano do profissional e do acadêmico, o que corrobora com o objetivo do evento de impactar na formação de conhecimento. Ao fim, o resultado alcançado foi positivo e satisfatório, uma vez que o propósito do evento de divulgar conhecimento além da sala de aula para a qualificação do futuro profissional foi atingido. Com esse evento, do ponto de vista de acadêmicos organizadores, foi possível assumir funções relacionadas à liderança, à proatividade e ao planejamento em prol de um projeto audacioso que impacta positivamente no crescimento do estudante e do futuro profissional da área da saúde. Ademais, foi possível estabelecer contatos e criar vínculos com profissionais, promovendo uma educação médica mais acessível. Como acadêmico participante, possibilitou o envolvimento em uma imersão de conteúdos para aprimoramento do conhecimento e para compreensão da dinamicidade da área. Devido ao sucesso do evento, no ano seguinte ocorreu a segunda edição, que contou com 13 minicursos e 5 palestras, dando sequência e consolidando o simpósio como evento de impacto acadêmico. **Conclusão:** A produção de eventos médicos, como estratégia complementar à formação acadêmica, mostra-se extremamente relevante, pois promove discussões importantes e permite a ampliação do conhecimento. Com o trabalho da LAP, a união dos acadêmicos, o suporte da coordenadoria e a participação dos estudantes, foi realizado um evento de qualidade, a fim de agregar na formação do profissional da área da saúde e de colocar o aluno como centro de sua formação.

Palavras-chaves: ciências da saúde, educação médica, formação profissional em saúde

Perfil clínico de pacientes com patologias neuroendocrinológicas

Rafaela Malagutti

Giovana Vanzin Forti

Marielle Lang Makiyama

Junir Antonio Lutinski

Introdução: Observa-se uma carência de informações sobre a prevalência e incidência de doenças hipofisárias. Evidencia-se a necessidade de se conhecer o perfil de pacientes com patologias neuroendócrinas, incluindo hiperprolactinemia, acromegalia e síndrome de Cushing. Sabe-se que prolactinoma é o tumor mais comum da adeno-hipófise, que a acromegalia representa cerca de 12% dos tumores hipofisários, enquanto a síndrome de Cushing corresponde a 4%. **Objetivos:** Descrever o perfil clínico das patologias hipofisárias em pacientes ambulatoriais, analisando o sexo, idade dos pacientes, tipo de patologia, tamanho da lesão e identificar a prevalência, incidência e o tratamento preconizado para diferentes patologias. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional tipo coorte retrospectivo. Compôs esse estudo prontuários eletrônicos de pacientes maiores de 18 anos com patologias neuroendócrinas e que consentiram o acesso aos dados registrados. Os dados foram coletados a partir da leitura dos prontuários, organizados em um banco de dados construído no *software* Excel e analisados utilizando-se testes estatísticos descritivos, distribuição de frequência de Shapiro-Wilk, correlação de Spearman, testes não paramétricos de referência cruzada Qui-quadrado (X^2) e de comparação de amostras independentes Kruskal-Wallis (H_c) e Mann-Whitney (U). Todos esses testes foram processados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). A pesquisa foi

aprovada no Comitê de Ética sob o parecer 6.597.422. **Resultados:** Observou-se que a lesão em homens tem tamanho significativamente maior (18,5 mm) em comparação às mulheres (6,82 mm). Essa diferença na prevalência e tamanho das lesões pode ser atribuída à maior sintomatologia das mulheres e ao atraso dos homens em buscar atendimento. A acromegalia foi diagnosticada em média aos 61,5 anos, apresentando um atraso de aproximadamente 10 anos em relação à literatura. No Brasil não há estudos epidemiológicos significativos sobre acromegalia, no entanto, neste estudo foram encontrados cinco pacientes, sendo dois homens e três mulheres. A síndrome de Cushing tipicamente afeta três vezes mais mulheres do que homens e os sintomas começam a aparecer entre 30 e 60 anos, sendo 47 anos a idade média de diagnóstico encontrada neste estudo. A pesquisa confirmou que a prevalência de prolactinoma é maior em mulheres em idade fértil e que 19 pacientes (63,3%) com esse diagnóstico seguiram tratamento clínico de primeira linha, que inclui Cabergolina/Bromocriptina, embora sete pacientes (23,3%) não receberam tratamento e um (3,3%) necessitou de cirurgia. Na acromegalia, um paciente (3,3%) foi submetido à cirurgia, enquanto outros dois (6,7%) fizeram uso de Octreotide/Lanreotide. Ainda, o único paciente com síndrome de Cushing da pesquisa realizou cirurgia, que é considerada a primeira linha de tratamento para essa condição. **Conclusão:** O perfil de pacientes com prolactinoma constitui majoritariamente mulheres que realizaram tratamento clínico com Cabergolina/Bromocriptina. Com relação as patologias acromegalia e síndrome de Cushing, não foi possível traçar um perfil clínico visto que, a amostragem foi baixa contendo somente dois e um paciente com as respectivas patologias, existe subnotificação e atraso de diagnóstico. Os resultados deste estudo contribuem com dados regionais sobre a prevalência, incidência e tratamento de patologias hipofisárias e norteiam futuras pesquisas envolvendo a temática. **Fonte financiadora:** bolsa de estudos UNIEDU, artigo 170.

Palavras-chave: Adeno-hipófise, Hormônios, Prontuários médicos.

Perfil e evolução de pacientes asmáticos em uso de imunobiológicos: estudo de série de casos

Gabrielli Pacheco dos Santos

Angela Cecília Bortoncello

Leda das Neves Almeida Sandrin

Junir Antonio Lutinski

Introdução: A asma é uma condição respiratória complexa caracterizada por inflamação e hiperresponsividade das vias aéreas, além de possíveis alterações estruturais. O tratamento padrão para a asma inclui o uso de corticosteróides, broncodilatadores e anticolinérgicos. No entanto, pacientes que não respondem adequadamente a esses tratamentos convencionais podem se beneficiar do uso de imunobiológicos, uma classe de medicamentos que atua especificamente em mecanismos inflamatórios. Os imunobiológicos disponíveis no Brasil para o tratamento da asma incluem Omalizumabe, Mepolizumabe, Benralizumabe, Reslizumabe, Dupilumabe e Tezepelumabe. Estes medicamentos têm mostrado um impacto positivo significativo na qualidade de vida dos pacientes asmáticos graves refratários, apesar do seu custo elevado. **Objetivos:** O objetivo principal deste estudo é analisar o perfil e a evolução de pacientes asmáticos em uso de imunobiológicos, com foco na eficácia e impacto desses medicamentos na qualidade de vida dos pacientes. O estudo busca descrever as características dos pacientes, monitorar a evolução da asma e avaliar a resposta ao tratamento com imunobiológicos. **Metodologia:** O estudo é quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado na análise de prontuários de pacientes asmáticos que estão em tratamento com imunobiológicos no Instituto de Olhos de Santa Catarina (IOSC). A amostra incluiu todos os pacientes que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimen-

to Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a primeira envolveu a consulta aos prontuários dos pacientes para obter informações sociodemográficas e clínicas; a segunda, a aplicação de um questionário semiestruturado para avaliar o estado atual de saúde, a mudança no uso de medicamentos convencionais e a percepção da qualidade de vida. As análises estatísticas foram realizadas utilizando softwares como Excel e SPSS, com foco em estatísticas descritivas e testes de comparação para avaliar variáveis contínuas e qualitativas. **Resultados:** O perfil sociodemográfico dos participantes revelou uma predominância do sexo feminino (64,3%) com uma média de idade de 41,4 anos. Entre os pacientes, todos apresentavam diagnóstico de asma e outros problemas associados, como rinite e dermatite atópica. A análise dos dados mostrou uma melhora significativa na condição de saúde dos pacientes, com uma média superior a 7 em uma escala de 1 a 10 para a eficácia dos imunobiológicos em tratar as patologias associadas. Em relação ao controle da asma, a maioria dos pacientes relatou pouca interferência nas atividades diárias e escassos episódios de falta de ar e internações recentes. **Conclusão:** Os imunobiológicos demonstraram ser uma opção terapêutica eficaz para pacientes com asma grave refratária, melhorando a qualidade de vida e reduzindo a frequência de exacerbações. O estudo confirma que esses medicamentos oferecem benefícios substanciais na gestão da asma, embora o alto custo continue sendo um desafio. A continuidade da pesquisa e a implementação de estratégias para facilitar o acesso a esses tratamentos são fundamentais para maximizar seus benefícios para a população asmática.

Palavras-chave: Imunobiológico, asma e tratamento

Perfil epidemiológico de pacientes com tumor hipofisário submetidos ao tratamento cirúrgico na região Oeste de Santa Catarina

Camila Leandro Pedralli
Eduarda Cieslik Schreiner
Matheus Moschetta
Marielle Lang Makiyama

Introdução: Os tumores hipofisários são responsáveis por cerca de 10 a 25% das tumorações intracranianas e seu crescimento pode ser acompanhado de déficit visual, alterações hormonais e cefaleia podendo apresentar um grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. Atualmente, o tratamento cirúrgico mais adequado é realizado através da cirurgia transesfenoidal (ressecção endoscópica), considerada uma técnica minimamente invasiva, oferecendo resultado satisfatório no tratamento da doença. **Objetivos:** Avaliar as características epidemiológicas de pacientes com tumor hipofisário submetidos à ressecção endoscópica na região oeste de Santa Catarina, compreender a abordagem clínica e o tratamento cirúrgico da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de coorte retrospectivo, observacional e transversal do tipo descritivo. A pesquisa foi desenvolvida com base nos prontuários de pacientes portadores de tumor da hipófise de um hospital da região oeste de Santa Catarina. **Resultados:** A coleta de dados contou com a análise de 94 prontuários de pacientes portadores do tumor hipofisário e procedentes do estado de Santa Catarina, sendo 62 destes submetidos à cirurgia transesfenoidal. A média de idade observada foi de 52,2 anos e houve uma prevalência no sexo feminino com 69,36% em relação ao

sexo masculino de 30,65%. Ainda, notou-se que a moda da amostra foi de 47 anos, correspondendo a 6,6% dos pacientes. Dentre os pacientes que passaram pela ressecção endoscópica, 49 apresentaram ressecção total e destes, 41 não apresentaram recidiva tumoral e 8 apresentaram recidiva. Além disso, 13 dos 62 pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico apresentaram resíduo tumoral necessitando de uma nova abordagem cirúrgica. **Conclusão:** Pode-se concluir que o presente estudo foi relevante para a consolidação de dados epidemiológicos relacionados aos tumores de hipófise na região oeste do estado de Santa Catarina, podendo constituir um parâmetro para otimizar os serviços para melhor abordagem destes pacientes. Além disso, permitiu difundir mais conhecimentos sobre o procedimento cirúrgico mais realizado atualmente, com suas possíveis consequências e recidivas.

Palavras-chave: cirurgia transesfenoidal, perfil epidemiológico, tumor hipofisário.

Perfil epidemiológico e antropométrico do lipedema em mulheres do Oeste de Santa Catarina

Amanda Battú Bubans

Bárbara Kasper Weigher

Hélio Augusto Santos Machado

Aline Mânica

Introdução: O lipedema é uma condição crônica que se manifesta como aumento simétrico dos membros, exceto mãos, pés e tronco e pode ser acompanhado por edema, dor e sensibilidade ao toque. Esse distúrbio é encontrado principalmente em mulheres, afetando 11% a 39% da população feminina mundial. Dada a relevância e a alta prevalência desta condição, é essencial o direcionamento de estratégias para diagnóstico e tratamento. **Objetivos:** descrever a epidemiologia do lipedema em relação a incidência, dados antropométricos e índice de massa corporal (IMC). **Metodologia:** foi realizada coleta de dados clínicos dos pacientes, incluindo: medida de membros inferiores (circunferência de cintura, quadril, coxa e tornozelo), peso, altura e IMC. Os resultados foram apresentados como média e desvio padrão. Foram incluídos no estudo pacientes do sexo feminino, maiores de 18 anos, admitidos com diagnóstico de lipedema, em uma clínica de angiologia do oeste catarinense, que não haviam realizado lipoaspiração prévia por lipedema, ou em processo gestacional e sem diagnóstico de câncer, HIV e transtornos psiquiátricos não tratados. O presente estudo tem aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UNOCHAPECÓ sob parecer número 6.646.655. **Resultados:** foram coletados dados de dez mulheres diagnosticadas com lipedema, e que tinham acompanhamento em uma clínica de angiologia do oeste catarinense, admitidos entre janeiro de 2023/2024. A média de

idade foi de $37,3 \pm 11,8$ anos. Após uma avaliação inicial, as participantes foram subdivididas quanto ao tipo de lipedema que possuíam (do tipo I ao V), sendo que, a maioria foi diagnosticada com lipedema tipo II (56%), e os outros tipos representaram 44% da amostra, excetuando-se o tipo I que não foi diagnosticado em nenhuma participante. Em relação às medidas antropométricas coletadas: circunferência de cintura ($82,7 \pm 10,8$ cm), de quadril ($110,3 \pm 10,4$ cm), de coxa direita ($56,5 \pm 4,1$ cm) e de tornozelo direito ($25,8 \pm 3,6$ cm), bem como a relação entre elas (como a razão cintura-quadril (RCQ = 0,74) indicam apenas um acúmulo de gordura em áreas localizadas, como é característico do lipedema, afastando um padrão de obesidade (RCQ > 0,85) com distribuição de gordura difusa. Ao se correlacionar os tipos de lipedema e o IMC, foi observado que a maior média de IMC ($31,2 \pm 4,23$ kg/m²) pertence ao tipo III, cujo acometimento abrange a área dos glúteos até os tornozelos. Para os demais grupos o IMC variou de 29,8 a 25,7. **Conclusão:** As mulheres foram o público-alvo mais afetadas pelo lipedema, e o tipo mais prevalente na região do oeste de Santa Catarina foi o tipo II, o qual está relacionado com o IMC encontrado e o acúmulo de gordura localizada. Essas informações são fundamentais para delimitar o padrão mais recorrente na região e desenvolver estratégias de tratamento adequadas.

Palavras-chave: lipedema, epidemiologia, gordura localizada.

Perfil sociodemográfico dos pacientes com pé diabético

Laura Maria Muller

Luiza Fellini Panassolo

Junir Antônio Lutinski

Thiago Reck

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é um problema crescente e global de saúde que atinge os diversos estratos sociais. O pé diabético é uma das mais frequentes complicações que ocorrem em indivíduos com diabetes mellitus. Caracteriza-se por lesões tróficas, sensibilidade nervosa e vulnerabilidade vascular que colocam o paciente portador em risco. Assim, mediante o embasamento em literaturas científicas atuais, emerge o seguinte propósito: mapear o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos com úlcera de membros inferiores. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o pé diabético, utilizando artigos de bases como BVS com as palavras-chave “pé diabético” e “determinantes sociais de saúde”. Foram incluídos trabalhos em inglês, português e espanhol, entre 2020 e 2024, excluindo textos incompletos, revisões, não originais, anteriores a 2020 e que não contemplassem o tema proposto. Inicialmente, foram identificados 273 estudos que foram lidos na íntegra e desses 59 corresponderam aos critérios e foram incluídos no estudo. As informações foram organizadas em um banco de dados construído no Excel, documentando autores, ano, título, revista, objetivo, local da pesquisa, número de participantes, perfil social e clínico, classificação de Wagner dos casos de pé diabético, determinantes sociais de saúde avaliados e conclusões dos estudos. **Resultados:** Ao todo, os artigos avaliados reuniram informações de 301.960 pacientes. Observou-se um leve aumento na prevalência de casos entre homens, com 43,1% do total, em comparação a 41,7% em

mulheres. Esses dados sugerem que há pouca diferenciação por sexo na formação do pé diabético indicando que ambos são igualmente suscetíveis. A faixa etária de indivíduos com idade igual ou maior que 60 anos representou 54,2% das pessoas, confirmando o envelhecimento como um fator de risco significativo. Quanto ao grau de escolaridade, 40,7% das pessoas apresentavam apenas o ensino fundamental incompleto ou menos. Esse dado ressalta a importância da educação para a compreensão, o acesso às informações e a adoção de cuidados adequados que retardam a progressão da enfermidade. Dentre as comorbidades associadas, uma prevalência de 6,8% hipertensão arterial sistêmica foi apontada dentre os artigos analisados. No que tange ao estilo de vida, o tabagismo foi o hábito mais relatado, o qual corrobora negativamente para a progressão da doença. Por fim, no quadro clínico dos pacientes, a úlcera foi a lesão mais frequente, sendo a causadora de maior debilidade entre os entrevistados.

Conclusão: Conclui-se que foi possível definir os perfis sociodemográficos dos pacientes com pé diabético, identificando que os fatores mais prevalentes são idade acima de 60 anos, ensino fundamental incompleto, hipertensão arterial sistêmica e tabagismo. Ainda, verificou-se que não há diferença entre os sexos e, também, que a úlcera é a lesão mais prevalente.

Palavras-chave: Pé diabético, Determinantes Sociais de Saúde, Doenças crônicas não transmissíveis.

Potencial de indução de mania e psicose por uso de cannabis em pacientes com transtorno afetivo bipolar

Eduardo Tomazelli

Angélica Linke

Takeo Paese Kajiyama

Michele Cristina Minozzo dos Anjos

Lucinda Ignez Romeu Fernandes

Introdução: A relação entre transtornos psicóticos e o uso de drogas é uma área de pesquisa em ascensão. Neste contexto, destaca-se o impacto da cannabis em pacientes com transtorno bipolar e a prevalência de estudos que indicam a ação catalisadora da cannabis sobre episódios maníacos e sobre a indução de sintomas psicóticos. Embora a extensão desse efeito seja controversa, algumas teorias sugerem que a cannabis potencializa disfunções neuroquímicas já presentes em estruturas nervosas relacionadas ao transtorno bipolar, enquanto outras apontam para uma interação mais complexa e individualizada. Assim, o papel da cannabis no curso do transtorno bipolar continua a ser uma área de investigação aberta, com implicações ainda não completamente esclarecidas na prática clínica. Diante dessa imprecisão, surge, entre diversos estudos inconclusivos, o questionamento acerca do real impacto da cannabis no que concerne à indução e à potencialização de casos relacionados à bipolaridade. **Objetivos:** Esta revisão discutiu a relação entre o uso de cannabis e o potencial de indução de mania e psicose em pacientes com transtorno afetivo bipolar. **Metodologia:** O passo inicial referente ao filtro de busca de artigos foi conduzido e estruturado a partir de uma pergunta PICO (acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controlado; O: desfecho/outcome): “Em pacientes com transtorno afetivo

bipolar, o consumo de cannabis apresenta potencial de indução de mania psicótica?”. Ainda, com base no banco de dados PubMed, realizamos uma busca abrangente de artigos de pesquisas e de revisões em inglês para investigar os possíveis efeitos da cannabis no desenvolvimento e no prognóstico de mania, considerando o período de 2010 a 2024, utilizando os descritores “*induce*”, “*mania*”, “*bipolar*” e “*cannabis*” obtidos mediante a ferramenta DeCS/MeSH. **Resultados:** A partir da busca de dados foi possível prospectar 24 artigos em inglês. Destes, 75% dos artigos eram completos e 25% eram resumos. Nesse sentido, observou-se que a maioria dos papers relatou o agravamento de quadros clínicos relacionados à mania bipolar. Além disso, há estudos acerca da atuação da cannabis como indutora de primeiros episódios maníacos e psicóticos em pacientes que não possuíam, previamente, o transtorno afetivo bipolar. Ainda, o contrário também é válido: alguns artigos relataram os benefícios antidepressivos e ansiolíticos da cannabis em pacientes bipolares, fato que possivelmente esclarece a maior tendência quanto ao uso de cannabis nesse grupo de pacientes. **Conclusão:** Nossas descobertas sugerem que o uso da cannabis intensificou quadros negativos de ocorrência de sintomas maníacos naqueles diagnosticados com transtorno afetivo bipolar. Ademais, tal substância pode ser um fator de risco de incidência sem precedentes de episódios psicóticos relativos à bipolaridade. Mais estudos são necessários para elucidar completamente o funcionamento da cannabis no organismo de pacientes bipolares. **Fonte financiadora:** Não houve aporte financeiro.

Palavras-chave: mania, cannabis, bipolar.

Potencial terapêutico da estimulação magnética transcraniana em sequelas motoras de membros superiores pós acidente vascular cerebral: revisão sistemática da literatura e metanálise

Danielly Machado Iaroszkeski

Laura Piton Vitalli

Mayra Zancanaro

Lilian Bohnen

Samuel Spiegelberg Zuge

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade no mundo. Nesse contexto, a Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) emergiu como uma intervenção alternativa para a reabilitação motora, sendo um tratamento não invasivo e indolor para sequelas do AVC, atuando através da neuromodulação e da indução da excitabilidade cerebral. Embora sua eficácia esteja bem estabelecida em transtornos psiquiátricos, ainda há incertezas quanto ao seu potencial terapêutico na reabilitação pós-AVC. Portanto, é essencial avaliar a EMT como uma opção confiável para tratar sequelas motoras pós-AVC. **Objetivos:** Determinar a efetividade da EMT na reabilitação motora de membros superiores em pessoas com sequelas do AVC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de Ensaio Clínico Randomizado, no qual seguiu as recomendações *Joanna Briggs Institute*. Foram incluídos estudos de ECR, que avaliavam a intervenção de Estimulação Magnética Transcraniana na melhora da reabilitação motora de membros superiores. Foram realizadas buscas nas bases de dados: *PubMed; Scopus; Web of Science; Science Direct;*

e LILACS. Inicialmente, para a leitura de títulos e resumos foi utilizado o *software Rayyan*, no qual foram avaliados por dois revisores de forma independente, sendo que os estudos incluídos foram avaliados na íntegra. Para a extração dos dados foi utilizado uma tabela, contendo variáveis relacionadas ao escopo da revisão. A intervenção envolvia a utilização da EMT, podendo ser de baixa ou alta frequência, no entanto o grupo controle somente realizava sessões de fisioterapia. O desfecho primário avaliado envolvia a reabilitação motora. Foram realizadas metanálises no *software Jamovi*, utilizando um modelo de efeitos aleatórios, pautados na diferença média entre o pré e pós-intervenção (avaliação basal e após a intervenção) como medida de efeito principal. Além disso, foram realizadas análises de subgrupo pautadas na frequência do procedimento (baixa ou alta). Por fim, a heterogeneidade foi avaliada pelo teste Q de Cochran e índice I^2 .

Resultados: Fizeram parte da revisão 54 estudos primários, no entanto para a metanálise foram utilizados apenas 12 estudos. Dentre os 12 estudos foram identificados um total de 188 pessoas no grupo experimental e 176 pessoas no grupo controle. Em relação ao subgrupo baixa frequência oito estudos fizeram parte da análise, sendo que o grupo da EMT apresentou uma efetividade de 4,29 pontos na avaliação (IC 95% - 2,06;6,52) a mais que o grupo controle (Heterogeneidade= 69%; p= 0,002). Já, no subgrupo alta frequência, quatro estudos fizeram parte da análise, sendo que o grupo da EMT apresentou uma efetividade de 5,99 pontos na avaliação (IC 95% - 1,00;10,98) a mais que o grupo controle (Heterogeneidade= 77%; p= 0,01). De forma geral, independente da frequência, o grupo da EMT apresentou uma efetividade de 4,74 pontos na avaliação (IC 95% - 1,00;10,98) a mais que o grupo controle (Heterogeneidade= 70%; p= 0,0002).

Conclusão: A metanálise indica que a EMT é eficaz na reabilitação motora de membros superiores em indivíduos com sequelas de AVC. Nos subgrupos de baixa e alta frequência, a EMT mostrou melhorias significativas em comparação com sessões de fisioterapia, com ganhos de 4,74 pontos, destacando seu potencial terapêutico.

Palavras-chave: Neuroestimulação; Recuperação; Função motora.

Protocolos de tratamento para a asma em pacientes adultos

Laura Azeredo de Oliveira Bortolossi

Nicole Vaz Lopes Rodrigues

Guilherme Wilson Meirelles Tenfen

Leda das Neves Almeida Sandrin

Junir Antônio Lutinski

Introdução: A asma, caracterizada pela inflamação crônica e estreitamento das vias respiratórias, manifesta-se através de sibilos, dispneia, aperto no peito e tosse. Tais sintomas podem acabar resultando em uma problemática muito maior, principalmente quando a eficácia dos protocolos de tratamento não é efetiva ou, então, a aderência por parte do paciente não é adequada à conduta proposta. Nesse sentido, a falta de sucesso nos quesitos apresentados anteriormente influencia a conclusão dos objetivos finais e, também, predispõe a asma como um desafio de saúde pública global, que afeta a qualidade de vida dos pacientes e exige a realização de um tratamento eficaz. **Objetivos:** Identificar qual o método mais eficaz para o tratamento de asma dos candidatos, de modo a controlar os sintomas e a prevenção de riscos futuros. Além de correlacionar a influência do hábito de praticar atividade física semanalmente com a eficácia do tratamento farmacológico para asma. **Metodologia:** O método de estudo utilizado foi descritivo do tipo transversal. Foram coletados dados de uma amostra aleatória não probabilística de maiores de dezoito anos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. O formulário constou com perguntas sobre a área de ocupação profissional, sexo e idade, tipo de moradia, tipo de material da casa, se possuía animal de estimação, jardim, árvores, tapetes e carpete, além de questões sobre hábitos de vida dos participantes. Após finalizada a elaboração do formulário no Google Forms, ele foi distribuído para as

pessoas nas redes sociais e ficou disponível para ser respondido por duas semanas no primeiro semestre de 2024. **Resultados:** Dos 87 participantes, 24,42% relataram ter ou já terem tido episódios de asma. A idade variou entre 18 e 41 anos, com a maior concentração na faixa etária de 18 a 22 anos. Acerca do tratamento da asma, 19 participantes relataram que receberam recomendação para a prática de esportes como parte do tratamento, enquanto 67 não receberam tal recomendação. A combinação da alta prevalência de asma e a recomendação relativamente baixa para a prática de esportes sugere que, apesar do reconhecimento da asma entre os participantes, a adoção de estratégias como exercícios físicos para manejo da condição pode não ser amplamente promovida ou seguida. Esse dado pode indicar uma área de oportunidade para conscientização sobre o papel dos exercícios no controle da asma, especialmente para a população mais jovem. **Conclusão:** Verificou-se que a combinação de atividade física regular com tratamento farmacológico adequado melhora significativamente os sintomas de asma e bronquite asmática em pacientes adultos. Nesse sentido, os pacientes que se exercitavam frequentemente notaram um aumento no fôlego e na disposição. Destacou-se a importância do ambiente de moradia, pois locais com fatores irritantes podem comprometer a eficácia do tratamento, exigindo um ajuste nos protocolos e um acompanhamento médico cuidadoso. Assim, o estudo enfatiza que, embora comuns, a asma e a bronquite asmática requerem atenção para evitar complicações graves, sendo possível tratá-las eficazmente com medicamentos, exercícios regulares e um ambiente adequado.

Fonte financiadora: Não presente.

Palavras-chave: asma, eficácia, tratamento.

Qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla: um estudo comparativo entre os tratamentos interferon beta e acetato de glatirâmer

Júlia Vaz de Assis

Gabriela Tenedini

Eloísa Maria Miotto Schneider

Kenia Rodrigues de Andrade

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune, desmielinizante e neurodegenerativa que afeta as substâncias branca e cinzenta do Sistema Nervoso Central (SNC). O tratamento dessa patologia é realizado por meio das terapias modificadoras da EM, contemplando essencialmente o uso do acetato de glatirâmer (GA) e o interferon beta (IFN β). Apesar destas classes medicamentosas proporcionarem um tratamento eficaz com mínimos danos adversos, evidencia-se a necessidade de mais pesquisas para obter novas opções terapêuticas que impactem de forma significativa o bem-estar daqueles acometidos pela EM. **Objetivo:** Analisar o incremento na qualidade de vida de pacientes portadores da EM, submetidos aos tratamentos com GA ou IFN β . **Metodologia:** Esse estudo se trata de uma pesquisa observacional que teve início com a criação da pergunta PICO (paciente, intervenção, comparação e *outcomes*): “Em pacientes com esclerose múltipla, o tratamento com interferon beta é mais eficiente na melhora da qualidade de vida comparado ao tratamento com acetato de glatirâmer?” A partir dos termos principais como, esclerose múltipla, interferon beta e acetato de glatirâmer, foram obtidas no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), seus respectivos sinônimos em inglês (*multiple sclerosis, interferon-beta e glatiramer acetate*). Na se-

quência, os DeCs em inglês foram submetidos à base de dados PubMed, e ao restringir para os últimos cinco anos, o número caiu para 206 artigos. Destes, foram filtradas apenas as pesquisas completas gratuitas, resultando em 121 artigos. Fizeram parte deste estudo, apenas ensaios controlados randomizados, revisões, meta-análises e revisões sistemáticas. Os dados foram avaliados quanto às informações de eficácia e efeitos adversos que interferem na qualidade de vida do paciente com EM. **Resultados:** Ao final da pesquisa foram selecionados 36 artigos, a partir dos quais tornou-se possível observar que o IFN β e o GA são eficientes no tratamento de pessoas com EM, e ambos são seguros durante a gestação. Contudo, notou-se que, no que diz respeito a melhora de qualidade de vida, o GA é mais adequado por apresentar menos efeitos adversos, principalmente naqueles indivíduos com alguma comorbidade pré-existente, como hepatite, diabetes mellitus e hipertensão, por exemplo. **Conclusão:** Os achados indicaram que o GA proporciona maior qualidade de vida aos pacientes portadores de EM, devido à menor incidência de efeitos colaterais. Esse trabalho contribui para o avanço das pesquisas sobre as terapias modificadoras de doença para EM, evidenciando a importância da continuidade de investigações sobre as opções terapêuticas disponíveis para essa importante enfermidade.

Palavras-chave: bem-estar, doença autoimune, terapias.

Saneamento básico associado à ocorrência de microcefalia por Zika vírus no Brasil

Larissa Rafaela Berger

Nathalia Rigo Bronzatto

Carlos Alberto do Amaral Medeiros

Maria Assunta Busato

Introdução: O vírus Zika, um RNA-vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, é conhecido por causar microcefalia congênita, uma condição em que os recém-nascidos têm um perímetro cefálico reduzido, frequentemente associada a problemas no sistema nervoso central. A relação entre o Zika e a microcefalia foi confirmada durante um surto no Nordeste do Brasil em 2015, levando a um estado de emergência de saúde pública. Desde então, mais de 20.000 casos suspeitos e 3.700 confirmados de Síndrome Congênita associada ao Zika foram notificados no Brasil até 2022. Embora a maioria seja assintomática, a infecção durante a gravidez pode provocar complicações graves, ressaltando a necessidade de contínuas investigações e medidas preventivas para lidar com a imprevisibilidade dos surtos e os múltiplos fatores de risco associados, dentre eles as condições de saneamento. **Objetivos:** Identificar na literatura científica a condição de acesso ao saneamento básico associado à ocorrência de microcefalia por Zika vírus no Brasil. **Metodologia:** O estudo realizado é do tipo exploratório-descritivo com base documental. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como produto final o estado da arte do conhecimento sobre o tema. Foram selecionados artigos científicos nos bancos de dados BVS e CAPES. Foram incluídos artigos científicos disponíveis em formato completo publicados entre 2015 e 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol e publicações governamentais que

permitem extrair informações pertinentes ao objetivo do estudo. Os descritores utilizados constam no site dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “Zika vírus”, “Microcefalia” e “Saneamento”. Foi utilizado o operador booleano “AND” entre os descritores. Foram aplicadas as seguintes combinações: “Zika vírus” AND “microcefalia”; “microcefalia” AND “saneamento”. **Resultados:** Foram selecionados 19 artigos que abordam a temática. Verificou-se associação das condições de vida com a prevalência de microcefalia e destacou-se as condições de saneamento e a densidade populacional como fatores de risco para o desenvolvimento de Síndrome Congênita da Zika. O saneamento básico, além de contribuir para a diminuição dos casos de microcefalia também leva a diminuição de casos de dengue, chikungunya e outras doenças relacionadas, entretanto não possui a devida atenção pelas políticas públicas do governo brasileiro. Foi encontrada relação intrínseca entre as condições de saneamento e o risco para o desenvolvimento de microcefalia em grávidas infectadas por Zika vírus. Observou-se que áreas de baixa renda e de grande densidade populacional com saneamento precário favorecem a Síndrome Congênita associada ao Zika. Fatores maternos também foram avaliados, destacando-se o período gestacional como um dos principais determinantes para a transformação da infecção por Zika vírus em microcefalia, entretanto, os fatores que favorecem a reprodução do vetor do vírus têm maior impacto no número de casos registrados da condição. **Conclusão:** É essencial a melhoria das condições de saneamento para diminuir a prevalência de microcefalia causada pelo vírus Zika.

Palavras-chave: microcefalia, saneamento, zika vírus.

Sarna Norueguesa em paciente previamente acometida por psoríase: um relato de caso

Letícia Rosa Modelski
Daniele Quaresma Motta
Eduarda Breancini
Flávia Cristina de Araújo
Julia Miorando
Lucas Miguel Lorini Ghedini
Luana Deboni
Renata Konzen
Marina de Queiroz
Sandra Machado de Figueiredo

Introdução: A escabiose humana é uma doença contagiosa causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* var. *hominis*, o qual provoca lesões pruriginosas na pele. Essa dermatose possui uma forma mais grave, conhecida como escabiose crostosa ou sarna norueguesa, causada por uma superinfestação de ácaros que costuma ocorrer em doentes imunocomprometidos. A psoríase, por sua vez, é uma doença inflamatória crônica da pele caracterizada por placas eritematosas bem demarcadas, cobertas por escamas branco-prateadas. Trata-se de uma dermatose autoimune, com influência genética, emocional e ambiental. **Descrição do caso:** O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de sarna norueguesa em paciente previamente acometida por psoríase. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, de 66 anos, que estava em acompanhamento médico domiciliar devido a um quadro importante de comorbidades e vulnerabilidade social. Possuía diagnóstico de psoríase desde outubro de 2022 e estava em uso de clobetasol tópico. Em agosto de 2023, foi realizada nova visita domiciliar

devido à queixa de lesões pruriginosas difusas pelo corpo. No dia da consulta, a paciente encontrava-se bastante debilitada, restrita ao leito, com diversas dermatoses espalhadas pelo corpo. Apresentava lesões hipere-miadas extensas em membros inferiores bilateralmente, com presença de crostas melicéricas sobrepostas, associadas à descamação intensa e odor fétido. Além disso, foram identificadas lesões típicas de psoríase em membro superior direito, região cervical e couro cabeludo. Com base nas condições sociais em que vivia a paciente, associadas aos sinais e sintomas relatados, foi possível diagnosticar um quadro de escabiose crostosa com provável infecção bacteriana secundária, sobreposto à psoríase. A partir de então, instituiu-se o tratamento com Permetrina 5% tópica, Ivermectina 6mg e Cefalexina 500mg. Após duas semanas, ajustou-se o tratamento para psoríase com Metotrexato 2,5mg e Ácido fólico 5mg. As condutas adotadas melhoraram gradualmente as lesões e os sintomas da paciente, levando à resolução do quadro de escabiose e ao controle da psoríase. O tratamento, iniciado no dia do diagnóstico, teve duração de aproximadamente 6 semanas. Após esse período, a paciente não apresentava mais sinais sugestivos de contágio pelo *Sarcoptes scabiei* var. *hominis*. Restaram apenas lesões cicatriciais, não infecciosas, que melhoraram em algumas semanas. **Conclusão:** Este relato de caso analisou a evolução de um quadro clínico raro envolvendo Escabiose Crostosa e Psoríase. Ambas as condições estão ligadas a fatores imunológicos e ambientais, acometendo frequentemente indivíduos imunocomprometidos. A paciente do relato vivia em situação de vulnerabilidade social e encontrava-se restrita ao leito, o que contribuiu para a proliferação e o agravamento do quadro de escabiose. O tratamento instituído melhorou a qualidade de vida da paciente, ao ponto em que houve a atenuação do prurido e do exsudato presente nas lesões. No entanto, as condições de vulnerabilidade social, bem como a situação enferma da acometida, contribuem para possíveis recidivas das dermatoses.

Palavras-chave: vulnerabilidade social, dermatoses pruriginosas, escabiose crostosa.

Saúde da mulher e o cenário carcerário

Ana Júlia Lenzi Doré

Bianca Manfrin Ross

Giulia Fontana Hauschildt

Nathália Ranzan Laufser

Sophia Roncaglio Cella

Jucimar Frigo

Adriana Wagner

Introdução: Um olhar para a mulher que vá além de sua anatomia, considerando as estruturas sociais de poder, é fundamental para a evolução dos cuidados em saúde feminina. Isso é especialmente pertinente no caso de mulheres encarceradas, que, em sua maioria, apresentam poucas oportunidades de aprendizado sobre higiene, prevenção de ISTs, histórico de múltiplos parceiros e gravidez indesejada. Por essa razão, o comitê SCORA da IFMSA Brazil Unochapecó realizou a Campanha Saúde da Mulher e o Cenário Carcerário na Penitenciária da cidade com o intuito de acolher uma camada social negligenciada no que tange à promoção do bem-estar. **Objetivo:** Este resumo aborda um relato de experiência a partir da ação desenvolvida com o objetivo de instruir mulheres privadas de liberdade de forma clara e explicativa sobre higienização íntima e saúde sexual. **Metodologia:** A atividade em questão foi promovida pelo Comitê SCORA da IFMSA local, em parceria com a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) da Unochapecó. Esta, envolveu a participação das acadêmicas de medicina que foram previamente instruídas acerca da temática. A Campanha foi efetuada na Penitenciária de Chapecó no primeiro semestre de 2024, durante o período vespertino e abordou tópicos como anatomia do sistema reprodutor feminino, menstruação, higiene

íntima e prevenção de doenças. A divulgação foi restrita devido a políticas de segurança do ambiente de intervenção, entretanto, as estudantes que participaram estabeleceram um estudo experimental por meio da análise das respostas coletadas pela avaliação de impacto. A mesma foi instituída por meio de um questionário repassado às detentas já orientadas. Dessa forma, foi possível analisar a qualidade dos ensinamentos transmitidos, bem como, a importância de fornecer alcance ao saber. **Resultados:** A atividade foi produtiva e relevante para o público-alvo, com 100% das participantes considerando a dinâmica extremamente importante. Após a atividade, houve aumento significativo no conhecimento das detentas: 80% em Saúde Mental e Cuidados com o Corpo, 100% em Higiene Íntima, 90% em Saúde Sexual e Métodos Contraceptivos, e 60% em Infecções Sexualmente Transmissíveis. Diante do encontro, foi possível esclarecer todas as dúvidas do público alvo e proporcionar um ambiente seguro e de troca de informações. **Conclusão:** A atividade foi relevante tanto para as estudantes que participaram quanto para as detentas do Presídio Feminino de Chapecó. A ação conseguiu atingir efetivamente todos seus objetivos relacionados ao ensino de higiene íntima, saúde sexual e cuidados mentais para o público destinado. Por meio da realização da intervenção, ficou nítida a pertinência de atividades que incluam camadas sociais vulneráveis no quesito saúde, sanando suas dúvidas de forma didática e acolhedora.

Palavras-chave: educação, mulher, saúde.

Tocofobia: o medo irracional da gravidez e do parto

Ana Júlia Lenzi Doré

Eduardo Parisoto

Laura Azeredo de Oliveira Bortolossi

Luiza Gabriela Zanuzzo

Mel Eduarda Moura

Nathália Ranzan Laufser

Nicole Vaz Lopes Rodrigues

Ricardo Ludwig de Souza Schmitt

Introdução: A ansiedade intensa relacionada ao processo gestacional interfere diretamente na saúde mental e no planejamento de vida de diversas mulheres, afetando de 5 a 20% da população. Então, a palestra Tocofofia: o medo irracional da gravidez e do parto surge como uma oportunidade de sinalizar aos acadêmicos de medicina, a importância de conhecer os sinais e sintomas desse transtorno, bem como seu tratamento, para garantir bem-estar reprodutivo a suas futuras pacientes.

Objetivo: Debater acerca da influência e as consequências causadas pela tocofofia no planejamento de vida e saúde mental das mulheres, bem como as complicações de uma gravidez indesejada. **Metodologia:** Este resumo se refere a um relato de experiência perante uma atividade organizada pelo comitê SCORA da IFMSA Brazil Unochapecó. Inicialmente, foi realizada uma reunião entre a coordenadora do comitê e a médica psiquiátrica parceira da instituição de ensino, a fim de definir o propósito da intervenção e o público alvo. A divulgação ocorreu nos grupos de WhatsApp da IFMSA Brazil Unochapecó, além de posts no Instagram do comitê. Em seguida, a ação ocorreu na Unochapecó, no primeiro semes-

tre de 2024, sendo de caráter aberto e prospectivo para todos os estudantes de medicina interessados. Ao final, realizou-se uma avaliação de impacto através de um questionário, o qual foi elaborado pela plataforma Google Formulários e enviado para o grupo destinatário da atividade, no fito de comprovar a urgência de ampliar os conhecimentos sobre o assunto. **Resultados:** A palestra sobre tocofobia analisou a ansiedade intensa relacionada à gestação e, através de 61 respostas femininas em um formulário digital, revelou que 73,8% das mulheres têm medo do parto, principalmente devido à dor e complicações. Quase 100% nunca discutiram esse medo com profissionais da saúde. A maioria das respondentes, entre 18 e 25 anos, estudantes e em relacionamento estável, indicou que 50,8% tiveram experiências traumáticas com parto na família e 53,7% usam métodos contraceptivos para evitar a gravidez. O acesso a equipes de saúde capacitadas e a disseminação de informações foram apontados como essenciais para reduzir essa fobia, destacando a importância da atividade. **Conclusão:** A palestra organizada mostrou ser relevante ao abordar um tema sensível para a saúde mental das mulheres. Ao esclarecer os impactos da tocofobia e oferecer estratégias para o manejo adequado dessa condição, a conversa não apenas capacita os estudantes a identificar e tratar o transtorno, mas também promove uma cultura de cuidado integral e empático, fundamental para a redução do sofrimento materno-fetal e para a melhoria dos indicadores de saúde obstétrica no Brasil. **Fonte financiadora:** não se aplica.

Palavras-chave: gravidez, saúde mental, tocofobia.

Tratamentos oncológicos: o papel da intervenção nutricional comparado à dieta básica

Maria Fernanda Lanes Padilha

Juliana Arribas Pereira

Ester Hadassa Leonardo

Marines Bertolo Peres

Camila Cassol Brum

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade global, com milhões de novos casos relatados anualmente. O tratamento oncológico, que muitas vezes inclui quimioterapia, radioterapia ou ambos, é essencial para a intervenção da doença. No entanto, essas estratégias estão associadas a efeitos adversos que podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Assim, a intervenção alimentar tem sido proposta como uma ferramenta importante para mitigar esses prejuízos e melhorar o bem-estar dos pacientes. Estudos demonstram que dietas bem planejadas podem não apenas ajudar a manter o estado adequado dos pacientes, mas também reduzir a gravidade das reações adversas, melhorar a resposta imunológica e aumentar a eficácia da terapia antineoplásica. Recentemente, foram avaliadas as eficácias de diferentes intervenções, incluindo dietas que incorporam alimentos como óleo de peixe, suplementação e suporte nutricional enteral e parenteral. As evidências sugerem que tal intervenção pode desempenhar um papel crucial nesse processo, proporcionando benefícios que vão além da simples manutenção do peso corporal. Contudo, são poucos os estudos desenvolvidos visando determinar o benefício das dietas em pacientes em tratamento oncológico. **Objetivo:** Este trabalho realizou um levantamento de dados na literatura especializada, pretendendo revisar e compreender criticamente as informações existentes sobre o impacto do acompanhamento alimentar personalizado em

comparação com a dieta comum nos sintomas relacionados ao tratamento em pacientes com câncer. **Metodologia:** Este estudo observacional foi inicialmente planejado por meio de uma pergunta PICO: “Em pacientes oncológicos, a intervenção nutricional comparada à dieta básica impacta nos sintomas relacionados ao tratamento com quimioterapia?”. Em seguida, os principais termos foram submetidos à Biblioteca Virtual em Saúde/DeCs para obtenção dos descritores em inglês. Assim, buscamos artigos na plataforma PubMed, inserindo as palavras-chave: diet AND cancer AND chemotherapy treatment, abrangendo estudos com artigos completos e livres escritos em inglês. **Resultados:** A partir dessa busca, obtivemos mais de mil artigos. Observou-se um grande aporte de recursos, o que necessitou da aplicação de um filtro para os últimos cinco anos, resultando em cerca de cento e cinquenta artigos; destes, apenas vinte foram selecionados para leitura. Foi possível notar que modificações no estilo de vida podem incrementar a qualidade de vida dos pacientes em tratamento oncológico, essencialmente quando são motivados e recebem orientações nutricionais. O bem-estar dos indivíduos também é melhorado com a prática de jejum com orientação especializada, provavelmente relacionado ao decréscimo de danos às células saudáveis. Além disso, foi descrito como um benefício a inclusão de gengibre na dieta, com efeito positivo justificado pela diminuição das náuseas. O consumo de vitamina C, suplementação oral de melatonina e a baixa ingestão dietética também apresentaram vantagens em pacientes oncológicos quando comparados a grupos sem tratamento. Os estudos apontam que as especificidades do metabolismo, tipo de tumor e tratamento de cada paciente interferem na eficácia da intervenção nutricional e que, em alguns casos, não foram observados resultados clinicamente significativos. Conclusão: A partir da revisão da literatura, torna-se evidente que uma intervenção dietética planejada durante o tratamento pode diminuir os efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida do paciente oncológico. Entretanto, mais pesquisas são necessárias para compreender o real mecanismo envolvido nessas vantagens personalizadas.

Palavras-chave: quimioterapia; nutrição; câncer.

Um estudo sobre demência: fatores prevenção modificáveis

Amanda Stéfani Balzan de Oliveira

Marcelo Leidemer Mattioni

Marcelo Zeni

Juliano Brustolin

Introdução: A demência é uma condição progressiva, caracterizada por uma série de sintomas cognitivos e comportamentais que impactam a qualidade de vida, sendo um problema comum na terceira idade. **Objetivos:** identificar os fatores de risco modificáveis associados à demência e compreender seu impacto na prevenção da doença. **Metodologia:** revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2004 e 2024, na base científica PUBMED, complementada com uma busca manual na base de dados Google Acadêmico. A busca ocorreu por meio dos descritores “*Dementia*”, “*Prevention*”, “*Risk*”; contando com o operador booleano “[AND]”; sendo incluídos 55 materiais, a partir dos critérios de elegibilidade. Os dados coletados foram classificados, agrupados, resumidos e analisados; a partir da análise de conteúdo temática. **Resultados:** o tabagismo possui impacto diretamente proporcional no desenvolvimento da doença demencial, estando associado a doença de Alzheimer e a demência vascular, pois causa dano vascular e celular, contribuindo com o aumento de processos inflamatórios; ademais, também existe risco aumentado para tabagistas passivos. Nessa linha, cita-se o consumo de álcool, uma vez que o etanol tem efeito neurotóxico direto, apesar de não haver uma análise linear sobre o assunto; um estudo de 2015 traz risco aumentado de 47% para aqueles que consomem álcool mais de 5 vezes/semana em comparação com aqueles que bebem raramente, outro estudo de coorte (2018) descreve um aumento de 14% para aqueles que consomem 14 unidades

de álcool por semana, bem como abstinência a longo prazo. O controle da pressão arterial também é destacado, levando em conta que doenças vasculares possuem uma alta probabilidade de acelerar a progressão do comprometimento cognitivo; um estudo de 2018 já apontava que sujeitos com 50 anos com pressão arterial sistólica ≥ 130 mmHg, possuem maiores riscos de desenvolver demência; vale ressaltar uma meta-análise (2018) que traz que o uso de bloqueadores de canais de cálcio confere um efeito neuroprotetor em hipertensos, promovendo uma redução de 30% no risco de demência. Do mesmo modo, níveis altos de colesterol tem associação com deposição de β -amilóide, relacionada com doença de Alzheimer; sendo que o uso de estatinas pode retardar a taxa de declínio cognitivo em indivíduos idosos cognitivamente saudáveis, mas não apresentam proteção àqueles com declínio cognitivo leve. Ainda, a obesidade é muito citada na literatura pelo seu aumento sistêmico da inflamação que, quando afeta o cérebro, pode causar neurodegeneração e, posteriormente, demência, além de sua grande associação a outros fatores de risco; uma meta análise (2011) demonstrou que um alto IMC está associado a uma taxa de risco de 1,35 vezes maior para doença de Alzheimer, 1,33 vezes para demência vascular e 1,44 vezes para qualquer demência. Em síntese, assim como na maioria das doenças crônicas, a mudança de estilo de vida é a principal ação necessária para modificar fatores de risco da demência. **Conclusão:** a compreensão dos fatores de risco modificáveis relacionados a demência é essencial para direcionar estratégias preventivas eficazes e reduzir o impacto da doença na população idosa, abrindo espaço para maiores campos de intervenção na área da neuroproteção e envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, neuroproteção, envelhecimento saudável.

Vacinas contra a dengue aprovadas no Brasil

Karen Duarte Kreische

Leda Sandrin

Maria Assunta Busato

Introdução: A dengue é a arbovirose urbana mais prevalente nas Américas, principalmente no Brasil. É uma doença febril, que tem se mostrado de grande importância para a saúde pública. O vírus da dengue (DENV) possui cinco sorotipos diferentes, sendo o mais prevalente no Brasil o (DENV-2). Atualmente no Brasil existem duas vacinas aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a Qdenga® e a Dengvaxia®. **Objetivo:** Identificar o processo de desenvolvimento das vacinas contra a dengue aprovadas no Brasil. **Metodologia:** Estudo do tipo exploratório-descritivo com base documental. Trata-se de uma revisão não sistematizada da literatura cujo método de pesquisa permite a busca, avaliação crítica e a síntese das evidências publicadas e disponíveis, sobre o tema deste estudo. Foram selecionados artigos e documentos institucionais do Ministério da Saúde (MS), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Portal de Periódicos da Capes (PPC), ANVISA, Instituto Butantan e Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). **Resultados:** Atualmente no Brasil, duas vacinas contra a dengue, a QDenga e Dengvaxia, estão aprovadas pela ANVISA e disponíveis à população. Dengvaxia é uma vacina desenvolvida pelo laboratório francês Sanofi Pasteur, aprovada para prevenção da dengue em pessoas entre 9 e 45 anos de idade. Sua constituição química inclui vírus vivos atenuados da dengue, representando os quatro sorotipos do vírus da dengue (DEN-1 a 4). Esses vírus são cultivados em células Vero, uma linhagem de células renais de macaco verde

africano. A vacinação com Dengvaxia segue um esquema de três doses administradas em intervalos de seis meses. Tem uma indicação específica e só deve ser administrada em áreas endêmicas onde a dengue é um problema de saúde pública. Além disso, ela é recomendada apenas para pessoas que já tiveram uma infecção prévia pelo vírus da dengue, pois em pessoas sem exposição prévia à dengue, a vacina pode aumentar o risco de formas graves da doença em caso de infecção subsequente. Quanto à QDenga (TAK-003), desenvolvida pelo laboratório japonês Takeda Pharma, a partir de vírus atenuados da dengue DEN-1 a 4 utiliza o DENV de forma atenuada, ou seja, contém o vírus vivo, porém enfraquecido em ambiente laboratorial, garantindo sua aplicação segura sem induzir a doença. O registro deste imunizante foi aprovado pela ANVISA em março de 2023. QDenga se baseia no sorotipo 2 do vírus vivo atenuado da dengue, que fornece o “esqueleto” genético para os quatro sorotipos do vírus da dengue, e que foi concebida para proteger contra qualquer um destes sorotipos. **Conclusão:** As vacinas contra a dengue têm um papel de extrema importância que evita a mortalidade e previne a morbidade na gravidade dos casos de indivíduos infectados. A dengue pode ser combatida de forma mais eficaz com a ajuda das vacinas QDenga e Dengvaxia, disponíveis no Brasil.

Palavras-chave: imunizantes, qdenga, dengvaxia.

Vaporizando o futuro: problemas respiratórios a longo prazo relacionados ao uso de cigarro eletrônico pelos jovens

Sophia Ballestreri Chittó

Manuela Carreira Wezka

Julia Gallina Flores

Matheus Moschetta

Leda das Neves Almeida Sandrin

Guilherme Wilson Meirelles Tenfen

Introdução: Nos últimos anos, a comercialização e o uso de cigarros eletrônicos, conhecidos como *vape*, têm crescido exponencialmente, especialmente entre os jovens. A ampla disponibilidade e o *marketing* direcionado a esse público, somados à percepção equivocada de que são uma alternativa segura ao tabagismo tradicional, têm contribuído para a popularização dessa prática. No entanto, o uso frequente desses *vapes* levanta preocupações sobre os potenciais danos à saúde a longo prazo, particularmente em relação ao desenvolvimento de doenças pulmonares.

Objetivo: Este trabalho visa revisar e compilar informações provenientes de diversos artigos científicos sobre os potenciais riscos à saúde pulmonar associados ao uso prolongado de cigarros eletrônicos. **Metodologia:** Na construção deste trabalho científico, foi utilizada a estratégia PICO, uma sigla que representa Paciente/Problema, Intervenção, Comparação e *Outcome* (desfecho). Essa abordagem foi empregada para formular uma pergunta de pesquisa clara e objetiva, servindo de base para a busca de evidências científicas. A partir dessa pergunta PICO, foi realizada uma análise detalhada de descritores relacionados ao tema na plataforma

DeCS/MeSH. Em seguida, procedeu-se a uma pesquisa na base de dados PubMed, visando coletar artigos que se alinhassem rigorosamente aos tópicos definidos para a análise. Essa pesquisa abrangeu todas as faixas etárias, com um foco especial em jovens adultos e adolescentes, grupos especialmente vulneráveis a esses perigos. Durante o processo de busca, diferentes filtros de data e modelos de pesquisa foram aplicados, além da busca somente por artigos disponíveis por completo e gratuitamente, para garantir a precisão dos resultados e a relevância dos estudos selecionados para a discussão e conclusão do trabalho. **Resultados:** Ao realizar essas buscas na base de dados do PubMed, inicialmente retornou 187 artigos de 1984 a 2024, reduzimos a seleção para os anos de 2020 a 2024 e filtramos apenas os artigos de acesso gratuito, resultando em 46 artigos. Assim, foi possível observar que a maioria dos estudos associa o uso de cigarros eletrônicos a diversos problemas respiratórios a longo prazo. Surpreendentemente, apesar das preocupações evidenciadas sobre o *vaping*, que pode conter substâncias tóxicas e prejudiciais, ainda há uma necessidade urgente de mais pesquisas para entender plenamente os efeitos e confirmar suas consequências a longo prazo. Dessa forma, a diversidade dos resultados e a complexidade da epidemia de *e-cigarettes* destacam a necessidade de mais investigações. **Conclusão:** Em conjunto, os dados encontrados mostram uma ligação entre cigarros eletrônicos e doenças pulmonares crônicas, como a EVALI (Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarros Eletrônicos), além de outros danos respiratórios agudos. Desse modo, pode-se concluir que as pesquisas feitas para esse trabalho, por mais que muitas obtiveram um resultado satisfatório sobre o assunto, ainda há a necessidade de novas investigações e a identificação de novas condições clínicas associadas ao uso dessas substâncias.

Palavras-chave: *vape*, danos pulmonares, adolescentes.

IFMSA Brasil Unochapecó e o projeto Brasil Sem Frestas: uma ação de voluntariado

Gabriela dos Santos

Amanda Stéfani Balzan de Oliveira

Bruna Gabriele Kaiser Leitner

Heloisa Carvalho Fernandes

Ana Flávia Paludo

Eduarda Mendes Lopes

Aline Manica

Lilian Bohnen

Mayra Zancanaro

Introdução: o direito à moradia é um tópico previsto pela Constituição Federal Brasileira, contudo, percebe-se uma grande falha de políticas públicas nesse âmbito. Nesse sentido, o projeto “Brasil sem Frestas” busca garantir melhor qualidade de moradia aos moradores de áreas carentes que possuem casas sem vedação ao frio e a insetos a partir do uso de placas de embalagens Tetra Pak[®]. **Objetivos:** vivenciar e participar o projeto “Brasil sem Frestas”, através de arrecadação de embalagens Tetra Pak[®] e a montagem das placas isolantes. **Metodologia:** a IFMSA BRAZIL UNO-CHAPECÓ realizou uma ação de voluntariado com o “Brasil sem Frestas” no primeiro e no segundo semestre de 2021 no município de Chapecó SC. A atividade envolveu um contato inicial com coordenadores, seguido de capacitação aos voluntários interessados (acadêmicos de medicina da Unochapecó), coleta de embalagens Tetra Pak[®] e divulgação do projeto entre os pares e pelas redes sociais. Após esse momento inicial, foram formados grupos de estudantes que ficaram responsáveis pela separação, organização, seleção, corte e aplicação das placas confeccionadas nas re-

sidências selecionadas pelo projeto. A atividade finalizou com discussão dos resultados entre os participantes. **Resultados e discussão:** o grupo de voluntariado de estudantes de Medicina pode vivenciar perspectivas da vulnerabilidade social presente no País, de modo a desenvolver mais senso crítico e responsabilidade social. A atividade trouxe resultados positivos aos estudantes desde a parte da coleta de embalagem, na qual se desenvolveu um maior senso de responsabilidade pelo lixo e sua separação, a partir da arrecadação das embalagens Tetra Pak, com divulgação nas redes sociais e grupos de WhatsApp da Universidade acerca da importância da reciclagem. Quanto a parte prática na sede do projeto, os alunos voluntários puderam sentir essa transformação social de forma mais ativa, ao adquirir conhecimentos sustentáveis acerca dessa fabricação, transformando materiais que iriam ser descartados em itens de extrema importância para a vida de muitas famílias, bem como conhecer melhor a atuação do projeto na fase da vedação das casas com as placas feitas a partir das embalagens coletadas. **Conclusão:** essa ação se mostrou de grande relevância social, evidenciando não somente modos sustentáveis de lidar com a desigualdade social, mas também trazendo o estudante de forma mais ativa a colaborar com projetos sociais. Dessa forma, a atividade foi capaz de demonstrar a relação da saúde com o viver social e econômico do sujeito aos estudantes voluntários, contribuindo, com êxito, com o seu crescimento pessoal e profissional e solidificando relações interpessoais.

Palavras-chave: Brasil sem Frestas, vulnerabilidade, voluntariado, Tetra Pak.

IFMSA na comunidade: relato de experiência de atividade lúdica sobre higienização das mãos e alimentação saudável com crianças

Eduarda Mendes Lopes

Marco Antônio Fontana

Bruna Gabriele Kaiser Leitner

Débora Sordi

Bárbara Santos Roscoff

Júlia Sonáglia Agnolin

Mayra Zancanaro

Introdução: a lavagem das mãos é um dos métodos mais simples e eficazes de prevenção contra microorganismos causadores de doenças, logo, é fundamental ensinar às crianças sobre essa temática, bem como a maneira correta de realizar a higienização. Outro aspecto importante nos temas de educação em saúde, é a alimentação saudável. Nesse sentido, a IFMSA Brazil Unochapecó, realizou uma campanha voltada a esse público, de modo a abordar o assunto de forma lúdica. **Objetivos:** conscientizar as crianças do pré-infantil do Programa Viver Chapecó sobre a importância da higienização das mãos e alimentação saudável. **Metodologia:** a atividade foi desenvolvida pelos estudantes de Medicina da IFMSA BRAZIL UNOCHAPECÓ, com as crianças do Programa Viver Chapecó. Durante a dinâmica, separou-se as crianças em dois grupos. Um grupo teve suas mãos pintadas com tinta guache, simbolizando os microorganismos, e foram questionados sobre como faziam a lavagem de mãos normalmente; após, os acadêmicos os ensinaram a forma correta e enfatizaram sua importância, demonstrando que os microrganismos podem ficar em locais que não

foram devidamente lavados. O outro, participou de um jogo da memória que possuía imagens de alimentos industrializados, vegetais e frutas, sendo realizada uma conversa sobre a frequência da ingestão daqueles alimentos retirados no jogo e as características negativas e positivas de cada um, trazendo a importância de uma fonte alimentar nutritiva e saudável. Ao final, foi realizada uma avaliação do impacto a partir de perguntas para as crianças e professoras, a fim de saber a relevância da dinâmica e o quanto foi possível absorverem de informações com as metodologias utilizadas. **Resultados e discussão:** a atividade proporcionou às crianças o aprendizado acerca da higienização correta das mãos, uma prática que teve sua importância evidenciada pela pandemia da Covid-19, demonstrando ser uma estratégia eficaz na prevenção de doenças. Para mais, os participantes aprenderam sobre os benefícios de uma alimentação saudável, priorizando uma base nutritiva rica em alimentos como frutas e legumes. Desta maneira, ao trabalhar esse tema com crianças, é possível ampliar a informatização sobre esse assunto, uma vez que essas ações são levadas para o ambiente doméstico, e podem ser reproduzidas. Ainda, a partir da avaliação da atividade pelos participantes, foi possível observar que a campanha trouxe resultados positivos quanto a compreensão dos temas abordados, além de ampliar um olhar mais humanizado e lúdico da medicina para os estudantes. **Conclusão:** a atividade cumpriu com os resultados esperados, tendo em vista que a importância do repasse das informações adquiridas pelas crianças, foi frisado pelos estudantes, buscando uma maior disseminação do assunto abordado, além de que essas realizaram todas as atividades propostas com êxito. Ademais, foi possível promover uma visão mais ampla para os acadêmicos quanto às diferentes realidades sociais, demonstrando a importância da realização de atividades semelhantes em comunidades carentes desprovidas das informações retratadas pelo trabalho, proporcionando a disseminação de conhecimento e a importância de educação em saúde da população.

Palavras-chave: higienização das mãos, alimentação saudável, crianças.

Ressignificando a visão do atendimento médico para crianças: Hospital do Ursinho

Letícia Helena Cossa

Isabela Dias Balbino

Mariana Daltoé

Gabriela dos Santos

Daphyne Dal Forno Lauxen

Eduarda Mendes Lopes

Ana Cristina Acorsi

Introdução: a ludoterapia, como ferramenta de educação em saúde, pode atuar na diminuição do medo das crianças em atendimentos médicos, melhorando a relação médico-paciente. Por essa ótica, a atividade do Hospital do Ursinho constitui-se como uma estratégia de mudança social e de promoção à saúde no âmbito infantil. **Objetivo:** ressignificar a imagem do médico e do ambiente hospitalar diante das crianças, desmistificando e diminuindo seus medos e ansiedades, de modo a permitir melhores experiências no cuidado em saúde. **Metodologia:** A IFMSA BRAZIL UNOCHAPECÓ promoveu o Projeto Hospital do Ursinho no segundo semestre de 2021, tendo sido colocado em prática no primeiro semestre de 2022. Primeiro, os participantes passaram por uma capacitação, com a roteirização da atividade e fabricação de materiais. Após, foi realizada uma simulação de ambiente hospitalar em que as crianças levavam seus ursos de pelúcia como pacientes e passavam por estações, sendo: sala de espera, consultório, sala de exames, sala de curativos, farmácia e sala de cirurgia. A atividade foi executada em duas escolas infantis e em cinco datas distintas, com o público-alvo crianças de três a sete anos, sendo abrangidas 196 crianças ao todo. Durante a dinâmica, as crianças atuaram no papel

de acompanhante de seus brinquedos e em alguns momentos na figura do médico, aplicando os cuidados no seu ursinho. Ao final foi realizado uma avaliação de impacto com perguntas orais para as crianças e para os professores, a fim de saber a relevância da atividade. **Resultados e discussão:** durante a infância, o medo da figura médica é recorrente. Desse modo, a atividade foi pensada de maneira que, por meio da imaginação, as crianças pudessem se aproximar da realidade do hospital, utilizando um urso de pelúcia como paciente. Durante a ação, verificou-se que muitas crianças projetavam seus próprios medos, curiosidades e sentimentos em relação a consultas no médico, através da figura de seu brinquedo. Assim, os estudantes tiveram a oportunidade de, por meio do diálogo e das brincadeiras, explicar de forma didática sobre a importância do médico, além de entender os motivos daquele medo. Observou-se que os aparelhos médicos, como estetoscópio e pinças são os principais elementos que geram medo e ansiedade e que, por não entenderem o seu uso, as crianças tendem a associá-los com algo que irá fazer mal, bem como as pessoas que estão fazendo uso deles. Ademais, entende-se que a atividade cumpriu seu objetivo, a partir da conversa final com as crianças e professores. **Conclusão:** Com a atividade, foi possível alcançar o objetivo principal do trabalho, por meio da interação e da aproximação das crianças com a imagem do médico e o ambiente hospitalar. Essa informação foi confirmada através de feedbacks positivos, advindos das crianças e de seus professores. Ademais, devido ao sucesso da atividade, pretende-se realizá-la novamente, com outras turmas e escolas, visando levar a ressignificação do médico e do ambiente hospitalar ao maior número possível de crianças.

Palavras-chave: hospital, crianças, médicos, interação.

Direito à saúde da população trans: uma revisão de literatura

Ellen Karolyne da Rocha

Eduarda Mendes Lopes

Laura Tolotti

Rodrigo Ferla

Junir Antônio Lutinski

Introdução: A população transgênera encontra-se em vulnerabilidade ao passo que o atendimento regular e a educação em saúde não são realizados de forma adequada. O desrespeito para com o nome social adotado, despreparo de profissionais ao prestar um atendimento humanizado deste público, evasão e dificuldade das pessoas trans no acesso à saúde básica e especializada são alguns exemplos de violências sofridas pelos transgêneros nos sistemas de saúde. Essas agressões ferem os direitos do usuário e os preceitos do SUS, os quais são fundamentados na universalidade do acesso, integralidade, equidade e humanização do atendimento. **Objetivos:** compreender as necessidades dos profissionais de saúde frente às peculiaridades no atendimento à população trans frente ao desprovimento de uma legislação mais inclusiva. **Metodologia:** Para a coleta de dados, foram selecionados artigos nas bases dados MEDLINE, PUBMED, BVS e SCIELO, utilizando os descritores em associação: “transexual”, “transgênero”, “identidade de gênero” ou “travesti”, “acesso e atenção primária”, “atenção básica”, “saúde”, “sistema único de saúde” ou “SUS”. Após leitura prévia dos artigos, foram descartados 23 artigos que não possuíam tema proposto pelo presente estudo, com isso selecionando 19 artigos para análise. **Resultados e discussão:** Em 2013, um documento foi elaborado pelo Ministério da Saúde: a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Trans). Essa declaração tem como

objetivo oferecer informações e, por meio dessas, a combater a discriminação e o preconceito institucional. Anseia a redução das desigualdades e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como sistema universal, integral e equitativo. Entretanto, o cumprimento das intervenções previstas nos documentos, como uso do nome social, dependem do bom senso dos profissionais, dado que são ações descentralizadas. Os serviços de saúde precisam ampliar o acesso aos transexuais, processo que se traduz no aumento do número de serviços, descentralização do cuidado para outros pontos da rede e maior sensibilização dos profissionais. Além disso, a criação de protocolos clínicos pelo Ministério da Saúde e a inserção dos medicamentos para hormonização de pessoas trans são fundamentais. Os serviços requerem competência cultural, considerando que as necessidades vão além do Processo Transsexualizador, e o cuidado deve contemplar a valorização da diversidade do coletivo trans. Dessa forma, necessita-se organizar redes de atenção em saúde, com inserção equânime e saudável, a fim de desconstruir normas estigmatizantes, para que as travestis e transexuais sejam protagonistas de suas escolhas. **Conclusão:** Mostra-se imprescindível a adequação da legislação e dos serviços de saúde para com as necessidades da população transexual. Nesse caminho, deve-se desenvolver capacitações aos profissionais sobre as especificidades do atendimento e o uso adequado das terminologias referentes às pessoas trans.

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Minorias Sexuais e de Gênero, Pessoas Transgênero.

A influência das ondas eletromagnéticas na secreção de cortisol em ratos wistar

*Rodrigo Ferla
Eduarda Mendes Lopes
Lilian Caroline Bohnen
Aline Manica
Mayra Zancanaro*

Introdução: O advento da eletricidade possibilitou a criação de aparelhos precursores de ondas eletromagnéticas, uma vez que o eletromagnetismo origina-se pela movimentação das cargas elétricas. O crescente desenvolvimento tecnológico aumentou a exposição a ondas eletromagnéticas, tornando o mundo um verdadeiro mar dessas ondas. Entretanto, ainda não há consenso científico dos efeitos da exposição às radiações de baixa frequência emitidas por aparelhos e utensílios domésticos. Assim, preocupa-se com possíveis impactos dos campos gerados na saúde humana. Frente a isso, entende-se a importância de elucidar os efeitos dessa exposição nos processos fisiológicos, portanto, esse estudo buscou relacionar essa exposição com a secreção do hormônio cortisol. Objetivos: Verificar a influência das ondas eletromagnéticas na secreção de cortisol. Metodologia: Pesquisa experimental, desenvolvida com 16 ratos Wistar machos adultos (n=16). Os animais foram habituados por quinze dias no biotério e após este período foram alocados randomicamente em dois grupos experimentais: Grupo Controle (C) - sem nenhuma intervenção (n=8) e Grupo Exposição Cortisol (EC) - submetidos à exposição de ondas eletromagnéticas para avaliação do cortisol (n=8). Os animais foram expostos às ondas eletromagnéticas, por meio de contato com dois roteadores wi-fi com frequência de 2,4 GHz durante quinze dias, um período de cinco ho-

ras diárias, enquanto o grupo controle ficava protegido por uma Gaiola de Faraday. Para análise do cortisol, realizou-se uma coleta de sangue pré-exposição e outra pós-exposição. Após a realização dos testes, efetuou-se a eutanásia dos animais em câmara específica de anestesia respiratória por meio da aplicação de anestésico inalatório. Os procedimentos propostos obedeceram aos Princípios Internacionais Orientadores para a Pesquisa Envolvendo Animais. O experimento foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) sob protocolo nº 009/CEUA/2021. Resultados e discussão: Os resultados deste estudo demonstraram cortisol sérico médio nos animais, no 15º dia de ambientação, como 1,28 mcg/d. O Grupo C apresentou cortisol sérico médio de 0,645 mcg/dL, com desvio padrão de 0,137. O Grupo EC apresentou cortisol sérico médio de 0,21 mcg/dL, com desvio padrão de 0,043. A partir da análise, percebe-se que ambos os grupos C e EC apresentaram diminuição no cortisol sérico após a exposição. Ainda, pode-se inferir que os animais do grupo EC, expostos às ondas eletromagnéticas, apresentaram uma queda ainda maior, três vezes, nos níveis de cortisol sérico que o grupo C. Dados estes que vão ao encontro com estudos em que os animais expostos a uma frequência de 50Hz por 5 dias, durante 2 a 4 horas por dia apresentaram significativa diminuição do cortisol, enquanto um campo de 5Hz pelo mesmo período não resultou em alterações. Conclusão: Diante das análises realizadas por este estudo, bem como pela revisão de literatura efetuada, conclui-se que as ondas eletromagnéticas apresentam efeitos sobre a secreção de cortisol. Contudo, esta produção pode ser afetada tanto para o seu aumento como para sua diminuição, ficando relacionado com a frequência das ondas, bem como o tempo de exposição.

Palavras-chave: ondas eletromagnéticas, cortisol, ratos.

Avaliação da qualidade de vida de idosos participantes do Programa Cidade do Idoso

Fernando Fossá Kuovacki

Júlia Bonissoni Laides

Heloisa Lindemann

Samuel Spielberg Zuge

Mayra Zancanaro

Lilian Caroline Bohnen

O envelhecimento é considerado um fenômeno complexo, com impacto cada vez mais relevante, devido ao aumento da expectativa de vida e as consequências do desenvolvimento de doenças em decorrência da idade avançada. Porém, mesmo tendo anos de vida saudáveis e uma longevidade, há outros fatores que interferem nas condições de vida do idoso, como o estresse, decorrente da exposição do idoso às mudanças no processo de envelhecimento. A saúde mental dos idosos é um dos principais pontos nesse quesito. Estudos demonstram que diversos idosos sofrem com distúrbios mentais como estresse, ansiedade e/ou depressão. Objetivos: Avaliar os níveis de qualidade de vida, correlacionando com os fatores psicossociais, como estresse, ansiedade e depressão. Metodologia: Este estudo respeitou os preceitos éticos da lei 466/2002, sendo aprovado no comitê de ética de pesquisa em humanos da UNOCHAPECÓ, sob número 3.482.176. Esta pesquisa é do tipo descritiva, realizada na cidade de Chapecó. A população do estudo foram idosos frequentadores do Programa Cidade do Idoso do município de Chapecó, totalizando uma amostra de estudo de 141 idosos. Foram incluídos na pesquisa, pessoas de ambos os sexos, com idade superior a 60 anos, que apresentam pelo menos alguma condição crônica de saúde (hipertensão e/ou diabetes). Para coleta

dos dados foram utilizados questionários sociodemográficos, escala de ansiedade de Beck, escala de depressão geriátrica, escala de avaliação da qualidade de vida (WHOQOL-bref) e a escala de estresse percebido. Para análise dos resultados foram realizadas análises estatísticas, testes de correlação e regressão linear simples. Resultados e discussão: Foram avaliados um total de 141 idosos, sendo 84 do sexo feminino (59,6%), com uma média de idade de 70,1 anos. Analisando o perfil sociodemográfico e hábitos de vida, 76 (53,9%) vivem sozinhos, 133 (94,3%) relataram praticar atividade física, 89 (63,1%) relataram ter uma alimentação saudável, 130 (92,2%) não fumam ou convivem com alguém que fuma, e 118 (83,7%) referem não ingerir bebidas alcoólicas. Ao realizar a comparação de média dos níveis de ansiedade, estresse e depressão, a maior média observada foi no nível de estresse ($19,2 \pm 9,79$). Ao analisar a correlação entre a qualidade de vida e variáveis, estresse ($r = -0,439$), ansiedade ($r = -0,518$) e depressão ($r = -0,463$), foi possível identificar uma relação significativa, apresentando correlação moderada e inversa. Estudos comparativos também demonstram relação inversamente proporcional entre os índices de qualidade de vida e fatores psicossociais, mostrando que idosos com níveis maiores de estresse desencadeiam respostas neuroendócrinas disfuncionais e alterações comportamentais na tentativa de adaptação psicossocial às mudanças e aos fatores estressores resultantes do processo de envelhecimento. Acerca da ansiedade e depressão, os idosos tendem a sentir maiores desconfortos que afetam o bem estar, levando a uma percepção de perda na autonomia, atividades sociais e qualidade de vida. Conclusão: A partir dos resultados do presente estudo foi possível identificar que todas as variáveis predizem significativamente a qualidade de vida geral, assim, idosos com níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão, demonstraram relação significativa da perda de qualidade de vida.

Palavras-chave: Geriatria, Qualidade de vida, ansiedade.

Atividades lúdicas como estratégia de promoção de saúde mental do idoso institucionalizado: relato de experiência da ABEx II

*Giovana Vanzin Forti
Lilian Caroline Bohnen
Mayra Zancanaro*

Introdução: Devido ao aumento da expectativa de vida e consequentemente aumento da população idosa, a demanda por instituições de longa permanência ou centros de convivência de idosos que os acolha também aumentou. Um desafio encontrado nesses locais é promover a saúde mental desse público. As atividades lúdicas contribuem de forma fundamental para a melhoria da autoestima, bem como para reduzir os fatores estressores, minimizando a ansiedade e a angústia presentes. Esse tipo de atividade permite a expressão de sentimentos, a comunicação e interação social. Objetivos: Debater sobre a saúde mental e buscar alternativas para promovê-la, como as atividades lúdicas. Metodologia: Trata-se de uma atividade desenvolvida no componente curricular Aprendizagem Baseada em Experiência II (ABEx II) – Atenção Primária e Promoção à Saúde no segundo semestre de 2021 com o segundo período do curso de Medicina da Unochapecó. A turma foi dividida em nove grupos e cada um escolheu uma temática e público. Primeiramente foi abordada a parte conceitual de promoção da saúde e em diferentes contextos e posteriormente cada grupo realizou um plano de intervenção contemplando diagnóstico, intervenção, responsável por cada tarefa, quando e onde seria realizado, produto gerado e avaliação. O plano foi realizado após leituras de artigos, diálogo com professoras e comunidade. A experiência compartilhada nes-

te resumo é do grupo que escolheu trabalhar com idosos em um centro de convivência de Chapecó – SC. No momento da realização da atividade, estavam 19 idosos, homens e mulheres, de diferentes idades e com diferentes condições físicas e cognitivas. As atividades lúdicas realizadas foram com massinha de modelar, jogos interativos como quebra cabeça, jogo da memória, dominó e foi utilizado musicoterapia. Resultados e discussão: Os resultados foram positivos pois os idosos demonstraram participação ativa e envolvimento nas atividades, demonstrando satisfação e uma boa interação. A interação também foi positiva com a equipe de profissionais do centro. Foi possível verificar pelas falas e pela avaliação final que a musicoterapia e as atividades interativas favoreceram o bem-estar e estimularam a parte cognitiva e emocional. Podemos afirmar que os recursos empregados foram adequados para o objetivo da atividade. Os benefícios também repercutiram no âmbito social, melhorando o desempenho funcional, mantendo e promovendo a independência e a autonomia desses idosos. Conclusão: Podemos concluir que as atividades lúdicas são importantes para promover a saúde mental dos idosos, principalmente os que residentes em centros de convivência e essas podem promover vários benefícios, como trabalhar as emoções, desenvolver a afetividade, estimular a convivência, diminuir o nível de ansiedade e de angústia, além de exercitar as funções psíquicas e cognitivas. É, portanto uma importante ferramenta para preservar e promover a saúde mental do idoso.

Palavras-chave: abex, promoção à saúde, idosos, atividades lúdicas, saúde mental.

Acolhimento de vestibulandos de medicina por meio de *podcast*: um relato de experiência

Lorena Rossoni

Eduarda Mendes Lopes

Ana Julia Hoffmann Sanagiotto

Rodrigo Ferla

Mayra Zancanaro

Introdução: o período de preparação para os vestibulares é acompanhado de sentimentos de competição e inseguranças, levando a uma auto-cobrança excessiva pela aprovação. Frente a isso, frequentemente observa-se que esses fatores estressores acabam desencadeando quadros de ansiedade e transtornos psicológicos, que podem afetar o desempenho e influenciar vários aspectos de suas vidas. Sendo assim, proporcionar contato com vestibulandos e acadêmicos de Medicina para trocas de experiências e conhecimento, contribui para melhorar o desempenho nas provas, a partir do apoio emocional. **Objetivos:** transmitir, de maneira simples, informações sobre a universidade e o curso de Medicina, para preparar o vestibulando e reduzir a ansiedade com o desconhecido. **Metodologia:** o projeto foi desenvolvido através da gravação de Podcasts informativos e de relatos pessoais. Dentre os temas apresentados, alguns eram de cunho informacional, buscando explicar e detalhar o funcionamento da Unochapecó e da Medicina como um todo, contando com a presença de convidados com mais propriedade no assunto abordado; outros, eram de carácter emocional, contando com o relato de experiências sobre o período do pré-vestibular. Os Podcast tinham duração de 15 minutos e foram lançados na plataforma Spotify uma vez por semana, de agosto a outubro de 2021. Eles foram gravados, editados e publicados com o au-

xílio do curso de Publicidade e Propaganda da Unochapecó. **Resultados e discussão:** um contexto rodeado de situações estressoras e competitivas como o período de vestibular, afeta psicologicamente os estudantes e suas qualidades de vida. Os episódios do Podcast destacaram a importância de uma rede de suporte e de atividades secundárias para tornar esse período mais leve e melhorar a saúde mental e física desses indivíduos que, posteriormente, pretendem cuidar da saúde de terceiros. Além disso, o projeto também evidenciou as oportunidades extracurriculares oferecidas aos acadêmicos de Medicina da Unochapecó, como ligas acadêmicas, Centro Acadêmico e a Associação Atlética Acadêmica de Medicina, que proporcionam atividades de contato com diferentes áreas médicas, e também com a comunidade, contando com ações sociais e ações de promoção à saúde, propiciando ao aluno uma formação médica muito mais abrangente do que apenas a sala de aula. Ademais, o Podcast contou com episódios de orientação sobre os três ciclos da faculdade de Medicina da Unochapecó, evidenciando as diferentes matérias, focos e objetivos de cada um, especialmente do ciclo básico, ou seja, os dois primeiros anos do curso. **Conclusão:** a dificuldade de compreensão e falta de suporte aos estudantes no período que antecede a entrada na universidade impacta a sua saúde mental; isso se faz perceptível com o desenvolvimento de sintomas psicossociais, que podem perdurar ao longo de suas vidas. Logo, nota-se a necessidade de apoio aos estudantes no processo de pré-vestibular, principalmente por meio de atividades que abranjam um o contato prévio com acadêmicos de medicina, capaz de tranquilizar os vestibulandos, uma vez que esses podem conhecer um pouco dos fluxos e processos, além de trocar experiências que contribuam com a reflexão quanto a escolha do curso. Também se observa que a atividade extracurricular agregou grandes conhecimentos na formação acadêmica dos graduandos.

Palavras-chave: vestibulandos, PODCAST, saúde mental, acolhimento.

Controle glicêmico em pacientes hospitalizados com Covid-19 e sua influência no prognóstico

Daniel Atuatti

Fernando Possenti

Marielle Lang Makiyama

Introdução: Através de evidências globais sobre aumento de mortalidade em pacientes com comorbidades e COVID-19, buscou-se através deste estudo definir uma possível relação entre o controle glicêmico e a presença de diabetes mellitus no prognóstico de pacientes hospitalizados com COVID-19 em um hospital com cobertura regional no oeste de Santa Catarina. **Objetivos:** Identificar a relação entre controle glicêmico e desfechos hospitalares em pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional com desenho de coorte retrospectivo descritivo. A população e amostra foi composta por pacientes diagnosticados com COVID-19, internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou na Enfermária de um hospital da região oeste de Santa Catarina no período de 1º de março de 2020 a 31 de janeiro de 2021. Os dados foram obtidos por meio de análise de prontuários, sendo coletados idade, sexo, local de internação (UTI e/ou enfermária), comorbidades, média de glicemia nos últimos cinco dias de internação, uso de insulina, complicações e desfecho. Foram excluídos da pesquisa os pacientes que possuíam prontuários com dados incompletos. Foram utilizados testes estatísticos de medidas de posição (média, mediana e desvio padrão) e de dispersão, qui-quadrado. O estudo foi aprovado sob número 5.051.474. **Resultados e discussão:** Foram analisados 984 prontuários, dos quais 550 foram excluídos por falta de dados, sendo incluídos 434 prontuários. Constatou-se que o sexo masculino foi predominante, correspondendo a 58,75% (n = 255) dos

pacientes, e que 31,5% (n = 137) apresentavam Diabetes Mellitus tipo 2 (DM 2). Dos 434 pacientes estudados, o desfecho hospitalar de óbito foi apresentado em 28,3% (n = 123). Através de análise estatística com o teste qui-quadrado foi possível observar uma correlação estatisticamente significativa entre desfecho e uso de insulina, sendo que a presença de DM2 e o controle glicêmico nos últimos 5 dias de hospitalização não mostraram relação significativa com mortalidade. Foram observados piores desfechos em pacientes que necessitaram do uso de insulina (p 0,002), corroborando com a literatura global. Porém essa mesma tendência não foi observada na presença de DM2 e nem nas glicemias dos últimos dias de internação. **Conclusão:** A comparação entre a variável desfecho com DM2 e a glicemia dos últimos dias de internação, pode ser justificada entre outros motivos, pelo tratamento intensivo da hiperglicemia hospitalar e pelo fato de que tanto pacientes portadores de DM2 quando pacientes previamente hígidos apresentaram aumento de glicemia durante sua permanência hospitalar, seja por etiologia inflamatória ou induzida por medicamentos, especialmente o uso de glicocorticoides. Porém, o estudo chegou nos mesmos resultados observados na literatura, observando piores desfechos em pacientes que necessitaram do uso de insulina.

Palavras-chave: covid-19, controle glicêmico, glicemia.

Argos Editora da Unochapecó
www.unochapeco.edu.br/argos

Título: Medicina em foco: Anais da Semana Acadêmica do curso de Medicina da Unochapecó

Organizadores: Andréa de Almeida Leite Marocco, Mayra Zancanaro, Lilian Bohnen, Vincenzo Almeida Lunardi, Marco Antônio Fontana, Leonardo Felipe de Mattos, Gianluca Mocellin Zuanazzi, Luiza Maria Girardello, Isabela Zolette Ferreira, Gabriel Augusto Catani, Luiza Brum de Almeida, Letícia Mallmann Trindade, Wagner Augusto Machado da Silva, Sophia Roncaglio Cella, Ana Julia Hoffmann Sanagiotto e Marciele Natali Franzosi

Coleção: Perspectivas, n. 82

Coordenadora: Vanessa da Silva Corralo

Assistente Editorial: Caroline Kirschner

Projeto gráfico, Diagramação e Capa: Caroline Kirschner

Formato: PDF

Publicação: 2024